



Revista da Semana

Rio de Janeiro,
DE DEZEMBRO DE 1916.

UMA OFFERTA SEM
PRECEDENTE

TERNOS DE CASEMIRA A 50\$000

A OFFERTA QUE NESTE MEZ FAZ A

CASA COLOMBO

REPRESENTA UM ESFORÇO SEM EGUAL EM PROVEITO DE SUA
GRANDE CLIENTELLA

*QUALQUER COMPRA NESTE MEZ DÁ DIREITO
A UM BILHETE PARA O GRANDE SORTEIO
DE NATAL*

COMPRAR NA

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

A VIDA DE UM MEDICO



O Assalto a um medico

"Este Colt é o meu companheiro e provou o seu valor uma noite, já tarde, quando eu ia visitar um doente, a tres leguas distante de casa. Creia que não exagéro quando digo que o Colt salvou não só a minha vida como a do meu chauffeur."

Os Revólvers e as Pistolas Automaticas de Colt encontram-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens. Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."

A arma é tão simples que ninguem póde esquecê-la

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.



SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as farmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —



O melhor collete
no mercado a este
preço — é garantido
fabricado inteiramente
de materiaes america-
nos importados direta-
mente da nossa casa
de NOVA YORK.

Varetas, buscs e
ilhós são garantidos
inoxidaveis

Qualidade e acaba-
mento impeccaveis.

Sómente 18\$, de
brim forte com bor-
dado e laço de seda,
4 ligas



Manda-se pelo correio
por mais 1\$

Nº 109

18\$000

Casa Sloper

187. OUVIDOR, 189 - Rio de Janeiro
Telep. 1855 - Norte —o— Caixa Postal 1286

Alarmes infundados quando o remedio está á mão



Na infancia não ha nada que tanto alarme
a mãe como o desarranjo na saude da criança,
quando vem acompanhado de ataques repen-
tinos, de convulsões e espasmos. Estes são ge-
ralmente symptomas de lombrigas e solitaria.
A acção prompta e valiosa do Vermifugo
"TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, re-
commenda-o especialmente como remedio de va-
lor incalculavel. Uma só dose dá o effeito de-
sejado, a maioria das vezes limpando o syste-
ma de toda a lombriga e solitaria, e o que
ainda mais importa, destruindo por completo
o foco onde aquellas se criam e desenvolvem.

Não cabe duvidar da efficacia do Vermifugo
"TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o uni-
co legitimo, fabricado exclusivamente pela
Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372
Pearl. St. Nova York, N. Y. Nem ha mister
de outros purgantes para completar a sua
acção. Prove-o e convencer-se-ha.

CASA GUIOMAR



Ultimo modelo em sapatos de pellica envernizada, salto a Luiz XV, pela gravura supra, 18\$ a 20\$000.

O mesmo artigo em salto cavallieri e de sola 12\$ e 16\$000.

A mesma cousa em kangurú amarello-fosco dernière création salto Luiz XV, 20\$000.

A mesma cousa em bufalo branco, salto Luiz XV, 20\$000.

O mesmo desenho em setim preto, salto Luiz XV, 23\$000.

Carlos Graeff & C.



Chics sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, com pala e fivela - dernier bateau, 18\$000.
O mesmo feitto, em kangurú amarello, 18\$ e 20\$.



Sapatos envernizados, salto alto, de sola, 12\$000.
O mesmo artigo em pellica envernizada, salto alto, ultima criação, 16\$000.
Em kangurú amarello, o mesmo feitto, salto de sola, 17\$000.
O mesmo artigo em camurça branca, salto de sola, 18\$000.



Superiores botas em casimira cinza, e «beige» abotoando e atando ao lado, salto alto de sola, 20\$ e 22\$.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço. Estado e logar.

**PELO CORREIO
MAIS 2\$000**

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



Se Estaes Doente

Haveis de vos Curar

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, sthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Pedidos a R. de Noronha — Caixa do correio n. 1.043—Rto de Janeiro.



Marley Tonic Astringent

Esta maravilhosa loção 'forti' ca os musculos fecha os poros e dá a circulação normal do sangue. O "Marley tonic astringent" é optimo para dar rigidez aos seios.

VIDRO..... 4\$000 — 7\$000

Instituto de Belleza Emanuel

Rua Ouvidor, 155 - 1. andar - Telep. 3.839 N.

RIO DE JANEIRO



ARISTOLINO

Sabão em forma líquida

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

Para o banho e caspa

Para a "toilette" dos homens, das senhoras e das crianças

Este precioso SABAO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desaparecer os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Dartros, Ecze-
mas, Comichões

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Um rico "Sautoir" de 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios de consolação

Encerrada a troca por numeros das collecções entregues pessoalmente esta-se completando a troca das remettidas pelo correio e que deve concluir-se dentro de poucos dias

Os premios serão sorteados pela Loteria Federal do 4.º sabbado do corrente mez e nas condições que publicaremos no proximo numero

AU LOUVRE

A' sua distincta clientela

A gerencia deste popular estabelecimento de modas, fazendas e armario, avisa que seus armazens vão soffrer em Fevereiro proximo grandes reformas afim de crear novas secções, e melhorar quanto possivel as já existentes, proporcionando á sua numerosa clientela o maior conforto, offertando ao mesmo tempo o que de mais ALTA NOVIDADE surja nos nossos MERCADOS, pelos preços mais vantajosos.

Crear enfim uma Casa Popular de todos os artigos de sua especialidade.

E, no interesse de diminuir o seu grande stock, para renovar-o augmentando-o e melhorando-o consideravelmente, convida as Exmas familias a aproveitarem a oportunidade de excellentes compras na GRANDE E AUTHENTICA VENDA EXTRAORDINARIA dos mezes de DEZEMBRO e JANEIRO.

A' EXTRAORDINARIA VENDA

do AU LOUVRE

Rua da Carioca, 14 - Proximo ao Mercado de Flôres

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, es-treitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons. : rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Moveis de Estylo

*Salas de jantar
Dormitorios - Sa-
las de isitas*

E. RIBEIRO

Rua Senador Dantas, 45-RIO

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviço:
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

*productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,*

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO
(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

1.000:000\$000

Por 86\$ em octogesimos de 700 réis.—Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e rapidez os cabellos superfluos do

♦ ♦ BOSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ♦ ♦

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000



PELO CORREIO, 5\$600

N. B.— Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro



Natal

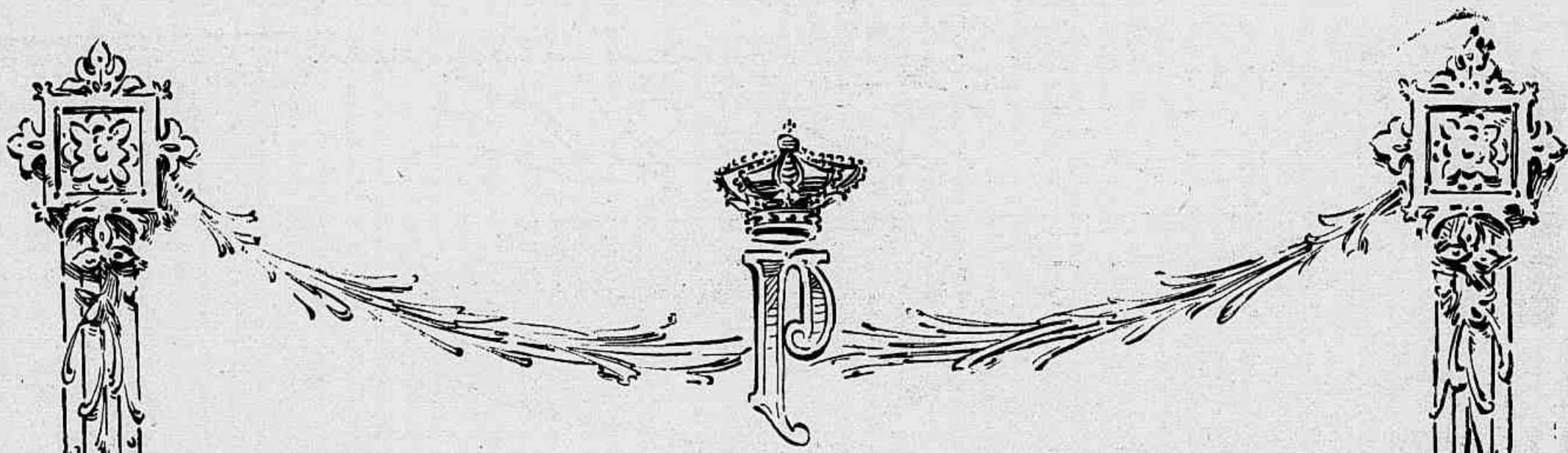


OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

A JOALHERIA OSCAR MACHADO tem o prazer de comunicar qu · devido ao seu variadissimo STOCK de brilhantes, perolas e outras pedras preciosas, adquiridas ante da notavel alta desses artigos, está habilitada a vender pelos preços antigos. Aproveita o ensejo para lembrar que tem um excellente montado ATELIER de fabricação, onde executa tudo que de artistico e fino póde produzir a ourivesaria.

BRONZE DE ARTE - ORFÈVRERIE - RELOJOARIA



Vestidos de Verão



NÃO DESCURE V. EXA. A SUA
ELEGANCIA NESTA EPOCHA EM QUE
A CANICULA CONVIDA A VESTIR COM
COMMODIDADE, COM HYGIENE, COM
CONFORTO.

OS MODELOS D'ESTE ANNO APRE-
SENTAM IMPROVISAÇÕES ELEGAN-
TISSIMAS E DE UMA MODERNIDA-
DE ABSOLUTA.

OS NOSSOS SORTIMENTOS SAO
UMA CARICIA PARA OS OLHOS
E CONSULTAM EM ABSOLUTO AS
IMPOSIÇÕES DE ECONOMIA.

Renda-lhes a V. Exa a

homenagem de sua visita

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º. 44 — Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA — TELEPHONE : 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

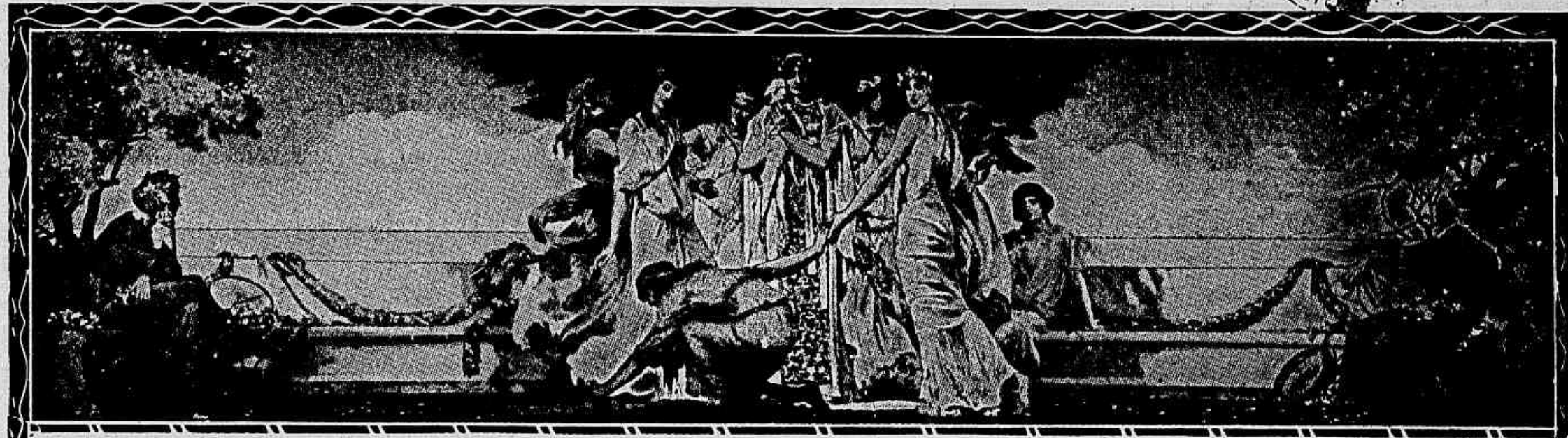
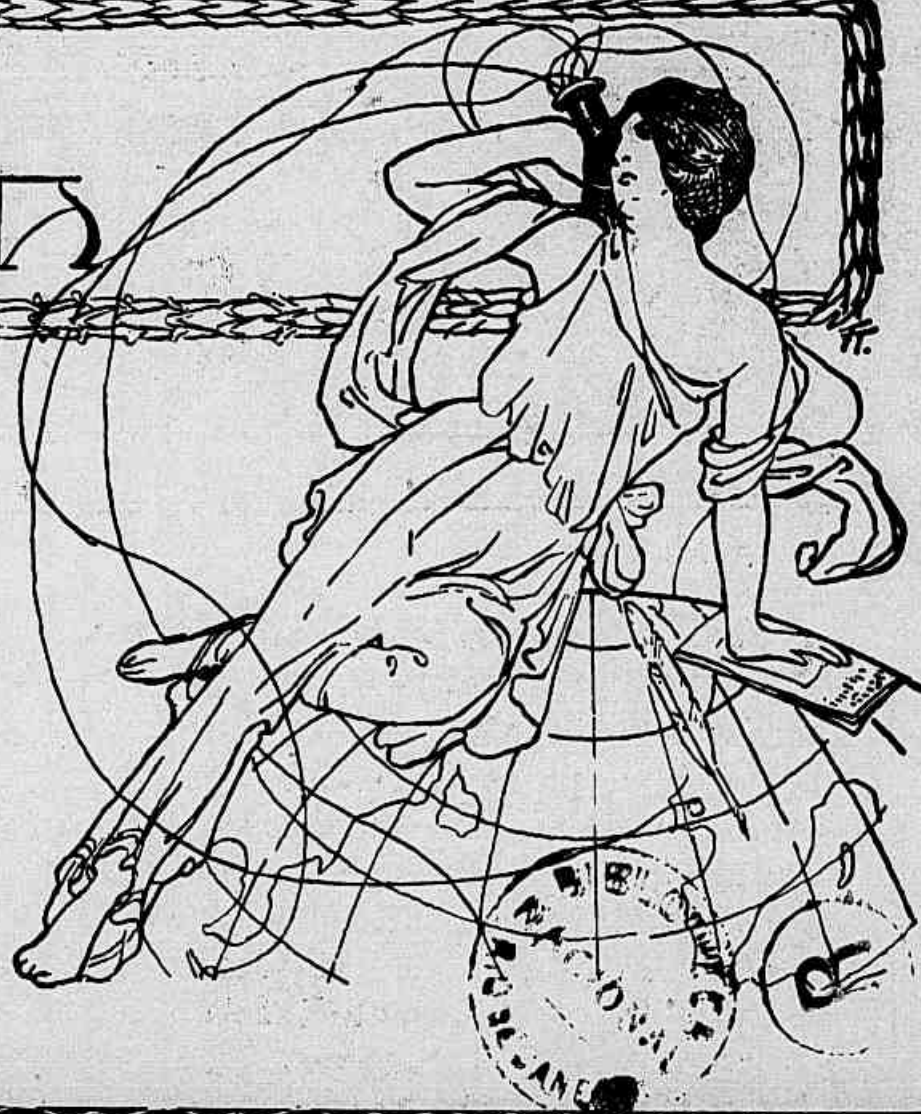
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis—Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE**



DEZEMBRO

AH! minha cara amiga, prognosticos para Dezembro, e quando Dezembro está já em meio? Durante o anno, mais rapido do que um mez, a senhora teve a insistencia de querer todos os mezes prognosticos. Ora, nada do que a gente pensa realisar-se — realisa-se. Antes, só se realisa aquillo com que não contamos. D'ahi a surpresa da vida.

Francamente, a minha encantadora amiga, contou com os imprevistos, d'este anno — que finda? E, entretanto, elles foram os unicos interesses da torrente que foi o anno!

Prever é matar o interesse, a surpresa. Assim, em pleno verão apparecem Suzanne Desprès, a Verneuil, a "petite" Verneuil, e Lugné Poe, cada vez mais philosophico, em pleno Novembro. Imprevisto! Vamos ao theatro vel-os, sem pensar o que elles farão. Imprevisto!

A "petite" Verneuil dansando no palco do Municipal, seria para nós inconcebivel. Ninguem poderia prever, nem mesmo a encan-

tadora actrizinha, essa justa posição: dansas de Verneuil e palco do Municipal, como ninguem poderia pensar, por exemplo, em bailados da actriz Adriana de Noronha no palco da Opera de Paris.

Pois a "petite" Verneuil dansou. Imprevisto. E resolvemos todos achar aquillo encantador. Mas Lugné tinha mais imprevistos. E nesse palco representou uma scena de Maeterlinck sem scenarios, e uma scena de Molière com o velario quasi corrido, seguro por dois vigorosos marçamos, cujos pés eram vistos pela platéa, enquanto Suzanne Desprès recitava, olhando aterrada os ditos pés:

"Et vous, petits amours..."

Imprevistos! Sempre imprevistos! Se houvesse quem adivinhasse o futuro, a sympathica mme. Olympia, cartomante e costureira, não teria a surpresa que teve no mez de Novembro, nem nenhum de nós teria gosado os imprevistos do anno inteiro...

Que lhe poderia, por consequencia, dizer eu, com confiança, a proposito de Dezembro?

Só cousas absolutamente fataes, e ainda assim com condicionaes e a resalva do — "parece". Exemplos:

— Dezembro acabará a 31, se realmente a vida não é toda um vasto mez de Dezembro!

— A Camara, parece, encerrará as suas sessões, se por economia, os deputados não resolverem prorogal-as...

— E' provavel que muita gente suba para Petropolis, se não se der o contrario.

Etc.

Apenas, minha illustre amiga, só uma cousa não acabará com Dezembro, se Dezembro acabar — é a immensa tolice universal. Não acabará em Dezembro nem nos mezes, nos annos, nos seculos a vir. Porque a tolice é definitivamente eterna!

E creia no seu muito do coração, em Dezembro como nos outros mezes

Jõe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

COMO ninguém ignora, não temos gatunos celebres, grandes cerebros de batedores de carteira. Em toda a parte do mundo tem evoluído de modo espantoso a mentalidade do roubo. E os proprios escriptores, seduzidos por esses "dandies" da ladroeira, crearam typos representativos do crescente intellectualismo da classe. Maurice Leblanc por exemplo, com "Arsenio Lupin".

Um velho monarchista sceptico explicava-nos outro dia o phenomeno:

— No Brasil levam todos a se culparem mutuamente de ladravares. Quem lê os jornaes tem a sensação de que são todos gatunos. A profissão banalisou-se e os ladrões authenticos são afinal uns porcos. O Rio não tem um grande gatuno por isso...

Não terá o Rio, realmente um grande gatuno, quando já teve o dr. Antonio?

O assumpto presta-se aos sorrisos e é absolutamente frivolo — principalmente para quem não é roubado.

Ora, o Rio tem um curioso ladrão, elegante, intelligentissimo e negro como o azeviche. E' bem conhecido pelos "reporters" de policia, pelos delegados, pelos agentes. E' o "Moleque Marinho".

Magro, de pequena estatura, dentes lindos, olhar vivo, tem sempre um numero grande de admiradoras, sendo abertamente pela polygamia. Outro dia, "Moleque Marinho" foi preso quando dormia na casa de uma das suas admiradoras.

— Cheguei de S. Paulo! Não dormi bem porque não me habituo ao "sleeping". Estava a fazer a sesta. Não é sonho?

Os agentes mostraram-lhe que não e elle foi para a delegacia

fumando um havano, com a displicencia de um "lord" em villegiatura.

* *

O delegado, ao cabo de oito dias, estava admirando o "Moleque Marinho". O joven "Loupin" de nankin pedira para guardar o fato e andava no xadrez de "babouches" de seda e pijama de "faille" lilaz. O delegado queria que "Marinho" confessasse um roubo de joias.

— V. Ex. é de uma ingenuidade...!

— Você é ou não gatuno?

— Mas num genero emocional apenas.

— Como?

— Eu explico. Roubo exclusivamente mulheres e no Cattete. Roubo joias. Levo-as logo a um comprador de roubos. Sabe V. Ex. como esses sujeitos são infames ladrões. Compram uma joia do valor de mil por um. Vendida a joia, faço-me encontrado por um dos agentes e digo-lhe: "Perece-me ter visto nas mãos de fulano a joia de sicrana". A policia vae, apanha a joia, restitue-a á dona. E ella afinal só soffre o susto de alguns dias.

— E' isso que você chama gatuno emocional?

— Exactamente! Mesmo porque, repito o facto, vou buscar a joia outra vez...

— E que pensa você em tudo isso da policia?

— Penso que está um pouco menos burra do que era...

E o "Moleque Marinho" recebia diariamente a visita de damas que iam á delegacia d'automovel.

* *

O caso causou tanta sensação que o illustre chefe de Policia quiz ver o gatuno e "Moleque Marinho" foi levado á Central — encontrando no salão da chefia

uma verdadeira platêa de "reporters", funcionarios...

— Como rouba esse moleque?

— Com chaves falsas.

— Onde as manda fazer?

— Eu mesmo as faço, excellencia.

— Foi com uma dellas que você conseguiu fazer o grande roubo?

"Moleque Marinho" sorriu:

— Eu não fiz francamente esse roubo. Andava em S. Paulo. Podem averiguar. Se o fizesse, porém, não o confessaria e principalmente assim. Quando muito, se me soltarem, poderei operar a ver se descubro o collega, desde que na nossa classe, como nas outras, não ha união. Mas, a serio, os senhores acham que se eu roubasse 200 contos estaria aqui? Já estava na Europa. O unico agente capaz de dar commigo seria J... A esse eu gratificaria com 20 contos.

— J... é incapaz de receber dinheiro! exclamou um "reporter".

— Menino! Ha dez annos que venho trabalhando parallelamente á policia. Conheço as cousas. O senhor é um neophito!

E, solemne:

— Applaudo vivamente a acção da policia. Tenho o maior respeito pelos senhores. Mas, no ponto de vista destaque mental, sou na minha profissão um expoente. O Brasil, com a gloria de um grande gatuno, profissionalmente só gatuno — tem o direito de se ufanar. Os meus collegas são uns pobres diabos — deixam-se processar. Que se ha de fazer? E' inutil insistir. Soltem-me, e continuemos a lucta, a ver se me apanham!

* *

No nosso cadastro criminal — "Moleque Marinho" é o gatuno da moda. E tudo quanto aqui transcrevemos é a reproducção exacta do que elle disse.

Não é mais divertido do que alguns escriptores que ninguém lê?

BERLIQUES

No Salão dos Humoristas, o Hermes Fontes, na ponta dos pés, procurava fazer-se ouvir por um cavalheiro mais alto do que a Candelaria. Quando o cavalheiro se retirou, um dos expositores, não sabemos bem se foi o "Fritz" ou o Romano, perguntou ao poeta:

— Você se dá com esse selvagem?

— "Dou-me, esticado", respondeu elle.

*
* *

Outra authentica aconteceu em um dos bondes do Jardim Botânico.

Entrara uma senhora de avantajadas e rotundas proporções... Ao sentar-se, o banco rangeu sob o peso da alentada enxundia.

Um passageiro, muito conhecido na praça, observa:

— E' a primeira vez que um "banco" soffre com a abundancia de "fundos".

A piada corre por conta do sr. Francisco Leal, que de quando em quando, perpreta o seu trocadilhosinho.

*
* *

Dialogo ouvido entre "zangões", na Bolsa:

— De que se trata?
— De commerciantes.

— "Comer se antes"? Ora, deixem a comida para depois.

Essa observação foi dada á queima-roupa pelo Calixto.

*
* *

Mais uma prorrogação das sessões parlamentares até o fim do anno.

Com esse acrescimo de subsidios é possivel que a crise seja conjurada.

Custa tão pouco custar muito aos outros!...

*
* *

Diz o telegrapho que, durante tres dias, passaram pela cidade

de Cascavel, em S. Paulo, nuvens e nuvens de borboletas amarellas, de tamanho regular.

O que nos embaraça é esse tamanho regular, cuja medida não está regulada até hoje.

Será o tamanho natural?

*
* *

Sobre os boatos monarchistas, dizia hontem um financeiro:

— Eu cá sou pelo governo do Luiz, mas no plural.

— No plural? Como?

— Luizes, muitos luizes...

— Tens razão, estes ao me-

A SAIA BALÃO



— Cavalheiro, essa dança, está sempre na ponta.
— Exaggera... Bem vê que estou distanciado.

nos são francos, acrescentou o Belmiro Braga.

*
* *

Do Panamá veio o pedido de cincoenta mil libras do nosso café.

Eis ahi um canal novo para a sahida do nosso principal producto!

Irá o café em libras e em libras nos voltará.

*
* *

A Prefeitura nomeou uma commissão para a vistoria das caixas dos theatros, a bem da hygiene.

Vão muito bem essas vistorias das caixas, hygienicas.

Mas de que hygiene se trata?

*
* *

Noticiario policial:

... "porque José Maria lhe desse certa quantia, Deodato interpellou-o.

Respondeu mal José Maria, que, "ainda por cima", esbofetou Deodato".

E isso porque nunca se viu esbofetear ainda por baixo.

*
* *

Em uma entrevista vinda de Paris, o correspondente de um vespertino declara "que a estrategia dos allemães é inferiorissima".

Com a maiorissima franqueza e não menorissima estranheza, achamos a qualificação pessissima.

*
* *

Entre o Belmiro de Almeida e o Rodolpho Amoedo:

— Sabes? estou compondo o esboço de um grande quadro sobre a guerra europea.

— Cuidado! O assumpto é perigoso.

— Não ha receio.

Empregarei somente tintas neutras.

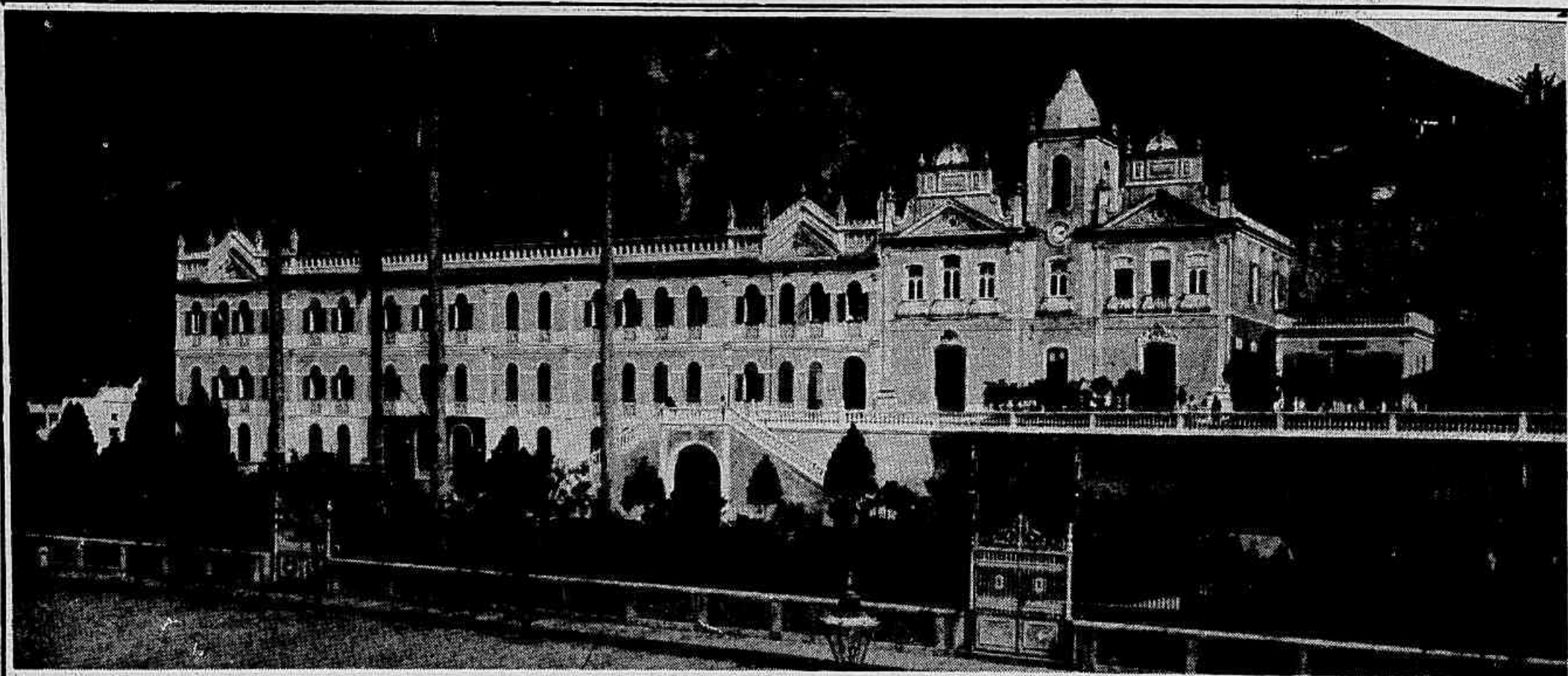
*
* *

A proposito do voto para os estrangeiros, commentava o Bastos Tigre:

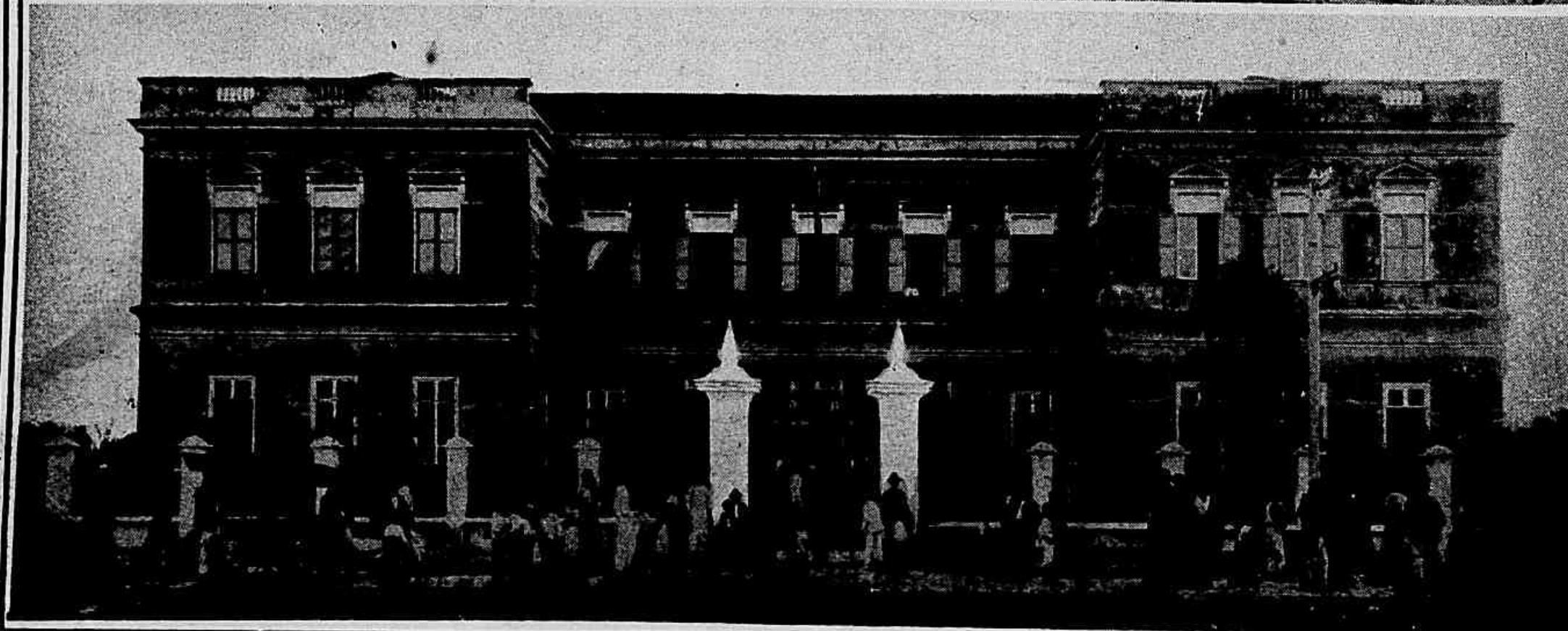
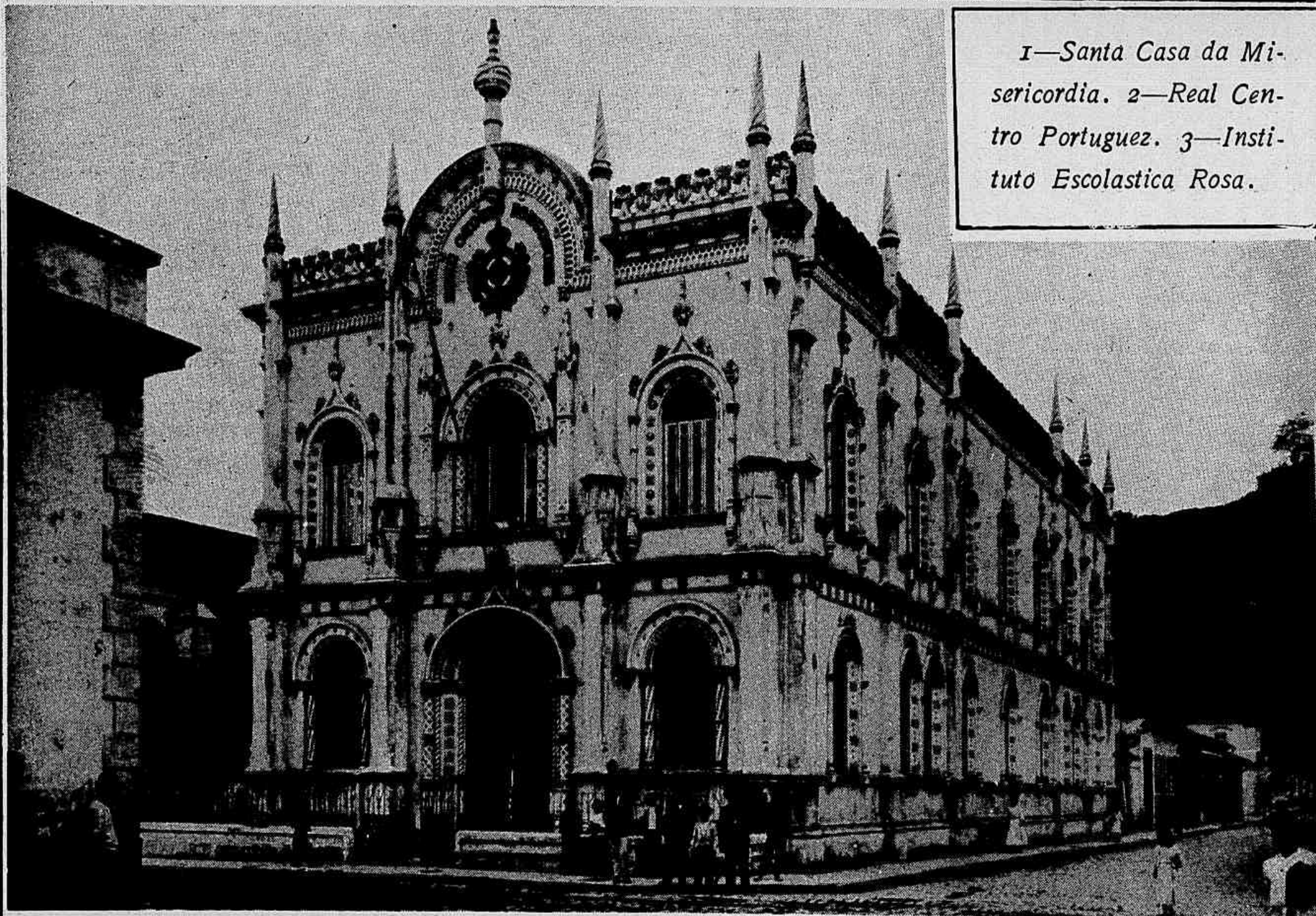
— Cousa estranha! o dia de voto para o religioso é o do suffragio das almas; o dia de voto para o politico é o do suffragio dos desalmados!

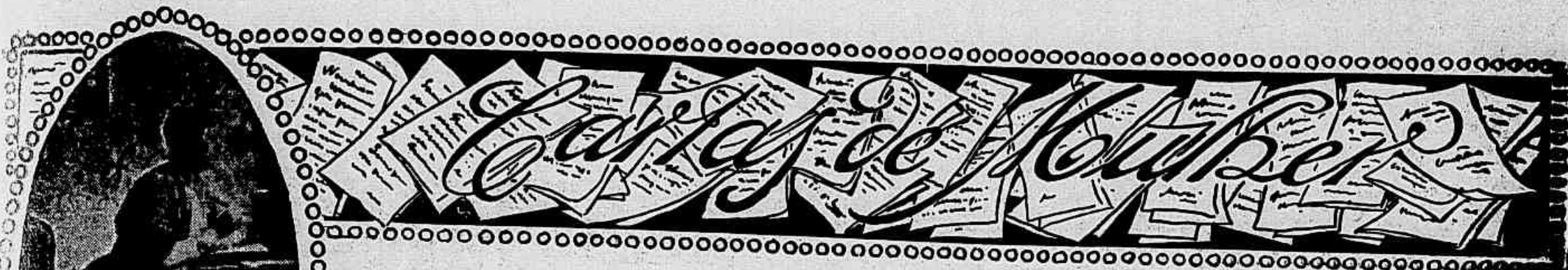
Luar.

A "Revista" em Santos.



1—Santa Casa da Misericórdia. 2—Real Centro Portuguez. 3—Instituto Escolastica Rosa.





ANTIGAMENTE, dizem as pessoas "antigas", havia mais moralidade nos costumes. Esses costumes austeros de outros tempos eram ajudados por muitas circumstancias, a começar pelo exemplo, que vinha do alto. O Imperador era um philosopho virtuoso, em cuja vida exemplar nunca se conheceu uma aventura. Elle tinha mesmo a nobre monomania da virtude e abusava um pouco dos seus poderes constitucionaes para se tornar um dictador em questões de honra. Tinha a obsessão da honestidade. A Imperatriz era o modelo das esposas e das mães. A Princesa, herdeira do throno, creada e educada nessa atmosphera de virtude, tinha a piedade religiosa de uma catholica praticante e encontrara no Principe seu marido o consorte digno das suas austeras virtudes. Assim, a familia imperial — a primeira familia da nação — constituia como que o exemplo vivo de um ideal familiar, bastante obsoleto, demasiado patriarchal, quasi ridiculo para as gerações novas que tinham ido a Paris e liam romances francezes, mas emfim, muito pura. Hoje, não ha, com certeza, menos virtudes familiares nos lares dos Presidentes. Para não ir mais longe, o do sr. dr. Wenceslau Braz é exemplar. Mas a virtude domestica dos Presidentes não possui, nem póde possuir, esse character hierarchico, ostensivamente patriarchal, de "instituição nacional", do lar imperial. A virtude domestica do lar dos Presidentes é um facto de natureza privada. A do lar imperial era um facto de ordem official. Póde parecer subtil, mas a subtilidade só resulta da deficiencia da minha palavra.

N'esse tempo antigo, estavam em moda a religião e a honestidade. A sociedade brasileira era essencialmente puritana. Esse puritanismo anachronico correspondia a uma vida de extrema modestia. O Rio era uma velha cidade colonial, de ruas estreitas, e as suas fascinações eram bastante exiguas. A côrte, pela sua simplicidade, não estimulava o

luxo, antes o restringia. Tudo isto concorria para conservar á instituição da familia o seu character austero. Os jornaes tinham ainda os escrúpulos exigidos por essa especie de leitores, que só admittiam nas polemicas de character politico certas violencias de linguagem. Não existia o jornalismo sensacional. Na propria litteratura, ainda resistia o romantismo.

Depois, veio o progresso. Os homens novos, educados no positivismo, falaram ao paiz nos perigos da religião, tão grandes, que justificavam a acção cruel de desterrar um velho quasi octogenario. O paiz parecia um seminario, submettido a uma regra estreita e austera. Era necessario que o nosso Brasil acompanhasse mais de perto a civilização, entrasse no convivio das idéas e dos sentimentos universaes. Operou-se, então, uma transformação quasi radical nos costumes. Nas fazendas, nas familias agricolas, conservou-se ainda o regimen patriarchal, mas as cidades logo se constituíram em centros de irradiação das novas idéas, mais livres e tolerantes. A mocidade das escolas superiores voltava para a provincia — para os seus Estados, como já se dizia, — censurando os habitos conventuaes da vida domestica. Havia muito mais dinheiro. Foi preciso inventar em que consumil-o. As cidades transformaram-se. O luxo europeu irrompeu com todas as suas tentações, e como as necessidades se multiplicavam n'uma progressão delirante e tudo encarecia, a luta pela vida assumiu proporções de intensidade nunca vistas. Parte do dinheiro que circulava gastou-se em prazeres e em ostentação. Os velhos meneavam a cabeça, descontentes e melancolicos. O progresso apparecia-lhes como o inimigo das antigas virtudes da raça, e elles diziam que o Imperio fôra muito mais democratico nos costumes do que a nascente Republica, avida de grandezas e de espectacularidade. Injustamente, elles attribuiam ao regimen o que só era consequencia da civilização, das transformações economicas que se operavam. Para manter a vida brasileira naquella austeridade era indispensavel conservar-lhe a mediania e a modestia, paralyser as riquezas, obstar á diffusão do luxo, perseverar no despotismo de um Imperador austero e pobre, que não sympathizava com a opulencia e que vi-

giava a vida privada dos politicos como um inquisidor.

Certamente, como "antiga" que já sou, eu reconheço que os nossos habitos familiares se alteraram sensivelmente, mas parece-me difficil explicar essas transformações pela diversidade da educação.

Essas tranformações não se operaram dentro da familia, mas pela acção do meio sobre a propria familia. Foram, principalmente, as condições economicas da vida actual que originaram essas metamorphoses. Ha trinta annos, uma familia podia viver com decencia dentro de um orçamento que hoje não permitiria acudir á sua subsistencia. N'esse tempo, o vintem era uma moeda que correspondia a um valor real. Hoje, o vintem é apenas uma moeda theorica. O vintem era o preço de uma caixa de phosphoros sucos. Hoje, os phosphoros nacionaes custam um tostão. Os preços subiram quasi todos n'esta proporção vertiginosa, que não é a mesma dos salarios. Ha mais riqueza, mas ha mais miseria, tambem, pois a distribuição da fortuna nunca se faz proporcionalmente.

Mas seria justo que, para salvar as virtudes puritanas da nossa antiga modestia, da nossa honrada pobreza, se sacrificasse o progresso da nossa terra?

Os escrúpulos, desgraçadamente, enfraquecem na medida das necessidades crescentes da vida. Quantas moças não são hoje compellidas a irem procurar no trabalho uma ajuda para o orçamento domestico, expondo-se aos perigos de que o lar as perservava? A vida cara torna a virtude fraca. Uma nova educação se torna precisa para acudir ás modalidades de uma nova vida social. A moral não póde ser mais, como dantes, privativa da educação familiar. Terá de resultar da consciencia collectiva. Quando os preços das subsistencias se normalisarem em proporção com a justa valorisação do trabalho; quando na politica, na imprensa e na litteratura, se operar uma reacção que procure conciliar as nossas virtudes tradicionaes com as exigencias sociaes do progresso; quando podermos voltar a ser brasileiros, como dantes eramos, inspirados e guiados por sentimentos e interesses brasileiros; o Brasil voltará a ser na opulencia o que foi na sua digna pobreza... embora uma caixa de phosphoros custe duzentos réis!

Iracema.

ESTADOS UNIDOS DE... SÃO PAULO



TAL QUAL O PRESTÍGIO QUE
FAZ ESCOLHER UMA CARTA...

E ADIVINHA LOGO QUAL É
A CARTA ESCOLHIDA...

PORQUE O BARALHO
É TODO COMPOSTO
DE UMA SÓ FIGURA,

ASSIM O BRASIL
TEM MUITOS ESTADOS



MAS É S. PAULO QUE QUER DAR AS CARTAS, COM TODOS OS NAIPES, EM
TODOS OS JOGOS, EM TODOS OS GÊNEROS, SEXOS E IDADES... TUDO À SUA
IMAGEM E
SIMILHANÇA.



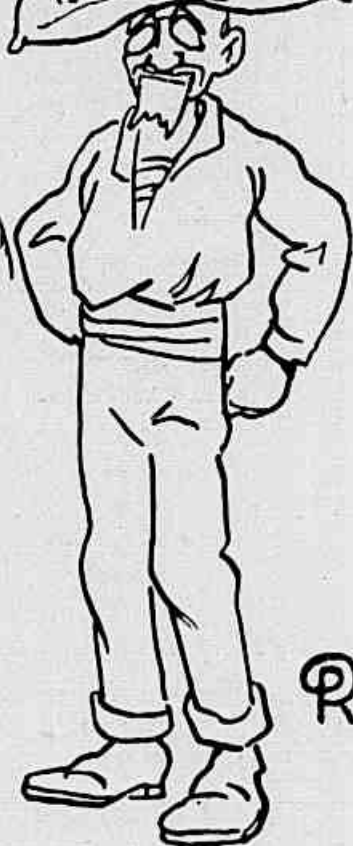
DEIXANDO
A DISTÂNCIA
UMA PORÇÃO
DE
OLIGARCHIAS
CLÁSSICAS.



ATÉ NAS ESCOLAS OS MENINOS
APRENDEM ISSO BEM CÉDO
E EM FRENTE AO MAPA...



ISTO É 'CAFÉ'



DE MODO QUE
S. EX. PODE
DECLARAR:



- «O BRASIL É O ESTADO DE
S. PAULO... E O
ESTADO DE S. PAULO...»



- «C'EST MOI!»

a Semana Elegante

A SURPREZA DAS REUNIÕES

A SRA. Alice Gomensoro tem cincoenta annos passados, entrega-se ao sport da caridade com um entrain admiravel e reúne em sua casa, uma vez por semana, a mais curiosa e variada sociedade.

Todas as quintas-feiras, a virtuosa senhora exhibe ao grupo dos permanentes, dos fieis, um numero sensacional, um extra de grande effeito; e quando arranja dois na mesma tarde, os seus olhos bondosos parecem dizer:

— Ahi teem, meus filhos, foi o que se pôde arranjar num paiz essencialmente agricola!

Entretanto, a compassiva matrona é incansavel em fornecer novidades.

Já uma vez e de pancada mostrou á galeria effectiva, — o secretario de certa missão japoneza de fundo commercial, um violinista marroquino com uma negra e fluvial barba de Assuéro adolescente, e a inimitavel poetisa do sertão, que recitava encostada ao piano como se estivesse a dizer missa. O trio bizarro e de differentes latitudes, mas da mesma côr morena, consagrou definitivamente o salão de Mad. Gomensoro como a feira da novidade e o bazar do exotismo, e quem quizer sentir a corrente de opiniões da futilidade carioca basta passar algumas horas de uma quinta-feira no salão côr de rosa, authenticico seculo XVIII.

Eu vou á residencia de Mad. Gomensoro, ha quatro annos. Quando a conheci, a sociedade era espirita. A dona da casa encontrara a medium ideal, uma senhora que tocava muito bem piano, transformava com fluidos o paraty em strichinina, a strichinina em licor dos Benedictinos, bebendo um litro do liquido como prova final, sem ficar de leve tonta.

Depois tivemos a modinha brasileira. Varias senhoritas cantaram o Luar do Sertão acompanhadas pelo côro. A modinha descambou na canconeta de Montmartre. Depois, devido á chegada de uma ingleza muito loura e muito magra, que morava numa pensão de Humaytá, se dizia divorciada de um lord e recebia com frieza os apaixonados, ascendemos ao preraphaelismo inglez.

O salão côr de rosa polvilhava-se da poeira adamantina da poesia de Morris e de Rosetti, e era, hieratica, muito branca e fria, que mrs. Lawrence recitava o Nocturno d'Amor:

Master of the murmuring courts
Where the shapes of sleep convene! —
Lo! my spirit here exhorts
All the powers of thy demesne...

Mas mrs. Lawrence passou de moda como tinham passado os feiticeiros, a espirita de garrafa de paraty, o

Assuéro violinista. Durante tres quintas-feiras, após os versos de Rosetti, obteve exito realmente extraordinario um sujeito correctissimo que imitava animaes desde o silvo da serpente ao guincho do macaco. O guincho do macaco punha as senhoras quasi hystericas. Em seguida tivemos os bravios ciganos, a orchestra dos singalezes, dois arrojados aeronautas, com o peito coberto de medalhas, um chinez globe-trotter, um americano — ha muitos

meu salão, para fazel-o o mais concorrido sempre.

Il nous faut du nouveau
N'en fut-il plus au monde

No Brasil é preciso manter nas reuniões o motivo da surpresa.

Eu sorri.

Sociedade refinada com a presteza com que se abriram as avenidas, tendo mal preso o esmalte encobridor do selvicola, o carioca elegante dá-me a impressão de um touriste da Agencia Cook cerebral. Para o europeu, é um exotico, mas a sua raiva, o seu delirio, a sua nevrose é tomar attitudo européa e procurar o exotico, gozando por partes mas apressadamente os aspectos da Babel humana. Dahi esse cansaço continuo, esse bocejo permanente e a intermitente furia de novidade que o sacode.

E dei tanta razão a D. Alice que não duvido em divulgar a receita da illustre senhora.

Ella tem um rotulo: a surpresa das reuniões. E cifra-se nestas palavras: arranjar novidades.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda feira — a distincta poetisa Laurita Lacerda; o dr. Joaquim da Cunha Bello; o dr. Haroldo Costa Lima; o dr. Manoel Clemente de Rego Barros; o interessante Fernando, filho do commandante Tito Castello Branco.

Terça — a senhorinha Herminia Rios; o capitalista Manoel Jorge Leite; o dr. Nelson de Barros Vasconcellos; o sr. Carlos Bittencourt; o sr. Ignacio da Silveira Barcellos.

Quarta — o illustre senador Alencar Guimarães; a senhorinha Eduardo Prado (Léa); a senhorinha Olga Franklin de Almeida; a illustre sra. Maria Barbedo de Vasconcellos; o dr. Aristoteles Ferreira.

Quinta — a sra. coronela João Príncipe da Silva; a senhorinha Georgette Alves Meira; a senhorinha Maria de Abreu.

Sexta — a senhorinha Alzira Correia de Mello; o illustre jurista Manoel Murtinho, ministro do Supremo Tribunal; o senador Irineu Machado; o dr. João do Rego Barros; o dr. Antonio Olyntho, ex-ministro da Viação.

Sabado — a sra. Olga de Mello Braga; a senhorinha Maria de Lourdes Sobrosa Valladão; a senhorinha



D. Alice Gomensoro preparando-se para offerecer novidades aos seus fieis.

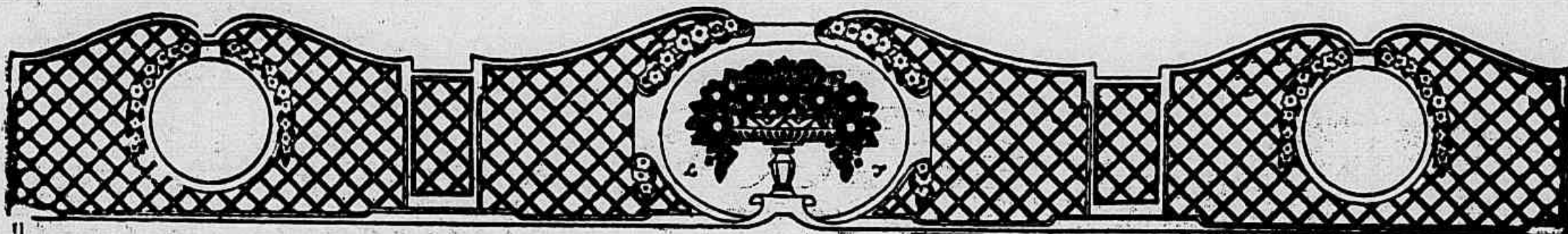
americanos agora neste paiz! — que, como o presidente Roosevelt, tinha sido cow-boy e até mesmo um guerreiro gaúcho, parente do coronel João Francisco, que fez uma sessão de tiro, cortando palitos á bala e furando pontos negros com o seu revolver admiravel.

Outro dia, atrevi-me a indagar de mme. Gomensoro, a razão d'essa doença de novidade.

— Ainda não tinha percebido?

— Francamente!

— Pois é apenas para conservar o



Antonietta Cléo; o sr. Mario Conrado de Niemeyer.

Domingo—o illustre deputado Astolpho Dutra, presidente da Camara; o distincto medico Paulino Werneck, director geral da hygiene; a sra. coronela Miguel Archanjo Marques; o dr. Mario Lazary; o sr. Alfredo de Sousa, chefe politico em Nictheroy; o pharmaceutico Alberto Braune.

CASAMENTOS:

— o da senhorinha Marietta Vieira Guimarães, com o sr. dr. Appolinario Mascarenhas.

— o da senhorinha Adelia Faustina de Araujo, com o dr. Joaquim da Silva Duarte filho;

— o da senhorinha Margot Alice Saint'Clair, com o sr. Domingos Ferreira da Silva;

— o da senhorinha Sarah Rosemond Govern, com o sr. Richard Standen Noxon.

CONTRACTOS:

— o da senhorinha Sarita de Azevedo Sodré, filha do dr. Azevedo Sodré, prefeito do Districto Federal, com o sr. Paulo Cesar de Andrade;

— o da senhorinha Maria Margarida Pinto, com o sr. dr. Julio Falcão Lopes;

— o da senhorinha Julia Delduque, com o dr. Antonio do Rego Leite de Oliveira.

OS QUE VIAJAM...

DEIXARAM o Rio: o deputado Ephigenio Salles, para o Amazonas; o deputado Affonso Barata, para o Rio Grande do Norte; o dr. Antonio Carlos de Arruda Leitão, para o Recife; o dr. Meton da França Alencar e familia, para o Ceará; o sr. Juvenio Watson, em inspecção ás agencias do Lloyd, no norte.

Chegaram: a sra. Alice O'Connor de Camargo Duarte, vinda de S. Paulo; a sra. e senhorinhas Charles Charnaux, de Paris; o distincto medico Antonio Vicente Bulcão Vianina, de Florianopolis; a distincta generala Alcibiades Cabral, de Florianopolis; o jornalista Talmo Monteiro, de Porto Alegre.

VERANISTAS:

SUBIRAM para Petropolis os srs. Octavio Silva Costa; Henrique Lisboa; Moura Muniz; Carlos de Figueiredo; barões de Martin, Oliveira Castro e Aguas Claras; Alcides de Castro; Adriano Martin; a sra. Barros Moreira e filhas; Tristão da Cunha e senhora.

DIPLOMACIA:

EMBARCOU no *Verdi* para os Estados-Unidos, o dr. Helio Lobo. Vae fazer uma serie de conferencias na Congregação da Universidade de Harward.

O sr. Arthur Peel, ministro inglez, transferiu a legação para Petropolis, alli permanecendo até o fim da estação calmosa.

O sr. Lauro Müller, ministro do Ex-

terior, offereceu um almoço, no salão dos Presidentes, ao sr. Arthur Peel, ministro inglez e ao encarregado dos negocios dos Estados-Unidos, o sr. Alexandre Benson.

Esse almoço foi offerecido pelo sr. ministro como agradecimento ás delicadas homenagens que a sua Ex. foram prestadas pelo vice-rei do Canadá, sua alteza real o principe de Connaught, e pelas altas auctoridades da grande Republica americana.

Passou pelo nosso porto, quinta-feira, o sr. dr. Marcello T. de Alvear, novo ministro argentino em Paris.

No mesmo dia passaram os srs. dr. Raphael Blancos, ministro argentino em Bruxellas e o capitão Tornquist, addido militar junto ao governo da Italia.

O dr. Sousa Dantas offereceu um almoço aos illustres hospedes.

Todos seguem com destino á Europa.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIOS:

A ILLUSTRE sra. Luiz Adolpho Correia da Costa offereceu, em sua residencia da Praia de Botafogo, uma linda recepção ás pessoas que a cumprimentaram pela passagem do seu dia natalicio;

— o illustre senador Soares dos Santos, por occasião do seu anniversario natalicio offereceu uma linda festa ás suas relações.

«CARNEI» DE MLLE. LAURA.

«Distincto amigo. Agora que o nosso querido Denis nos vae deixar por algum tempo, é com prazer que o vejo substituir por um amigo, ha tanto longe de nós.

... E foi uma agradável surpresa o ter V. chegado justamente quando elle parte em busca de amenos climas e das lindas paizagens nataes.

Assim, ao menos, vejo-o outra vez entre nós e não tenho necessidade de novas relações para continuar a minha correspondenciasinha com a *Revista*.

Sabe que já desanimava de o revêr por aqui tão cedo? Disseram-me que os encantos da metropole ingleza o haviam de tal fórma seduzido, que difficilmente os abandonaria por qualquer passeio, embora rápido como uma fuga.

Será verdade?

Diz-se tanta cousa aqui no Rio...

Com certeza encontrá-lo-hei quinta-feira proxima em casa da nossa encantadora amiga Regina San Juan, que recebe nesse dia. Entretanto, espero vel-o antes em casa de Mme Caldas Lins, cujas relações são ás quintas-feiras, como sempre.

Não imagina quanta cousa nova ha em perspectiva: apesar do Gasparoni e do Pinto Lima haverem declarado encerrada a exuberante estação festiva ella continúa... e bem promissora.

Com certeza já ouviu falar na festa da A. M. B. no Passeio Publico; mas ignora ainda que se prepara em surdina um brilhante festival artistico em homenagem á Embaixada Uruguaya, organizado por Mmes. Eugenio de Barros e Antonio Aze-

A *Cavalleria Rusticana* pela primeira vez aqui no Rio será levada á scena por amadores de escól da fina sociedade carioca.

Basta dizer que *Santuzza* será a sra. Alice Fischer, *Lola* a senhorinha Paulina Raineri, *Mamma Lucia* a senhorinha Rosa Gomes de Araujo, *Alfio* o sr. Frederico Nascimento to filho, *Turiddu* o sr. Savorini.

Os córos serão cantados por sras. e senhorinhas e cavalheiros possuidores das mais bellas vozes.

Uma verdadeira surpresa para o publico carioca, a revelação de tão preciosos elementos artisticos na interpretação da obra prima de Mascagni.

Dizem que abrirá o espectáculo o Hymno Uruguayo cantado pelo comandante Enéas Ramos, com o brilho e o relevo que sabe dar a tudo quanto interpreta. Em seguida será representada a deliciosa critica social *Chá das Cinco*, do scintillante espirito que é Paulo Barreto.

Posso ainda adiantar-lhe que teremos com surpresa a encantadora sra. Bêbê Lima Castro recitando, com a arte que lhe é peculiar, interessantissimos versos castelhanos. Por hoje é só o que lhe tenho a dizer; e, á espera de que me conte o que foi a brilhante festa de anniversario do dr. Edmundo Bittencourt em sua magnifica fazenda de Bella Vista, aqui tico, a mesma amigã de sempre,

LAURA.»



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

MARTYRISADO pelo calor de que sempre fui irreductivel inimigo, ordeno ao *chauffeur* que me leve á Lallet, afim de desobrigar-me do suave dever do chá das cinco.

As obrigações creadas pelo habito são tão fortes quanto as leis estabelecidas pelos costumes elegantes.

Volto do Leme, onde gozei por algumas horas o repousante espectáculo de ondas de esmeralda a espreguiçarem-se em areias d'oiro.

No Flamengo avisto o sempre elegante chronista Godofredo de Alencar em palestra com a não menos requintada e artistica sra. Renata Gomes, discrecionista adoravel em tudo o que diz respeito ás ultimas expressões do figurino e das maneiras sociaes.

Ella bem comprehende que a elegancia é a exteriorização natural do vestuario interno e que as roupas imponderaveis do espirito em prestam maior belleza aos seus possuidores do que as mais vaporosas *toilettes* de verão das nossas leves e odunlantes patricias.

Estão ambos tão interessados com as ultimas linhas do fino corte de Pa-

ris, que resolvo deixal-os sós, resistindo á tentação de saudal-os mais de perto.

Na Avenida surge o Carlos D'Utra.

— Até que enfim, meu caro diplomata, conseguem os amigos velo em sua terra...

— Cousas da existencia, meu caro D'Utra. A vida para nós é um continuo desvendar de imprevistos. Também era preciso que pagasse o meu tributo patriotico, como quasi voluntario do calor, já que o não pude ser por completo de manobras, como você.

— E o que tem feito o meu brilhante amigo?

— Trabalhado, trabalhado muito... V. bem sabe que é um pesado encargo o desempenho do papel social de um diplomata. Ainda sabba-do, apenas de volta da principesca fazenda do Edmundo, tive que assistir ao concerto organizado por Mme. Azeredo em favor das creanças pobres de S. João Baptista da Lagôa.

— E que tal esteve o concerto?

— Magnifico. Uma noite de arte. Basta dizer-lhe que a sra. Regis de Oliveira (Gina) encantou a assistencia com a sua inconfundivel e deliciosa voz e com a magia de interpretação dos bellos versos que tão intelligentemente escolheu para realçar ainda mais os seus dons maravilhosos.

— Entretanto, creio que já se vae tornando um *sport* a serie de festas realizadas; e já ha mesmo quem cha-

me os seus organisadores de *dilettanti da caridade*...

— E' porque aqui ignoram que o mesmo se faz em toda a parte.

Na Europa, então, e especialmente agora, já não teem conta os ardís de que procuram tirar partido as damas de coração generoso afim de obter o dinheiro que minora soffrimentos e prodigalisa balsamos e sorrisos.

— Mas a beneficencia quasi forçada, sem espontaneidade...

... E que mal ha n'isso, meu caro? Os fins a attingir são sempre os mesmos; e, se é mais facil ser caridoso em troca de um prazer ephemero, esse mesmo prazer bemdito é um estímulo á consciencia dos ricos, adormecida pelo conforto, distante dos infortunios que ignora.

— Tem razão: é sem duvida alguma áquelles que mais facilmente lançam epithetos faceis sobre os demais que esses epithetos melhor se applicam. Em geral os defeitos que mais attribuímos aos nossos visinhos são os que habitualmente nos perseguem.

Entramos na Lallet.

Tinhamos chegado insensivelmente á frivolidade de um chá, dispendendo conceitos bem sisudos...

A' nossa mesa veio ter o illustre capitalista e Barão authenticico de Belford.

— Soube que assistiu ao anniversario do dr. Edmundo Bittencourt, em sua fazenda de Bella-Vista. E' realmente *bella*, a fazenda do illustre jornalista?

— Indiscutivelmente. O Edmundo, como sabe, é o typo do perfeito fidalgo antigo e ás direitas. Nada sabe fazer por meios termos. Póde mudar de idéas; mas é sempre sincero e fiel ao programma que suppõe melhor. Agora mesmo está transformando uma fazenda em um castello: rosas finissimas para o jardim; agua, captada a seis kilometros de distancia, para um banheiro de cidade européa, com vasta piscina e magnificos aquecedores; cinematographo do ultimo modelo; a capella, aberta aos domingos e dias festivos, como outr'ora... Emfim, tudo.

— E a festa?

— Esplendida. Lindas, as paizagens. Numerosos amigos do Rio foram levar-lhe os emboras. Houve *cotillon*, dirigido pelo Principe de Rodenburgo e pela senhorinha Irma Muniz Freire. Houve musica; houve poesia; mas, sobre tudo, jovialidade franca e bem sincera.

Até os colonos tiveram diversões que duraram tres dias.

Quando parti, depois do officio religioso, tocante em sua simplicidade campestre, vinha commigo a saudade d'uma pagina admiravel da vida do Brasil de outr'ora, que revivemos graças á magnanimidade do amphitrião de Bella Vista e de sua condigna esposa.

Era já tarde. Despedimo-nos e, á sahida, encontrei o Jacques Pedreira, seguindo juntos a jantar na Urca.

ALBERTO ROSAS.



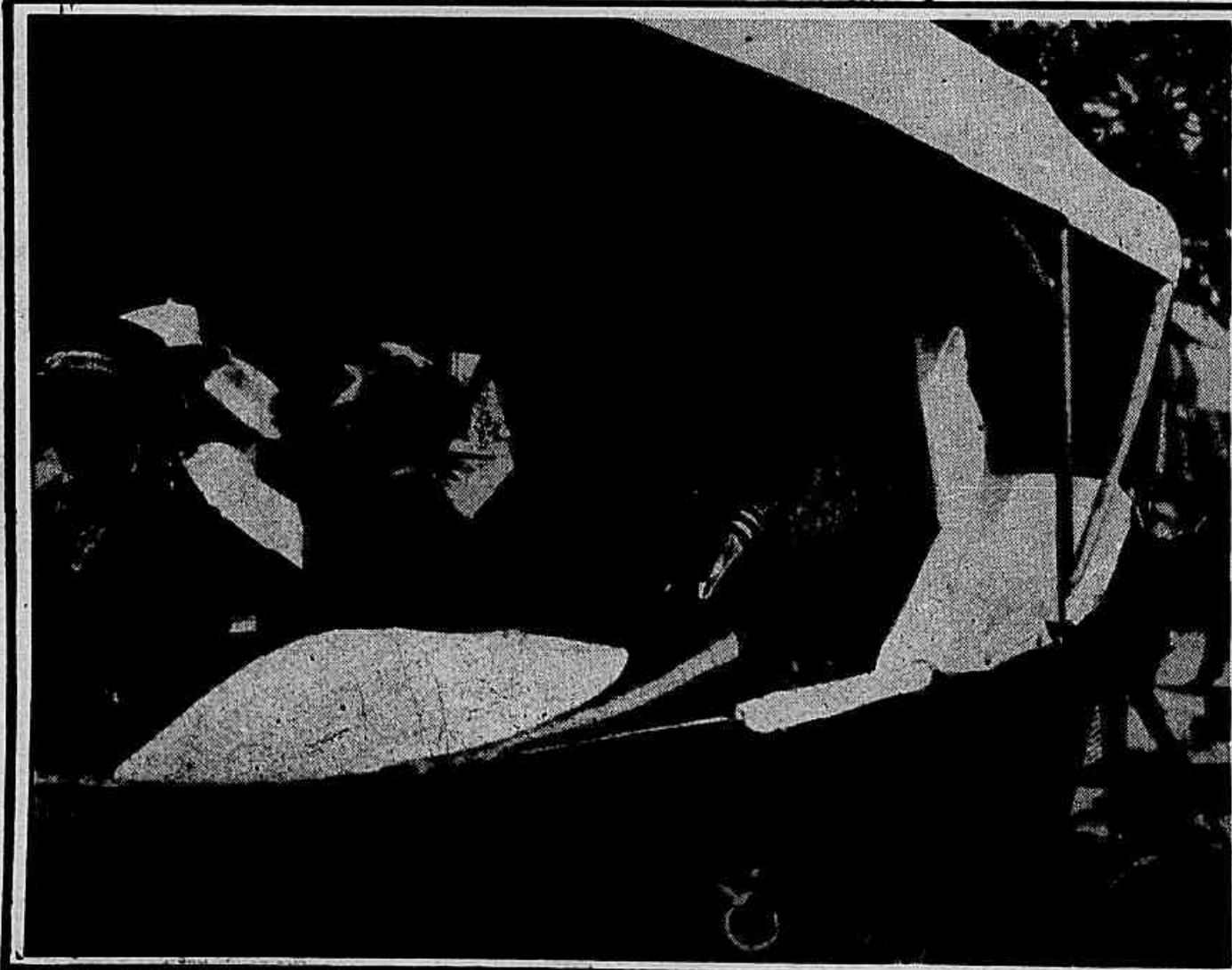
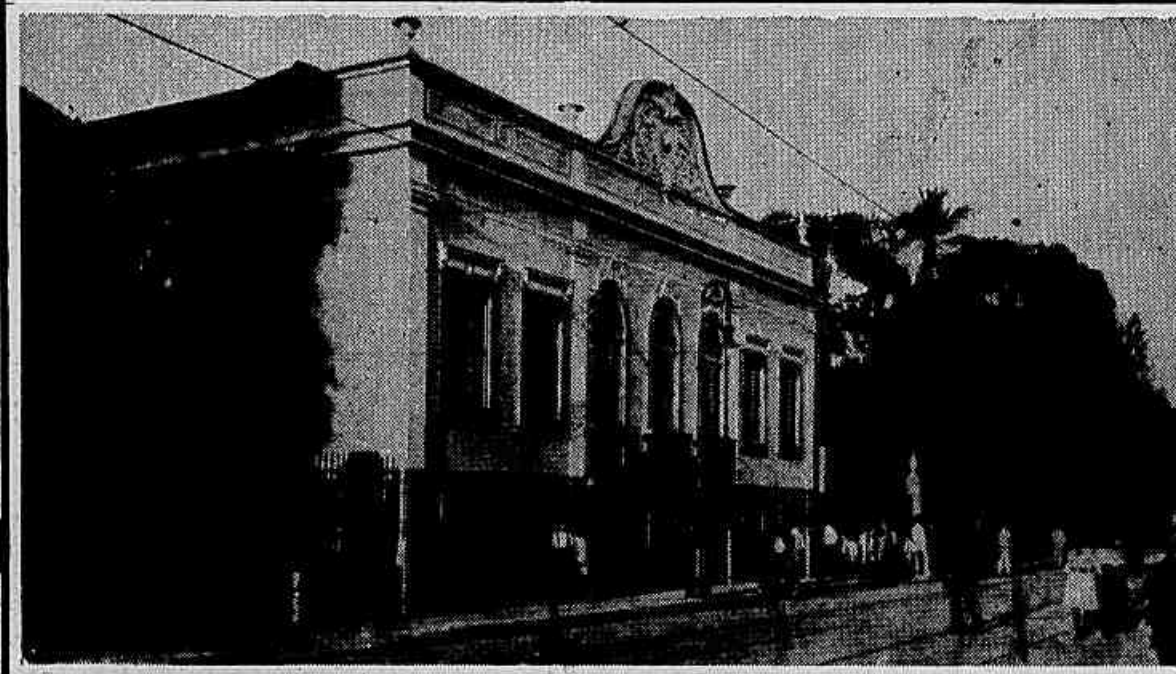
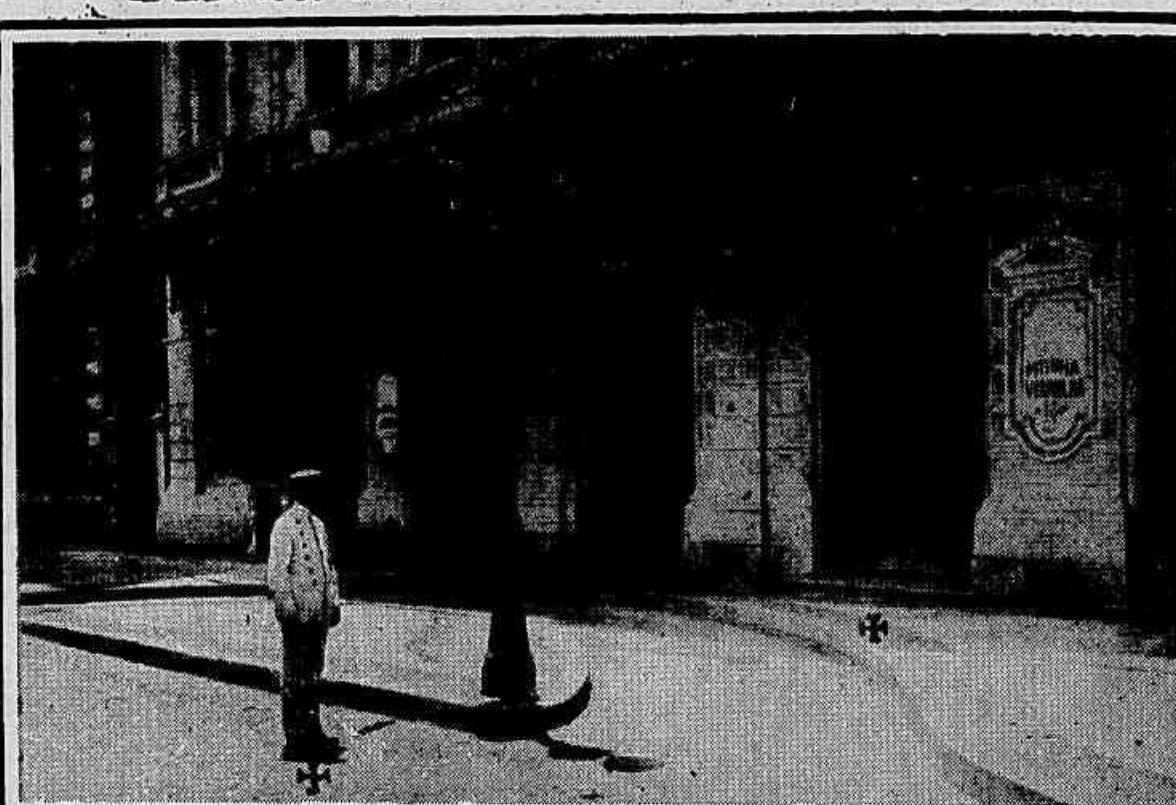
A TRAGICA AVENTURA

Drama passiona

THEATRO PHENIX, 28 DE NOVEMBRO,
as 11 horas da noite.

Personagens:

■●■ Cenários:



Na noite de 28, quando no ultimo intervalo da representação da peça *Uma bella aventura*, saham do Theatro Phenix o sr. Carlos de Araujo e Silva, acompanhado de D. Sarah de Freitas Borges e das filhas do almirante Baptista Franco, este, que o esperava, prostrou-o a tiros de revolver, com o motivo de haver sido infringida a sua prohibição de que suas filhas assistissem aos espectaculos do Phenix.

O desventurado pagou com a morte essa infracção e D. Sarah ficou rica. "A bella aventura!" A tragica aventura!"

1 — O almirante Baptista Franco. 2 — D. Sarah de Freitas Borges, esposa divorciada do almirante. 3 — O millionario Carlos de Araujo e Silva. 4 — O local da tragedia, ás portas do Theatro Phenix. 5 — A residencia da victima, á rua S. Clemente. 6 — O cofre do millionario, transportado em automovel até á redacção da Noite, com o intuito de acautelar o testamento



Noticias e Commentarios

OS DOMINGOS NA PRAIA DO FLAMENGO

A DORNADO com a palavra irgleza de "footing", o passeio das tardes, na avenida Beira-Mar, entre a avenida da Ligação e o jardim do Cattete, tornou-se o mais concorrido dos locais elegantes do Rio. E' com legitimo contentamento que a "Revista da Semana" observa e constata o exito brilhante d'essa praxe mundana. Foi na nossa secção "Semana Elegante" que, no inverno passado, Sebastião Sampaio lançou a revivescencia d'esse habito "demodé". Durante algumas semanas, a secção mundana da "Revista" publicou a relação dos nomes distintos que haviam correspondido ao seu appello. Rapidamente, o costume inveterou-se, e já poucos se lembrarão talvez de que ao chronista elegante d'esta "Revista" se deve a victoria do "footing" do Flamengo.

OS ROMANCES DA VIDA REAL

UMA creança que é raptada aos tres annos, de uma fazenda, em Barbacena, que passa de mão em mão, desde o negro raptor até aos da mãe adoptiva, que a salva dos maus tratos e a educa na ignorancia absoluta da sua origem, e que, longos annos depois, imprevistamente, por uma serie de circumstancias milagrosas, se vê restituida á familia e á fortuna... Todos nós, mais ou menos, já lemos isto em romances folhetins, onde delira a imaginação dos Richebourg e dos Gaboriau. Pois este romance acaba de succeder. O pae da creança roubada, o coronel Moreira Campos, nada poupou para reaver o filho. Dois dos raptadores foram mesmo presos e condemnados. Mas o rastro da creança totalmente se perdera. Os paes inconsolaveis tiveram de submeter-se á idéa atroz de que nunca mais o seu filho voltaria ao lar. Que seria d'elle? Qual o seu destino, abandonado no mundo, como um paria? O fazendeiro morre, sem rever o seu filho. Faz-se o inventario da herança, ficando depositada a parte que cabia ao desaparecido, e é só então, pelos annuncios dos jornaes, que elle conhece emfim a sua familia.

A nova literatura do "film" aqui tem um assumpto bem nacional para explorar.

NOSSO NUMERO DE NATAL

PODEMOS annunciar aos nossos leitores que elles encontrarão no numero da "Revista da Semana" correspondente ao Natal um abundante e brilhantissimo texto literario. No seu summario figuram, entre varios trabalhos dos nossos mais illustres prosadores e poetas, tres sensacionais obras posthumas, uma poesia de Tobias Barreto, dois sonetos de Guimarães Passos e um extraordinario conto de Affonso Ariños. São tres obras primas, absolutamente ineditas, que a "Revista da Semana" vem integrar no patrimonio das letras nacionais. Constituindo um volume de



Rio... 1916

A linda Senhorinha Sophia Augusta Tavares de Lyra e seu tio, o sr. Camillo Maranhão.

cem paginas compactas, profusamente illustrado, com gravuras coloridas, o numero de Natal da "Revista da Semana" terá um authentic valor literario e artistico e será distribuido como brinde a todos os assignantes, comquanto as despesas extraordinarias da sua confecção nos obriquem a elevar o preço da sua venda avulsa.

"CALMETTINA"

POR intermedio da grande casa Granado & C., nos envia o sr.

Sebastião Pinto Leite alguns frascos do seu dentifricio "Calmettina", producto genuinamente vegetal, obtido pela associação de diversos elementos constitutivos de varias plantas da riquissima Flora Brasileira. O nome de "Calmettina" é uma homenagem ao grande bacteriologista francez Calmette.

* *

SANEAR O SERTÃO

O MEDICO é o mais proximo irmão do poeta. Agora os saneadores do Rio, os admiraveis visionarios de Manguinhos, projectam sanear o sertão, dar guerra aos infinitamente pequenos nesses espaços infinitamente grandes da solidão sertaneja. O que, porém, parece certo, é que a população contaminada pôde, deve e convem considerar-se perdida.

Durante dois seculos, isolado, sem infusões de sangue novo para robustecer a sua resistencia, alimentando-se de farinha de mandioca, fumando e tragando aguardente de canna, o sertanejo decahiu e degenerou. Que admira? O unico saneamento eficaz é o do povoamento, por migrações acudidas da periphéria, e que tragam, intactas, as resistencias physicas contra a mezologia adversa. E' essas ondas de sangue novo que será preciso acautelar, fazer acompanhar pela sciencia, confiar á vigilancia da medicina. Mas enquanto os medicos não poderem obter os elementos sadios para substituir a pobre raça degenerada, tudo será phantasia, illusão, utopias...

* *

"O ESPECTRO"

O S nossos leitores habituaes com motivo estranharão a ausencia, neste numero, do empolgante romance de Xavier Leroux, que com tão grande exito vimos publicando. Um desarranjo de machina, a horas em que se tornava já impossivel remedial-o, deu causa a que o romance fosse excluido do summario do presente numero. Por este contratempo pedimos desculpa aos nossos leitores.



Silêncio

— Da parte da Santa Inquisição! — annunciou, n'uma voz dura e nitida, o gigantesco frade de S. Domingos, a cabeça erguida, as mãos occultas nas mangas do habito.

— Pois que entre a Santa Inquisição, — gemeu timidamente o irmão porteiro.

O dominicano voltou-se, fez signal ao leigo da tocha e aos tres familiares, que subiram, derrubando os immensos chapéos de feltro negro. Ao chegar ao topo da escadaria capitular, entraram no primeiro corredor dos dormitorios, ladeado de escanós de castanho com espaldar, alumiado por lampadas de latão que bruxoleavam, e enquanto o leigo porteiro de S. Francisco ia prevenir o guardião á sua cella, o nobre frade de S. Domingos, sempre com a testeira da cogulla sobre os olhos, desdobrou o pergaminho inquisitorial, chegou-o á luz de uma das lampadas, certificou-se melhor d'um nome que lhe fugira, tornou-o a dobrar, guardou-o na manga do habito, e esperou. Momentos depois a porta de uma das cellas abriu-se, e precedido do porteiro que lhe alumiava os passos, o guardião, um velho frade octogenario arrastando as pernas, cachético, encostado a um bordão de sabugueiro, a mão descarnada a defender da luz os olhos vermelhos d'ophthalmias, avançou para o grupo negro dos familiares, n'uma voz tremula:

— A Santa Inquisição que deseja desta humilde casa?

O dominicano desdobrou a ossatura enorme, deu dois passos ao encontro do frade, entregou-lhe o pergaminho de que era portador, e informou com a rude altivez da sua fidalguia monacal:

— Ordem de Sua Eminencia o Arcebispo Inquisidor-Mór para que por Vossa Paternidade seja entregue ao Tribunal do Santo Officio o padre frei Manoel do Sepulchro, da provincia de Santo Antonio, leitor d'este convento. Vossa Paternidade providenciara.

— Ide acordar á sua cella frei Manoel do Sepulchro.

D'ahi a pouco, ouviram-se de novo os passos arrastados do leigo porteiro; a sua figura humilde, ao clarão da lanterna, perfurou a sombra espessa do corredor, — e atraz della outra figura surgiu, viril, pallida, nobre, embrulhada no burel de S. Francisco, a cabeça alta, o pescoço musculoso a descoberto, o olhar limpo e tranquillo. Era frei Manoel do Sepulchro. O moço frade caminhou, serenamente, até ao banco onde o guardião se afundara, cheio de pavor, correndo as camandulas; curvou a

cabeça, beijou-lhe com humildade a manga do habito, depois apurou-se, hirtto, ergueu a fronte n'uma expressão de magestosa simplicidade, encarou o immenso dominicano que aguardava de braços cruzados sobre o peito, e exclamou, medindo-o d'alto a baixo com o olhar:

— Estou ás ordens da Santa Inquisição.

Acto continuo, apossaram-se d'elle os familiares. O leigo dominicano accendera já a sua tocha enorme no lume de uma das lampadas do corredor, prompto para se pôr a caminho. Não havia formalidades a cumprir. O frade de S. Domingos curvou-se ligeiramente, tanto quanto lh'o permittiam o seu dom nobiliarchico e a fidalguia da Ordem, e enquanto o velho guardião franciscano, opado e imbecil, ficava olhando da sombra os chapéos dos familiares, foi descendo a escada da portaria, seguido dos esbirros, na solemnidade gloriosa do seu escapulario negro.

Passado o tempo de quarenta padre-nossos recitados devagar, frei Manoel do Sepulchro, acompanhado pelos familiares e pelo dominicano, entrava a portinha esconsa e chapeada de cobre da Santa Inquisição. Introduziram-n'uma pequena sala rectangular de tectos de tumba e chão de tijolo, cujos ladrilhos soltos se lhe moviam debaixo das sandalias. Ahi, juntaram-se ao grupo mais dois frades de S. Domingos, Patibulares, de mãos enclavinhas e capuzes sobre os olhos, — e sem uma palavra, entendendo-se apenas por olhares e por gestos, foram desaparecendo todos n'um recanto escuro, rodeado de grades de ferro, por onde descia uma escaleira de pedra gasta, em caracol. Frei Manoel do Sepulchro foi o penultimo a descer. Atraz d'elle, gigantesco, sofredando o escapulario de lã negra, batendo a soleira de couro na pedra das escadas, seguia o musculoso e brutal dominicano que o fôra buscar ao convento. Desceram talvez sessenta a setenta degraus, na escuridão: cheirava a bafio e a humidade. Finalmente, a escada terminou como um bocejo de pedra, ao canto d'outra sala oblonga, alumiada por uma tocha cravada num tocheiro de ferro da altura de um homem, e rodeada de escanós altos em cujo espaldar flammejava a espada de S. Domingos. Ao chegar alli, os familiares retiraram-se, deixando o frade exclusivamente entregue aos tres dominicanos. Dois d'elles aproximaram-se então d'uma pequena porta crivada de pregaria de bronze, applicaram o ouvido, como a escutar; em seguida abriram-na e desapareceram na sombra. Ficaram apenas na sala, junto ao tocheiro de ferro, o franciscano e o padre espadaúdo de S. Domingos que o acompanhara desde o mosteiro de S. Francisco. Os dois homens, de pé, mudos, immoveis, um em face do outro, olhavam-se. O escapulario negro do dominicano e o chiote de burel do frade menor pareciam vestir duas estatuas.

De repente, no meio do silencio profundo, um grito agudo, vindo alli de perto, sacudiu o ar immovel e fez estremecer as sombras. A esse grito succedeu outro, mais estridente ainda, abafado depois, morrendo n'um som rouco, guttural, estrangulado; em seguida, um ruido de ferros, um chiar de corda aspera correndo apertada n'uma roldana, — e por fim, de novo o silencio, pesado, sombrio, impenetravel. A face de frei Manoel do Sepulchro agitou-se em pequenas convulsões rapidas, o olhar procurou instinctivamente a porta, a mão vacillando no ar agarrou convulsa o espigão enorme do tocheiro de ferro. Quando ia gritar, revoltar-se, perguntar em nome de que Deus, em nome de que misericordia se torturavam assim creaturas humanas, a porta baixa pregada de bronze rodou nos quicios, e um dominicano de olhar duro, com um pequeno crucifixo na mão, chamou:

— Padre frei Manoel do Sepulchro!

O moço franciscano ergueu a fronte com nobreza, olhou o frade que o reclamava, e serenamente, gravemente, encaminhou-se para a sala contigua, seguido dos dois padres de S. Domingos. Era uma ampla e velha casa de abobada, dividida em dois corpos por uma arcaria romanica supportada por tres columnas atarracadas em cujos capiteis se perseguiram e



Conto de Julio Dantas

enroscavam feras de pedra. Alumiavam-na tres tocheiros de ferro como o da ante-camara, immensos e barbaros. Ao fundo, na nave da esquerda, a toda a altura da parede, uma cruz negra abria os braços seculares; e logo por debaixo d'ella, nas stallas monasticas, com as suas cogullas encapuzadas e os seus escapularios negros, os olhos pardos fuzilando na sombra, as mãos osseas repousadas sobre os joelhos, os qualificadores, os auditores dominicanos do Santo Tribunal aguardavam immoveis, calmos, impassiveis. Mais abaixo, a um lado, fóra do estrado dos juizes, nas suas primitivas estantes de archi-banco, os notarios moviam os cálamos sobre pergaminhos amarellecidos, lentamente, o capuz sobre os olhos. Deante do Inquisidor, que se afundava n'uma stalla mais alta, o prato vazio de um brazeiro de cobre repousava sobre uma tripode de ferro. No chão de lagedo havia argolas tambem de ferro fortemente chumbadas á pedra; do alto desciam cordas, de polés enormes; a um lado, um potro de madeira, salpicado de sangue, jazia como um leito immenso. E por detraz dos juizes, a face tapada por um panno esburacado de duas orbitas, envolvidos n'uma capa negra e embiocados n'uma gualteira encapuzada e ponteaguda, os piedosissimos carrascos esperavam, meio dissimulados por uma tapeçaria escura, onde a cruz, o ramo d'oliveira e a espada flammejante da Inquisição surgiam armoriados entre as palavras *Justicia et Misericordia*.

Frei Manoel do Sepulchro entrou, pallido, a cabeça erguida, deu dois ou tres passos firmes em direcção aos juizes, e estacou. Perto d'elle, sobre o lagedo, avultavam umas formas quasi humanas que um panno negro recobria. O olhar do moço frade demorou-se sobre esse monte de farrapos d'onde surgia apenas um pé descalço e branco; depois relanceou por toda a quadra, tranquillamente, e fixou-se sobre o estrado do Santo Tribunal.

— Que nome haveis? — inquiriu da stalla mais alta uma voz rouquenha, batida como um ruído de matraca.

— Frei Manoel do Sepulchro, — respondeu o franciscano.

A mesma voz aspera e nasalada do Inquisidor dominico ordenou, lentamente, para o lado dos archi-bancos:

— O summario e a nota theologica.

O mais velho dos notarios encalvou no nariz uns oculos redondos, ergueu-se, agarrou os in-folios do processo, chegou-os á luz d'uma tocha pequena que o alumiava, e leu, impassivel:

— «E mais a testemunha declarou, *post tormentum in caput alienam*, receber o padre frei Manoel do Sepulchro, da provincia de Santo Antonio, religioso no convento de S. Francisco desta cidade, uma mulher moça da qual tivera um filho na constancia do habito e com a qual praticava a seita lutherana...»

E' falso! rugiu o moço frade, arrancando n'uma furia d'encontro ao archi-banco do notario.

— E' falso que eu tivesse praticado algum dia a seita lutherana! Fosse com quem fosse!

— *Confidente de minuto*, — articulou placidamente do alto do estrado um dos qualificadores.

— E quem era a mulher que Vossa Paternidade recebia na sua cella? — insistiu o roufenho Inquisidor, fazendo tilintar sobre o brazeiro de cobre a cruz de ferro das camandulas. — Que nome tem? Vossa Paternidade deve sabel-o...

— Não sei.

— Onde vive ella? — tornou o Inquisidor.

— Não sei. Nem este Santo Tribunal tem que ver com essa mulher! O frade sou eu, o peccador sou eu! Sou eu que respondo por tudo! Eu só!

— Obstina-se no silencio? — rugiu o auditor, avançando a cabeça hirsuta, n'um gesto feroz.

Então, o qualificador vendo a muidez obstinada do frade, deixou cahir a tragica palavra:

— Negativo.

Immediatamente, dois homens apossaram-se de Frei Manoel do Sepulchro; fizeram-no caminhar até uma das argollas de ferro, chumba-

das ao lagedo; ataram-lhe os pés á argolla; amararam-lhe as mãos atraz das costas com uma corda de esparto que pendia d'uma das roldanas do tecto, e fazendo signal a dois outros familiares que por detraz do estrado dos juizes moviam uma polé enorme, aguardaram as ordens.

— Vossa Paternidade recusa-se, então, a dizer o nome da mulher?

— Recuso — respondeu com dignidade o moço franciscano.

Acto continuo, a corda de esparto retesou-se, os braços do frade, repuxados violentamente, estalaram nas articulações, ouviu-se um rugido de dôr, — mas logo a um aceno do notario a corda afrouxou de novo, os braços penderam, e a voz roufenha do Inquisidor insistiu ainda:

— Como se chama essa mulher, frade?

Frei Manoel não respondeu. Manteve-se de pé, olhando de face o tribunal, num olhar de supremo desafio. Outra vez a corda se retesou; outra vez os braços do frade estalaram erguidos a prumo, desarticulados, como os d'um boneco; outra vez um grito surdo, como um uivo immenso, resou nas abobadas; outra vez a corda afrouxou e os braços penderam, pesados, inertes, mortos.

— Vossa Paternidade ainda não diz o nome d'essa mulher?

— Invente o inferno a maior dôr humana, — rugiu Frei Manoel, vacillante, amparado ao dominico, — invente-a o inferno, e não me arrancará do coração esse nome!

Então, a um gesto do auditor, desamarraram-lhe os pés e as mãos; os dominicanos, do alto da suas stallas inquisitoriaes, trocaram entre si palavras de segredo; e por fim, o Inquisidor, erguendo-se e olhando o pobre frade estropeado, ordenou para os esbirros:

— Levem-no junto desse cadaver estendido nas lages, levantem o panno negro que o cobre e vamos a vêr agora se o frade diz ou não diz o nome da mulher que recebia na cella!

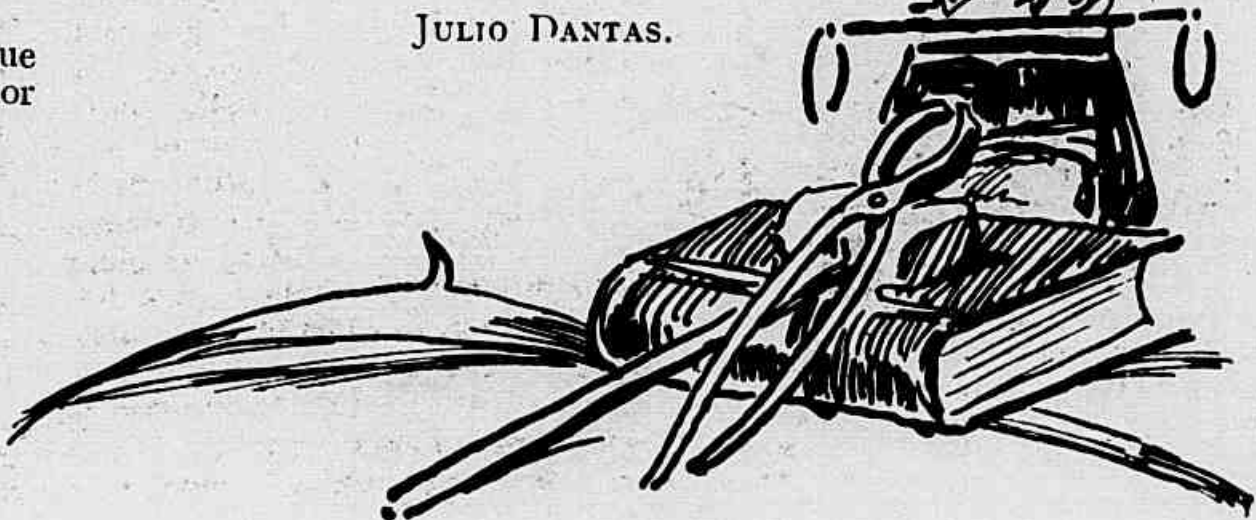
Os familiares obedeceram, acaram-se do vulto negro acaçapado nas pedras do lagedo, agarraram uma ponta do panno escuro que o dissimulava, repuxaram-n'o n'um movimento brusco, — e á luz crua dos tocheiros de ferro, um corpo de mulher surgiu, branco, mutilado, salpicado de sangue, os dedos ainda cheios de joias. Ouviu-se um grito estri-dente e barbaro; frei Manoel do Sepulchro tentou erguer os braços inertes, desconjuntados; cambaleou, sacudiu a cabeça com o desespero d'uma fêra, e como um corpo morto, pesadamente, desamparadamente, cahi sobre o cadaver, rugindo, bradando, n'um uivo dilacerante:

— Helena! Helena! Helena!

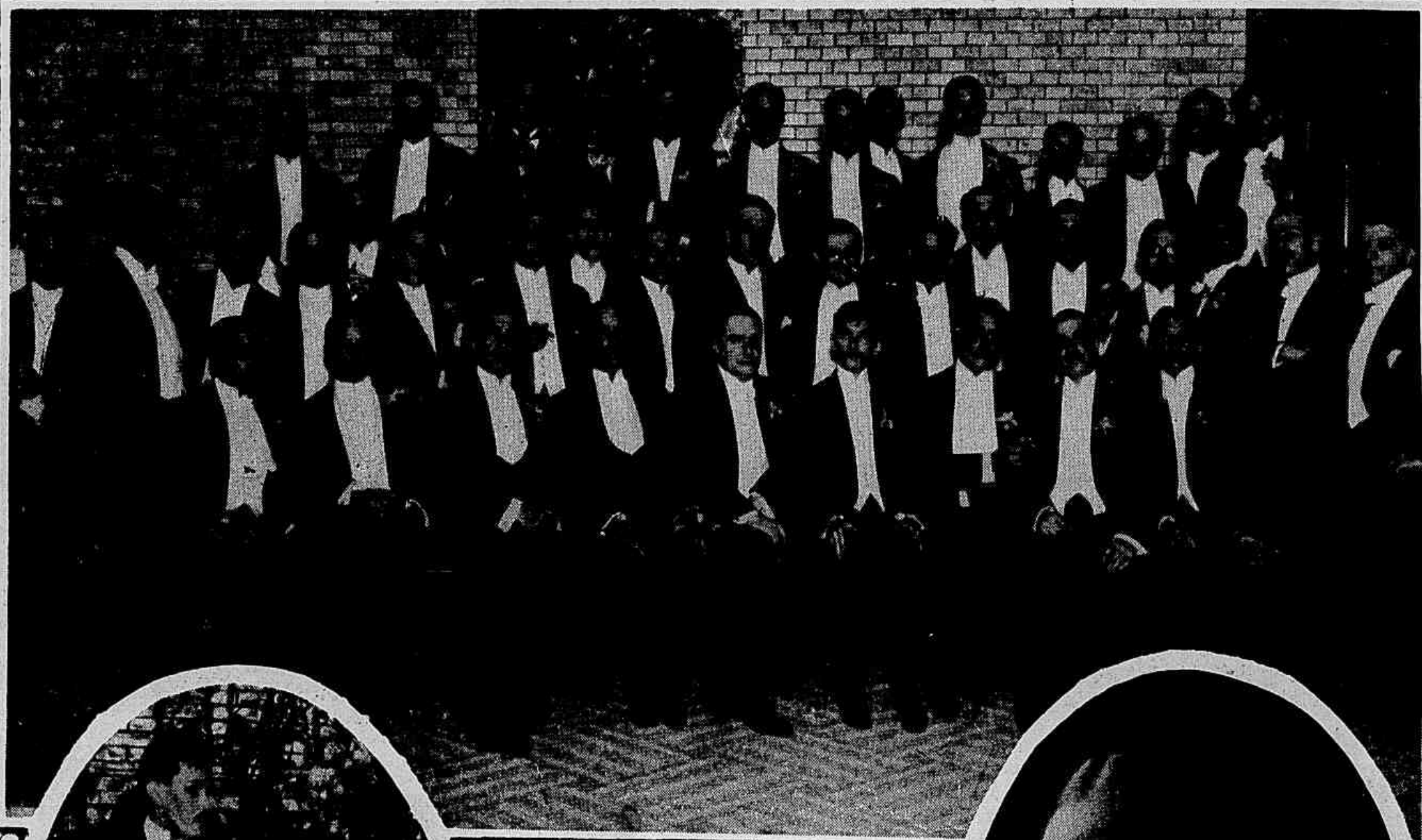
Logo o Inquisidor, esclarecendo com toda a placidez para o notario, cujo cálamo arranhava as folhas amarelentas do pergaminho:

— Chamava-se Helena. Póde continuar o summario do processo.

JULIO DANTAS.



Figuras & Factos

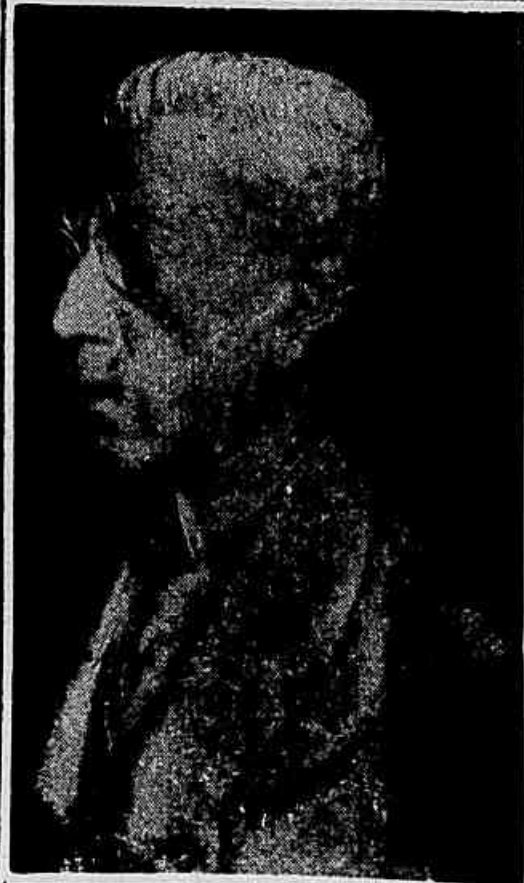


1 — A assistencia ao banquete
offerecido ao distincto dr. Sylvio
Romero filho no restaurante As-
syrio pelos funcionarios do Ita-
maraty, como manifestação de apre-
ço pela sua recente promoção. 2
— O dr. Sylvio Romero filho lendo
o seu bello discurso de agradeci-
mento aos seus collegas e amigos.
3 — O sr. dr. Helio Lobo, secretario
da Presidencia e nosso Consul em
Londres, que partiu pelo Verdi
para os Estados-Unidos, aonde
vae fazer uma serie de conferencias
na Universidade de Harward.



UM MOÇO ARTISTA

Celso Antonio, moço
escultor, auctor do bus-
to de Olavo Bilac, é
maranhense e veio para
o Rio, em fins de 1913,
para se matricular na
Escola de Bellas Artes.
Não lhe tendo permiti-
do as suas condições
frequentar as aulas, foi
cultivando a sua primi-
tiva vocação, que era a
caricatura. Passou de-
pois para a pintura, sem
que tivesse o mais ru-
dimentar estudo de de-
senho. Finalmente, tor-
nou-se escultor em cir-
cunstancias de veras sin-



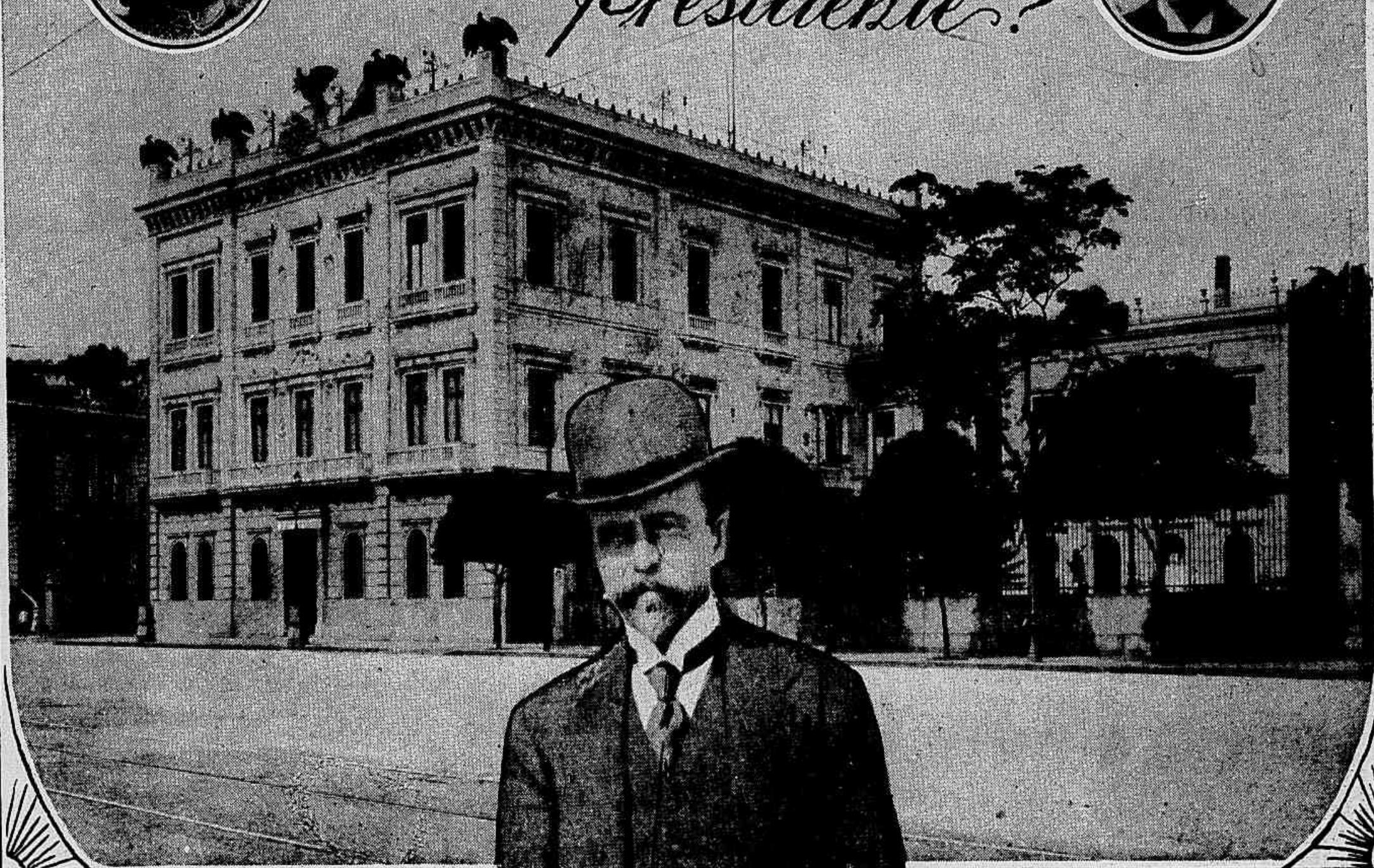
gulares. Desejando pos-
suir o busto de Eça de
Queiroz, e sem meios
para o adquirir, resol-
veu-se a modelá-lo.

Coelho Netto animou-o
a que o apresentasse no
Salon. Celso Antonio, re-
velado escultor, mode-
lou então os bustos do
romancista do *Rei Fan-
tasma* e do poeta do *Ca-
çador de Esmeraldas*.

E' de esperar que, uma
vez que a sua vocação
nativa consiga desenvol-
ver-se pelo estudo,
Celso Antonio venha a
realisar uma obra de
grande artista.



Quem será o futuro Presidente?



VI

— Será o sr. Nilo Peçanha?

No actual presidente do Estado do Rio concorrem duas das tres condições essenciaes para o exito de uma candidatura presidencial: a competencia do estadista e a habilidade do politico.

O sr. dr. Nilo Peçanha não representa para as cogitações nacionaes uma incognita. Não só elle está governando o seu Estado como um bom professor que realisa uma lição experimental, ou como um candidato preocupado em fazer uma original e convincente propaganda pelo facto, como tambem a sua breve passagem pelo Catete, no interreguo Affonso Penna Hermes da Fonseca, deixou dos seus processos de governo uma memoria que só abona os seus altos meritos e justifica a fama das suas capacidades, desenvolvidas posteriormente no estudo reflectido das questões publicas, na analyse dos proprios erros de orientação e no progresso incessante de sua cultura. O sr. dr. Nilo Peçanha é um homem que tem idéas de governo e a perseverança mental e a energia moral indispensaveis aos homens predestinados a sêr os *cumpridores do destino*, usando da phrase tão expresiva de Napoleão. O estadista guerreiro só acreditava na efficacia dos governos autocraticos, mas essa con-

cepção antiquada pôde modernisar-se com outra formula que a substitue sem lhe alterar a philosophia.

Não ha governos efficazes quando não se subordinam a uma competencia com auctoridade mental para mandar, sabendo o que quer e sabendo querer.

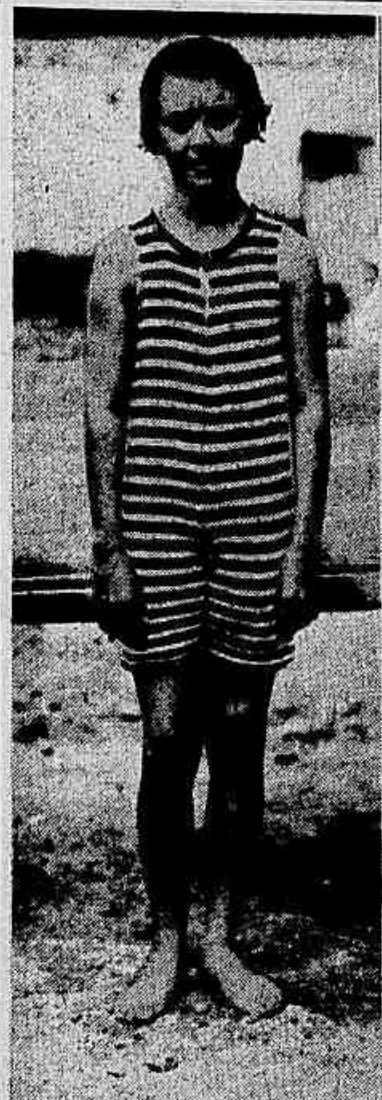
Incontestavelmente, o sr. dr.

Nilo Peçanha pertence á dynastia dos politicos que têm uma orientação de governo e conseguiram reduzir ás syntheses de um programma as lições do estudo e da experiencia. A sua evolução do theorismo para o utilitarismo realisou-se em condições que attes-

tam a sua vocação de estadista.

Elle o é na mais elevada accepção da palavra e sem sacrificio de uma subtil habilidade no convivio da politica, de uma sybillina sciencia preparatoria das situações adequadas á pratica dos seus projectos. A justa fama de administrador habilissimo que conquistou perante os financeiros inglezes, a obra de remodelação economica a que está dedicando o seu talento no governo do Estado do Rio, apresentam-o ao paiz como uma das mais salientes figuras da scena politica.

A uma tão grande distancia, ainda, do pleito presidencial, seria temerario prever a sua candidatura. Não estamos fazendo prognosticos, mas apenas biographias.



A festa aquatica do Natação

Correu animadissima a manhã aquatica de Domingo do Club de Natação e Regatas, em Santa Luzia. No 6º pareo, de 100 metros, concorreram tres moças, sahindo vencedora a pequenina Maria José da Rocha Paranhos, que em lindo estylo, nadando de braço por cima, fez o percurso em 1 minuto e 48 segundos, mostrando ser uma nadadora veloz.



Amor da Patria

E', positivamente, uma nova geração, animada por uma nova alma, a que está surgindo das escolas, digna da acamaradar com a nova officialidade do exercito e da marinha. Os discursos proferidos, ha dias, na Faculdade de Direito, de S. Paulo, pelo bacharelando Marcello da Silva Telles e pelo quartanista Antonio Pereira Lima são dois sonoros clamores de esperança, duas vibrantes proclamações, no genero das que Napoleão redigia nas vespervas das grandes batalhas. Queremos apenas significar á insigne Faculdade paulista que as suas vozes chegaram á *Revista da Semana*...

Poetisa mysteriosa

B. F. considera-se esquecida e quasi se confessa melindrada nos versos espirituosos que nos manda.

B. F. não tem razão. Se ella nos quizesse dar a honra de tirar a sua mascara e sentar-se, por algumas horas, na cadeira de supplicios do di-

rector da *Revista*, acabaria por certificar-se de que a falta de espaço é a mais inimiga e a mais invencivel das calamidades que nos perseguem. Como todas as senhoras — mesmo as que não teem o seu talento encantador, e que talvez por isso se chamam agora, em giria elegante, as *encantadoras*, — B. F. não gosta de esperar. Tomou então a resolução de procurar na brilhante edição vespertina do *Jornal do Commercio* um desabafo para o seu talento. B. F. foi-nos infiel, mas não lh'o tomamos por mal se nos promette, junto ao prazeres de a lêrmos ás quintas-feiras, o prazer de a publicarmos de tempos a tempos..

29—11—916.

Do nome de *redactora*,
Por gentileza imprevista,
Ha tempos fez-me a *Revista*
O lisongeiro *cadeau*;
De umas balladas autora
A *poetisa mysteriosa*,
E' natural, ficou prosa,
E mais verso lhes mandou.

Mas dos versos... nem noticia!...

E' que, certo, arrependida
De a simples desconhecida
Conferir tal distincção,
Não me quiz mais ser propicia
A *Revista* á ignota Musa
E, peremptoria, recusa
Aos versos publicação.

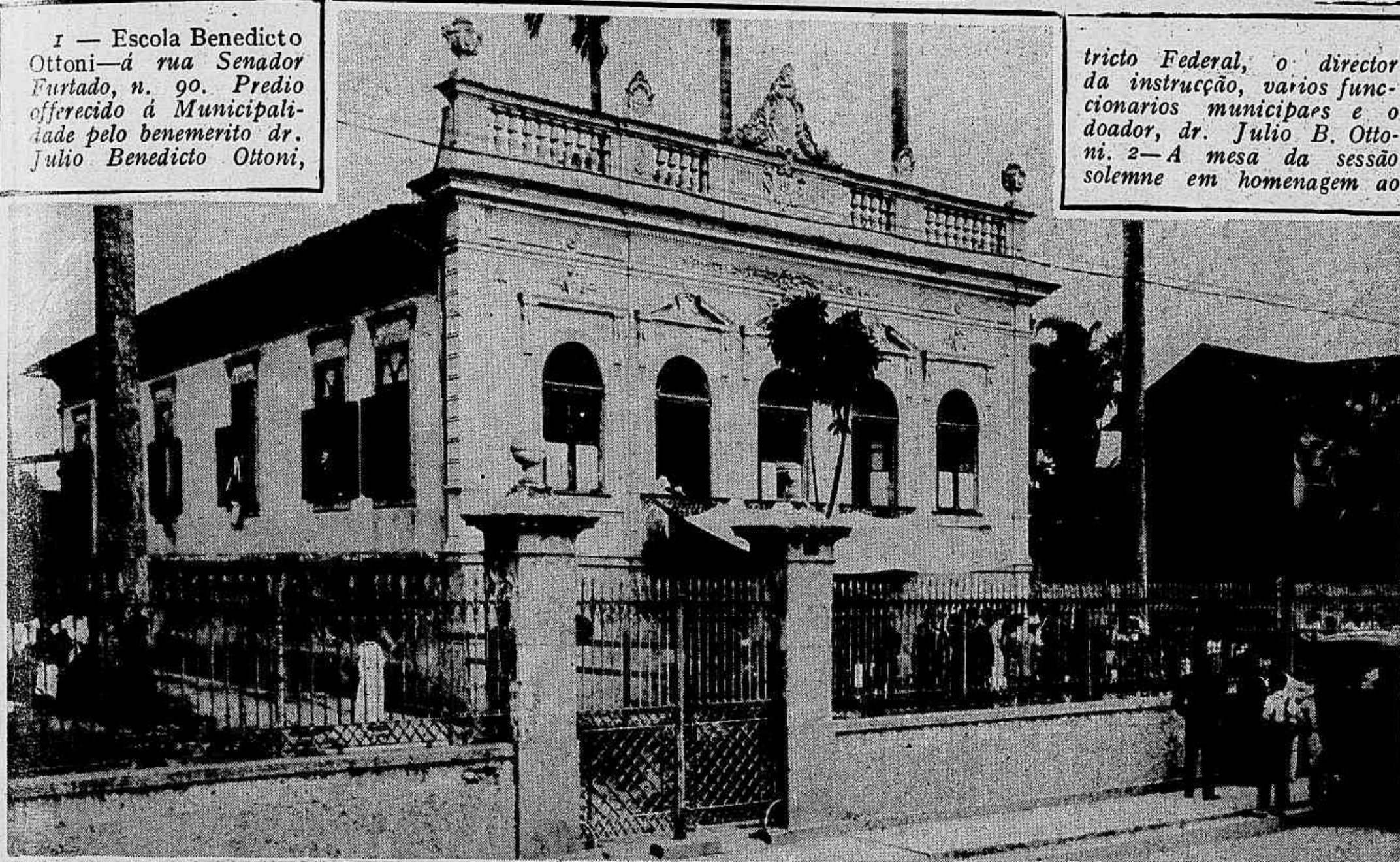
Que fazer? Dar n'isso um tiro?...
Ou, n'uma alegre pirueta,
Ir á porta da *Careta*
Ou da *Selecta* bater?
Isto, não!... Quasi prefiro
Dizer meu nome e em seguida,
A' guisa de despedida,
Uma mesura fazer.

Acho no entanto provavel,
Que ao ver quasi desvendada
A poetisa mascarada
Que inda anonyma acolheu,
A *Revista*, tão amavel,
Ainda mais amavel fique,
E amavelmente publique
O que hoje aqui recebeu.

B. F.

Figuras & Factos

1 — Escola Benedicto Ottoni—á rua Senador Furtado, n. 90. Predio offerecido á Municipalidade pelo benemerito dr. Julio Benedicto Ottoni,

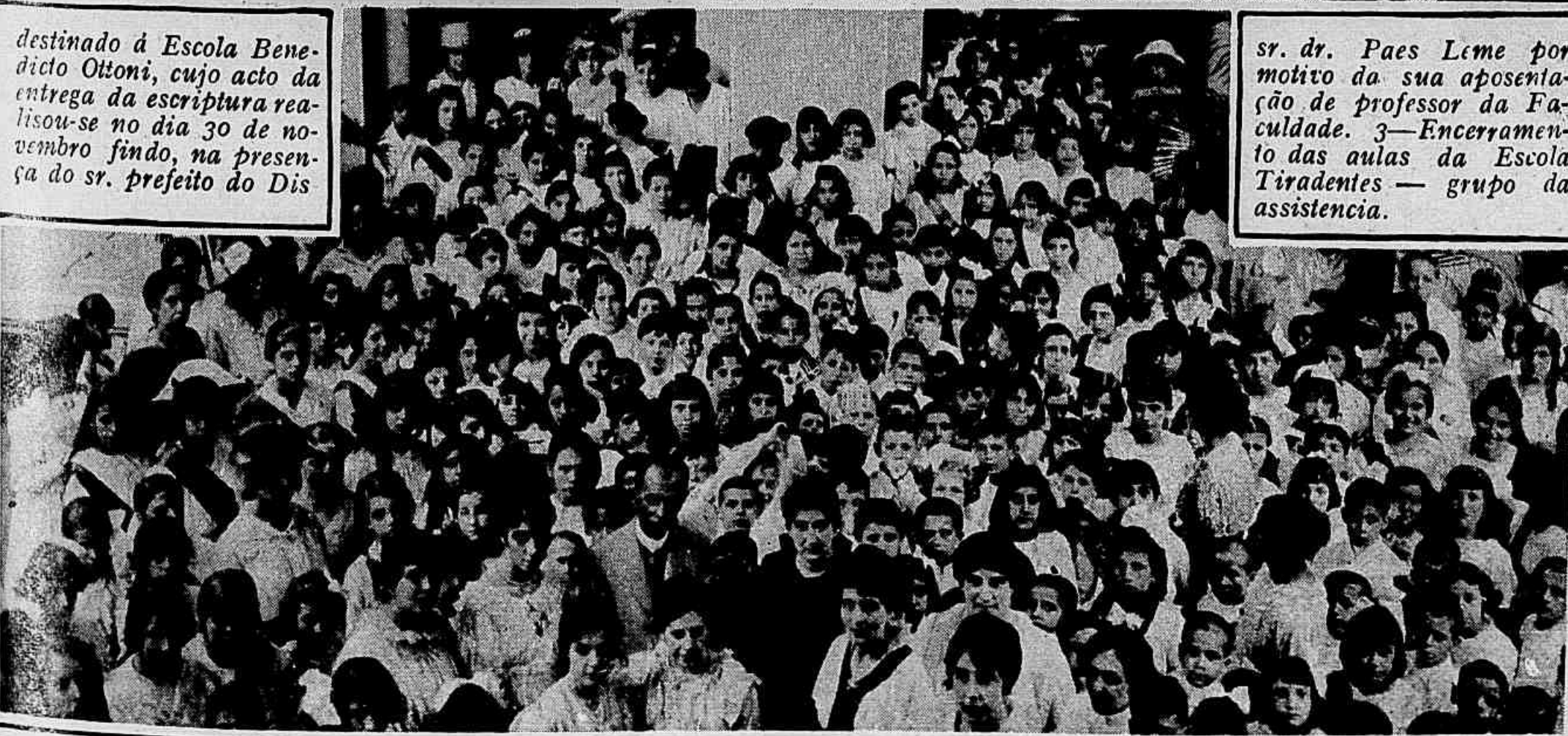


tricto Federal, o director da instrucção, varios funcionarios municipaes e o doador, dr. Julio B. Ottoni. 2—A mesa da sessão solemne em homenagem ao



destinado á Escola Benedicto Ottoni, cujo acto da entrega da escriptura realisou-se no dia 30 de novembro findo, na presenca do sr. prefeito do Dis

sr. dr. Paes Leme por motivo da sua aposentação de professor da Faculdade. 3—Encerramento das aulas da Escola Tiradentes — grupo da assistencia.

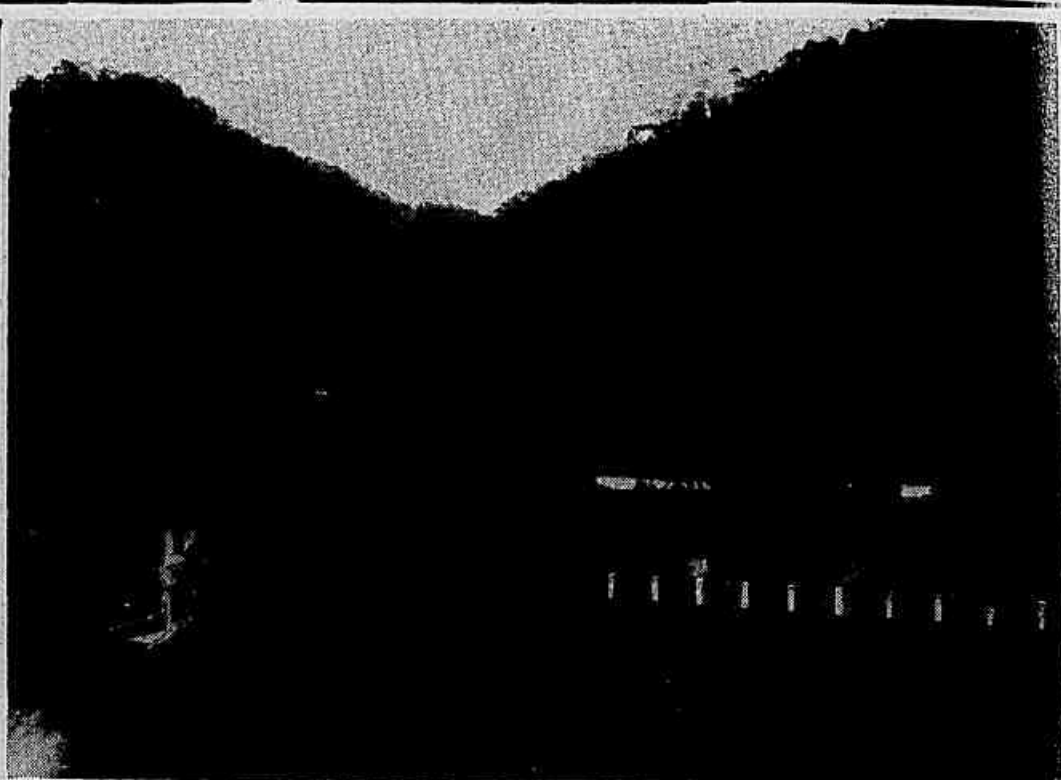


Onde passar o Verão **Grande Hotel Santa Rita, em Mendes (E.F.C.B.)**

Temperatura maxima — 22°

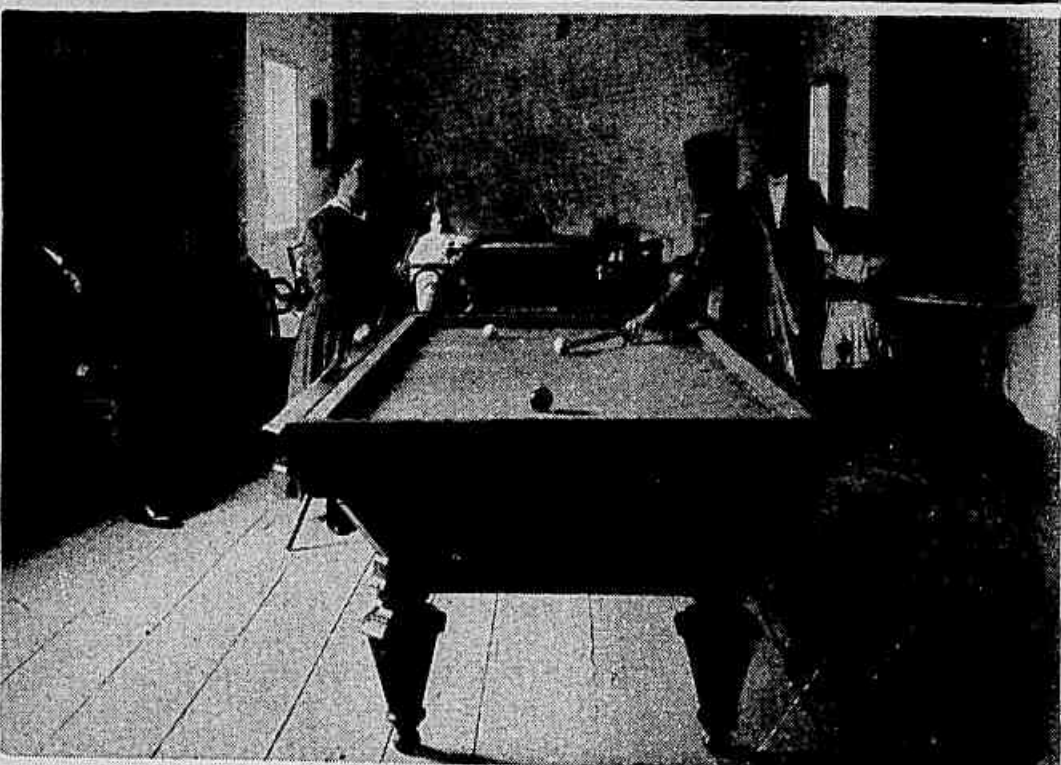
Altitude — 600 metros

Floresta — Parque — Jardim — Pavilhão de leitura — Salões de visitas, bilhar e de refeições — A 2 kilometros da estação parada de Mendes servido por uma linha de bondes novos — Repouso, conforto, admiraveis panoramas de floresta.



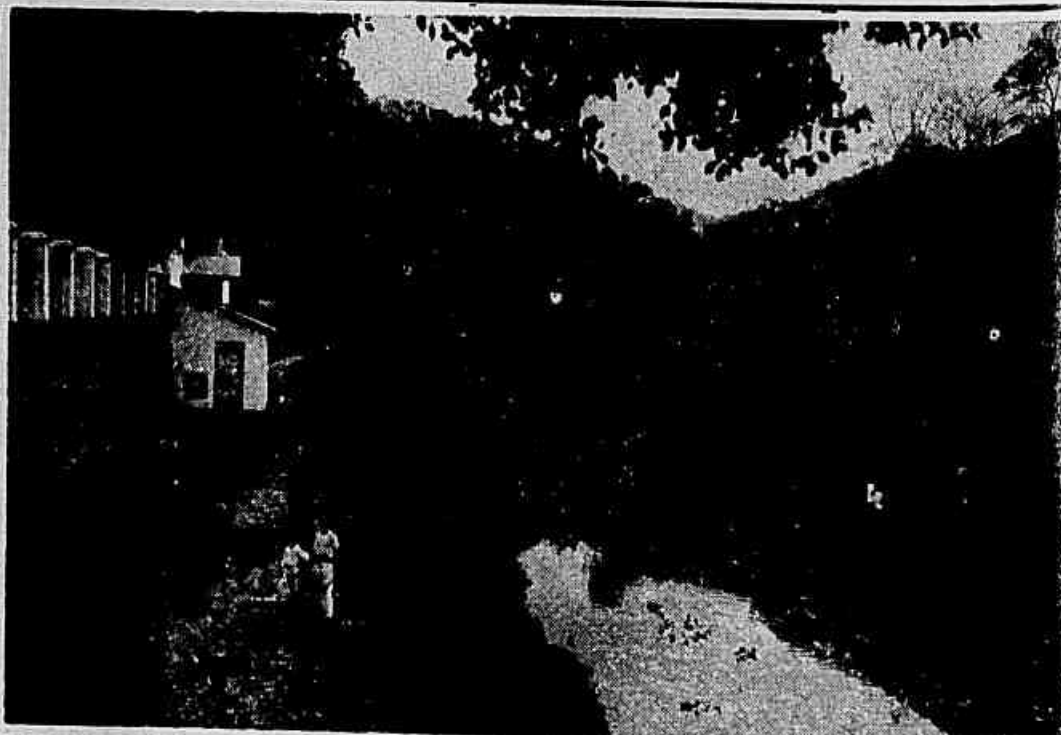
O bond para o Hotel Santa Rita

Vista geral, vendo-se o hotel entre a floresta



Um aspecto do jardim do hotel

Salão de Bilhar



Aspecto do Salão Nobre

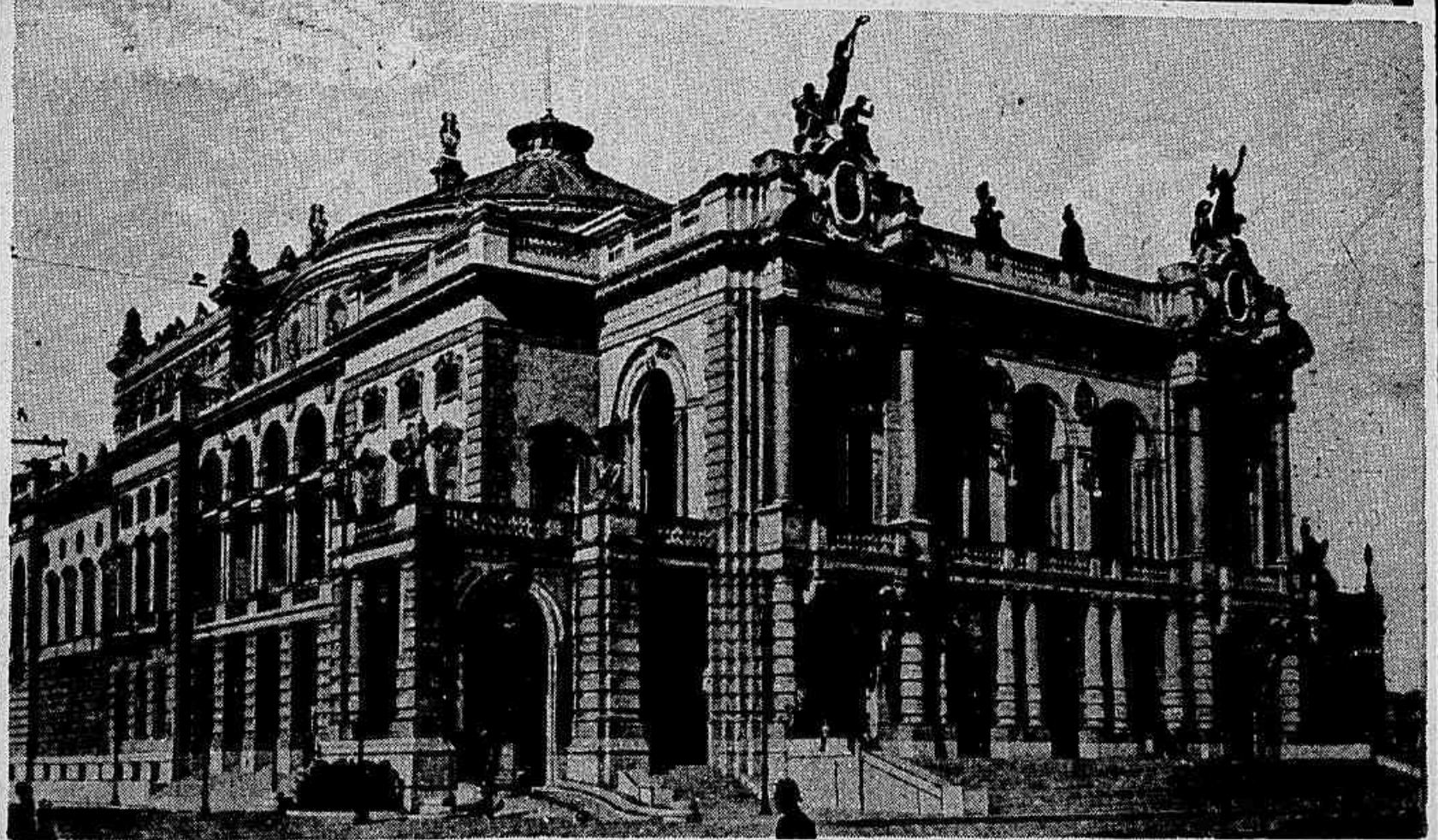
O Sítio das Uvas, dependencia do hotel

Informações nos Hoteis *Avenida, Globo, Rio Palace e Fluminense*. Diaria para 1 pessoa 10\$000. Com 20% para casal no mesmo quarto. O Grande Hotel Santa Rita possui vacas que dão o leite para consumo dos hospedes e grandes criações avícolas, de modo a garantir a mais hygienica alimentação.

A REVISTA EM S. PAULO

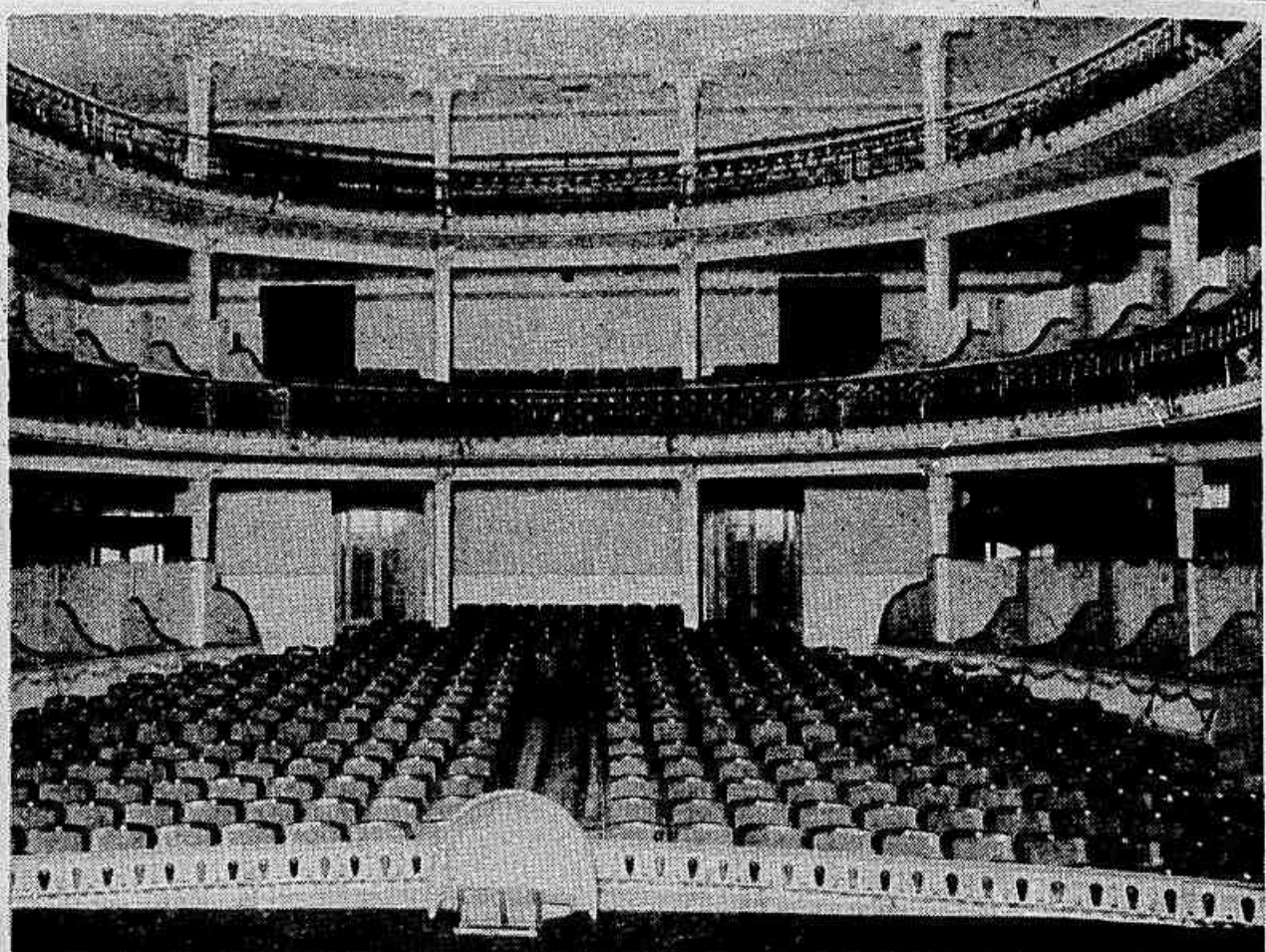


1—Na grande matinée da Sociedade Harmonia, no "Trtanon", 2 — O Theatro Municipal, 3— Grupo de rapazes da elite Paulista na matinée da Sociedade Harmonia.





Theatro Boa Vista



Foi a 10 do mez passado, com a peça *Mulheres Nervosas*, traducção de Jayme Victor, representada pela companhia nacional de Leopoldo Froes, que se inaugurou em S. Paulo o lindo theatro da rua da Boa Vista, de propriedade da Sociedade Anonyma *O Estado de S. Paulo* e cuja construcção foi confiada ao engenheiro dr. Julio Micheli.

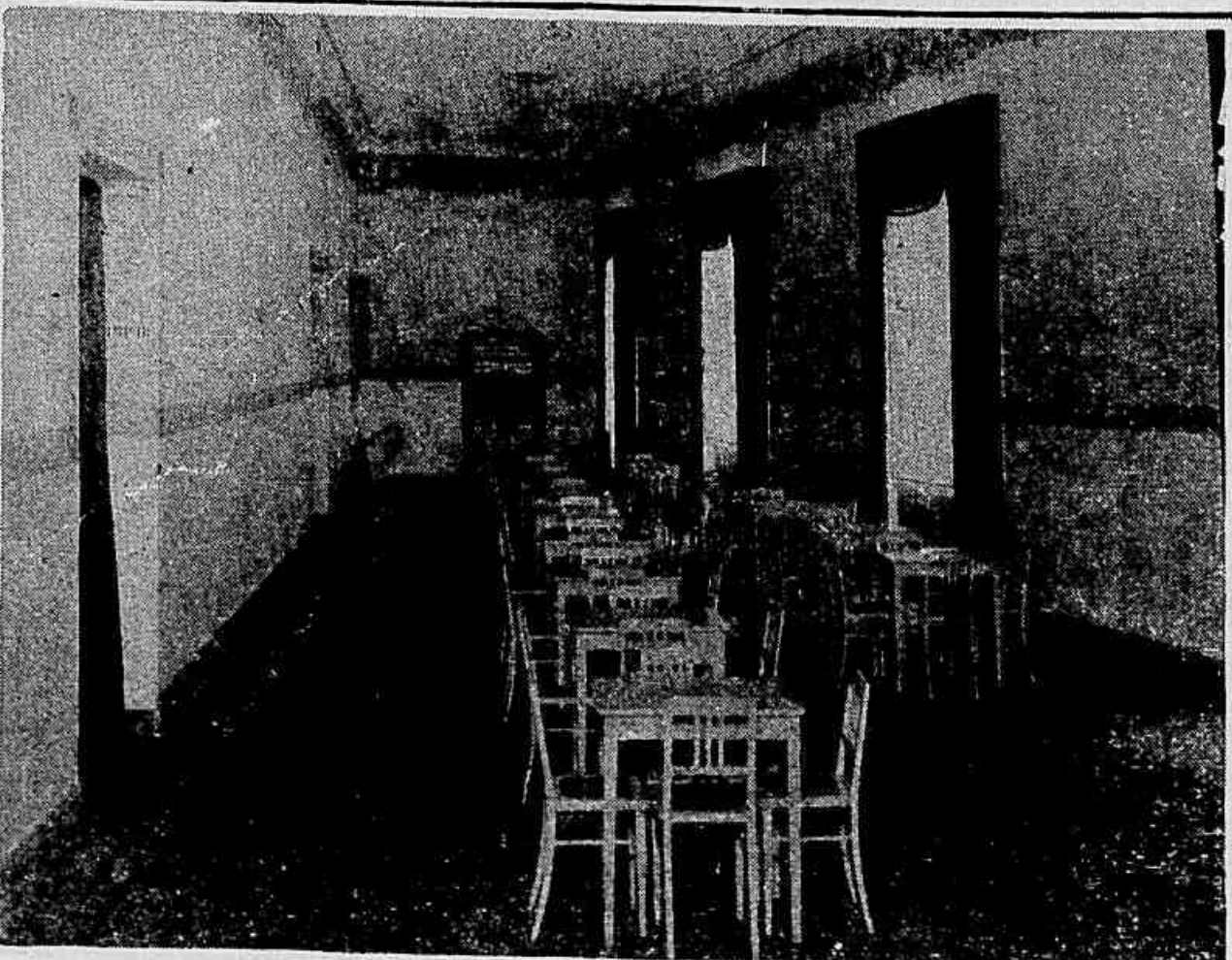
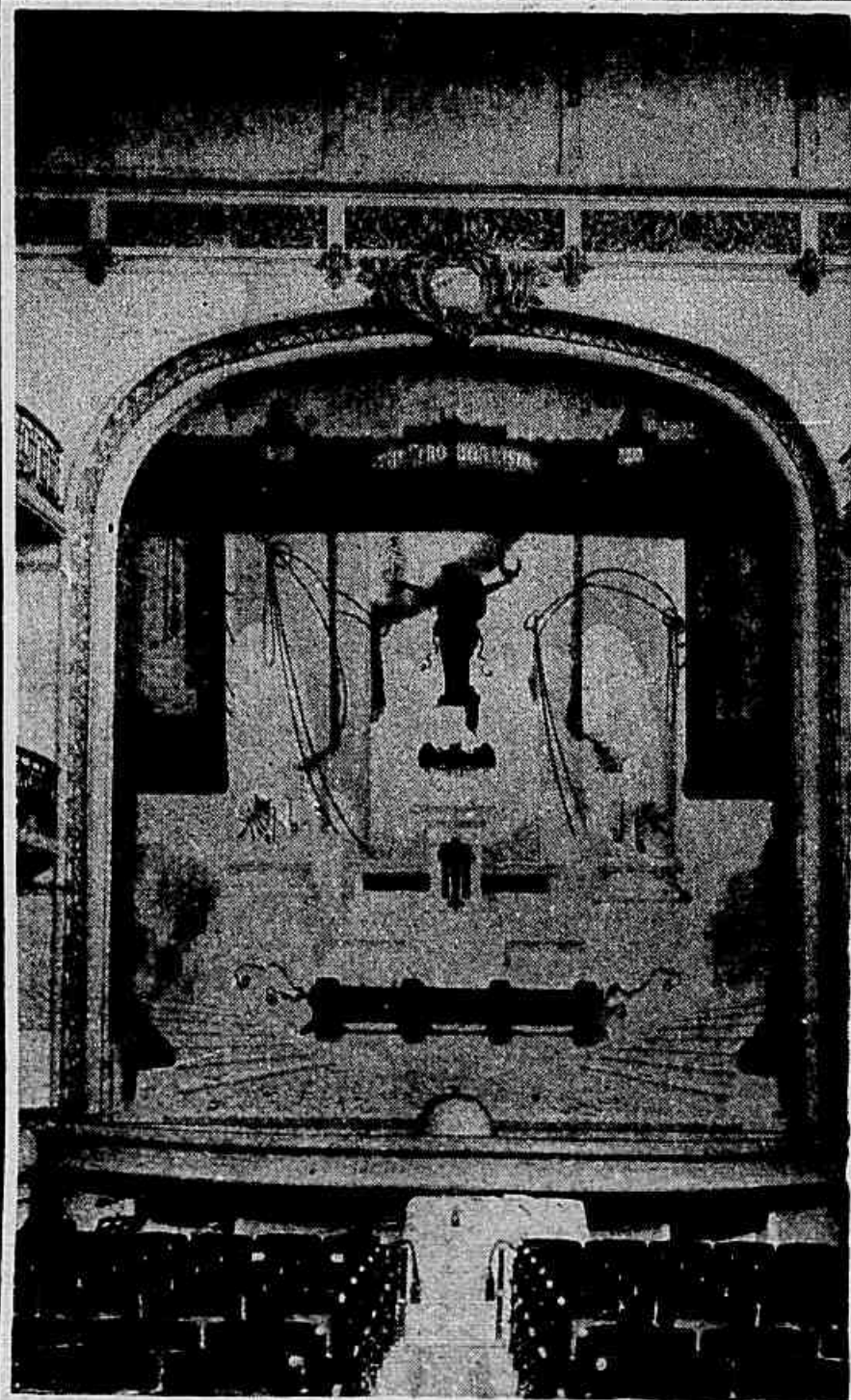
A nova casa de espectaculos está destinada a ser o ponto preferido da sociedade elegante. Situado em ponto central da cidade, a sua frequencia é extraordinariamente facilitada. Além disso tudo foi disposto de fórma a offerecer ao publico o maximo conforto: frisas e camarotes amplos, cadeiras commodas, condições de visibilidade excellentes.

Tem tres pavimentos; o rez-do-chão é collocado ao nivel medio da ladeira Porto Geral, com um grande salão sobre a frente para *fumoir* e a platêa do theatro. O primeiro pavimento, quasi ao nivel da rua da Boa-Vista, com entrada para esta rua, comprehende um grande salão sobre a frente para *foyer* e *bar* e o pavimento dos camarotes e balcão na sala de espectaculo. O segundo pavimento fórma a galeria da sala de espectaculo. Nos fundos ha o palco com as suas dependencias que occupam toda a altura do edificio.

A sala de espectaculos tem a fórma de ferradura e na platêa ficam dispostas, em ligeira curva, cerca de 350 poltronas e em plano um pouco mais elevado as frisas, sendo 22, com cinco logares cada uma. No primeiro andar temos 24 camarotes e balcão ao centro, com 4 filas de poltronas e 70 logares; no segundo pavimento estão dispostas as archibancadas das galerias.

O grande salão da frente no primeiro andar fica em communição com a rua da Boa Vista por meio de um amplo vestibulo, que fórma assim a entrada principal do theatro. Este salão, destinado para uso do *bar*, dá access directamente ao nivel dos camarotes e balcão e por meio de duas escadas de marmore ao pavimento inferior da platêa.

1 — A fachada do theatro, propriedade do poderoso jornal Estado de S. Paulo. 2 — A sala do Theatro Boa Vista. 3 — O palco. 4 — Aspecto parcial do bar.





A Revista da "Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

"Revista da Semana" adquiriu, por Intermedio do Banco Nacional Ultramarino, os tres bilhetes da Loteria Hespanhola d' Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid

N. 34.865 — 1ª Serie encerrada de 1.000 assignaturas.

N. 21.743 — 2ª Serie encerrada de 1.000 assignantes.

N. 36.237 — Para esta 3.ª e ultima serie, a nda não completa, recebem-se inscrições de assignatura da "Revista da Semana" até o dia 20 do corrente, reservando o caso de, antes dessa data, se completar a inscrição de mil assignantes.

Os premios que porventura couberem aos bilhetes adquiridos pela "Revista da Semana" por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid, serão distribuidos pelos 1.000 assignantes da serie respectiva, na seguinte proporção:

50 % ao assignante da centena.

10 % aos assignantes das dezenas

40 % em rateio pelos restantes assignantes da serie.

Como se apuram a centena e a dezena.

O numero da Loteria que vigorará para o rateio da centena e das dezenas será o do 2.º Premio da Loteria de Madrid. Se, porem o premio que couber ao bilhete for o 2.º vigorará então o n.º do 3.º. Fora deste caso, decidirão sempre a centena e a dezena do 2.º Premio.

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto.

Fundado em 1864

Capital Escudos 12.000.000 Realizado Escudos 7.200.000

FILIAES

EM
RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE,
QUELIMANE, CHINGE, TETE,
BOIRA, BO, MOÇAMBIQUE (Africa Oriental),
BOLAMA (Gulfo), S. VICENTE
E S. THIAGO (Cabo Verde),
S. THOME E PRINCEPE (Gulfo da Guiné),
LOANDA, BENGUELLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MOÇAMBEQUES, MALANGE (Africa Ocidental),
NOVA GOA, MORMUGÃO (India),
MACAU (China), DILLY (Timor)

TELEGRAMMAS COLONIAL
Codigo: RISEIRO - A. B. C. 5.19.
LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1916

Illmo. Snr. Arthur Brandão - Director-Gerente da
REVISTA DA SEMANA

RIO DE JANEIRO

Am.º e Snr.

Pela presente informamos V. Sa. que acabamos de receber aviso do Crédit Lyonnais de Madrid comunicando-nos que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s'ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:

---36237---

(-----trinta e seis mil duzentos trinta e sete. -----)

Somos com toda a estima

De V. Sa.

Atts. Vnrs. Obds.

— Como será distribuido o premio que couber aos bilhetes?

— Nas condições as mais claras, as mais simples, as mais serias, as mais facilmente fiscalisaveis. Cada assignatura tem o seu numero de ordem, de 1 a 1.000. Os premios que a Sorte destinar aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* serão distribuidos pela forma acima indicada.

— E porque limitou a Revista da Semana a assignatura a mil assignantes por serie?

— Para não dividir em quantias

mesquinhas o rateio de qualquer premio.

— Quanto receberá o assignante da centena, no caso de sahir ao bilhete da Revista da Semana o grande premio de 6 milhões de pesetas?

— Receberá 50 %, quer dizer 3

milhões de pesetas, que ao cambio actual representam mais de 2.500 contos de réis!

— E os assignantes que tenham as dezenas?

— Serão distribuidos por elles 10 % de 6 milhões de pesetas; quer dizer, 600.000 pesetas.

— E os restantes assignantes, que não tiverem tido a sorte de possuir o numero da centena ou da dezena?

— Por esses serão rateados os 40 % que ficam, deduzidas aquellas percentagens, ou sejam 2 milhões e quatrocentas mil pesetas.

— Mas então, se qualquer dos bilhetes da Revista da Semana sahir premiado, todos os assignantes da serie ganharão?

— Com certeza. Todos ganharão. Se a sorte nos desse o grande premio, cada assignante dos 989 receberia 2.427 pesetas, ou sejam, ao cambio actual, mais de dois contos de réis cada um!

A centena pertencem 2.535 contos e ás dezenas, 507 contos.

— Mas seria sorte demais que o grande premio sahissem ao bilhete dos assignantes da Revista da Semana!

— Quem sabe! A sorte é caprichosa! Mas além desse premio a Loteria de Madrid distribue 8.400 premios no valor de 36 milhões de pesetas, ou sejam cerca de 30 mil e quatrocentos contos. E' a maior loteria do mundo!

— E depois, a verdade é que quem não arrisca não ganha.

— Assim se diz, mas n'este caso o assignante póde ganhar uma fortuna sem nada arriscar! A assignatura annual da *Revista da Semana* custa 20\$.

Por essa importancia o assignante recebe durante um anno inteiro a *Revista da Semana* e além disso, sem nenhum dispendio a mais, sem arriscar um tostão que seja, está habilitado a participar de um dos 8.400 premios da Loteria de Madrid.

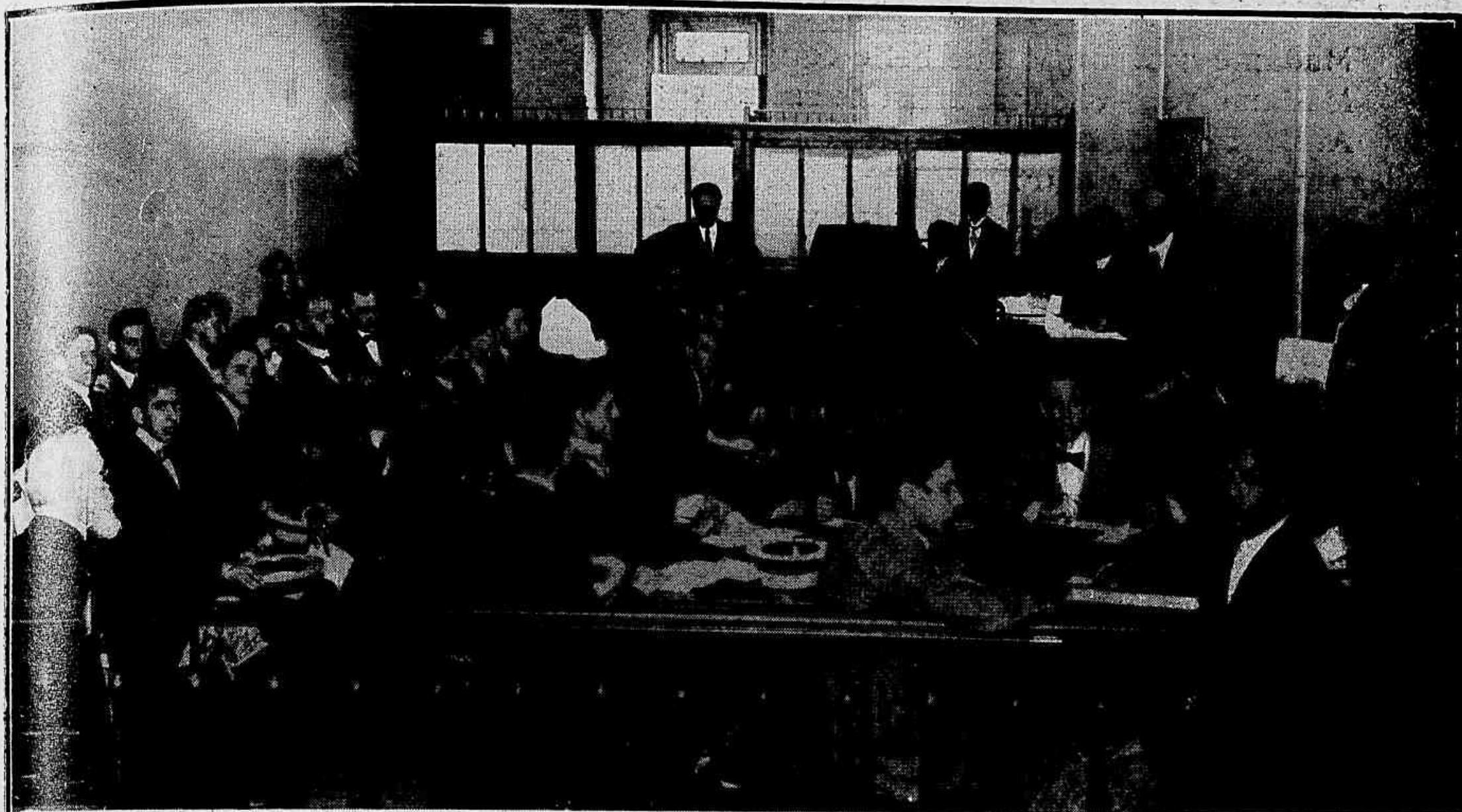
A Casa Gouvêa



O Rio vae-se tornando, incontestavelmente uma capital de estabelecimentos "chics" sumptuosos e elegante. E' nelles que pelo dia adiante se reúne o mundanismo. São casas que, tanto pela apparencia quanto pelo bom gosto na disposição de seu mostruario fazem attrair a attenção do publico para si. "A Revista da Semana" tem já publicado varios artigos dedicados a esses estabelecimentos e tem a honra hoje de registrar nas suas paginas mais um referente á casa "Gouvêa" na rua Sete de Setembro, 58 A, canto da rua Sachet, 2, 4 e 6, estabelecimento de fructas, generos alimenticios, finissimos vinhos e licores, que se acham em exposição nas amplas *vitruines*, que, guarnecem este estabelecimento modelo e que além desses bellos ornamentos dispõe tambem de uma artistica e luxuosa copa, onde se servem as mais finas e melhores bebidas. A casa a que nos referimos, é uma das melhores no genero e a preferida da nossa melhor sociedade. Eis, pois, a cidade dotada pelo laborioso e emprehendedor negociante sr. J. M. de Pinna Gouvêa de um estabelecimento unico no genero, cuja falta já se fazia sentir n'uma capital como esta.

1—O predio á esquina das ruas Sete de Setembro e Sachet, onde se acha installado o magnifico estabelecimento. 2 e 3—Aspectos externo e interno da Casa Gouvêa.





A companhia de seguros de vida *A Mundial* procedeu no dia 29 de novembro findo em sua sede, á Avenida Rio Branco, n. 133, ao sorteio mensal das apolices da classe de segurados, denominada serie *Especial*, letras *A* e *B*, da remissão continua.

Na photographia acima, vê-se o aspecto do sorteio, que foi presidido pelo sr. capitão Ernesto Teixeira e secretariado pelos nossos collegas de imprensa Pereira Lima e Mattos Costa.

Da série *Especial* foi sorteada a apolice n. 190, pertencentes ao sr. Armando Araujo com a quantia de 2:187\$000. No sorteio da série *A* o premio de 4:112\$000 coube á apolice n. 1.511 de propriedade de D. Cirina Soares Glavan e na série *B* coube o premio de 230\$000 ao sr. commendador Antonio Jannuzzi que era o possuidor da apolice n. 125.

Terminado o sorteio foi pela directoria offerrecida aos presentes uma mesa de doces fins acompanhado de *Champagne* e aguas mineraes.

A EQUITATIVA

[A] Ha dias, achava-me em meu gabinete de trabalho, quando me annunciaram a visita do sr. Salvador Santos proprietario da *Gazeta de Noticias*. Recebi-o, como costume receber a todos quantos me procuram.

Sem preambulos, o sr. Salvador Santos me foi dizendo o seguinte: «*A Gazeta de Noticias* tem publicado alguns artigos contra as companhias de seguros, mas vae publicar outros ainda mais violentos do que os precedentes; não são escriptos pela redacção da folha, vêm de fóra e são muito bem pagos (a \$5000 a linha), por um grupo poderoso, tanto que os manda transcrever nos *A Pedidos do Jornal do Commercio*. — E' o começo de uma campanha muito seria contra as companhias de seguros, ou, antes, contra *A Equitativa*, a *Sul America* e a *Garantia da Amazonia*, com o intuito de promover a approvação do projecto de monopolio offerecido ao Senado. Os ataques recahirão, especialmente, sobre *A Equitativa* e seu presidente, contra o qual, aliás, a *Gazeta* não tem a menor prevenção pessoal».

— Porque essa preferencia? perguntei eu.

— Porque *A Equitativa* é muito forte: é aquella em que a directoria tem mais liberdade de manejar os capitães; o sr. conde foi o unico que veio á imprensa combater o monopolio e é uma das figuras mais salientes entre as que se occupam do assumpto.

— Bem... e depois.

— Pois, se *A Equitativa* quizer pagar á *Gazeta* o que lhe está pagando e promete pagar o grupo contrario, não só a *Gazeta* deixará de estampar os artigos já promptos, como combaterá o monopólio, para o que dispõe de excellentes elementos, até no Corpo Legislativo. Devo confessar-lhe que

a minha situação pecuniária é actualmente pessima: já figurei, já tive automovel, e hoje lucto com as maiores dificuldades; tambem a *Gazeta* atravessa uma phase critica; deve dispendir 70 contos por mez e não sabe como se aguentará até dezembro. Felizmente, ahi vem a agitação proveniente da eleição presidencial...

Contendo-me, ouvi até ao fim o sr. Salvador Santos e respondi:

— Se se tratasse só da minha pessoa, eu não teria consentido em que o senhoi terminasse a sua exposição; dar-lhe-ia energica repulsa immediata: escrevam contra mim o que quizerem, ser-me-ha indifferente. Cumpre-me, porém, transmittir aos meus collegas de directoria a sua proposta, certo, entretanto, de que elles hão de repellil-a como eu.

O sr. Salvador Santos retirou-se, exclamando :

— *Veja lá... Se precisar de mim, mande chamar.*

Claro é que os meus dignos companheiros de administração protestaram como eu esperava. Não cogitei sequer de mandar chamar o sr. Salvador Santos, e, encontrando-me com elle na rua, desviei-me para evitar o cumprimento.

O sr. Salvador Santos esperou uns dias; por fim, rompeu furioso contra *A. Equitativa* e seu presidente.

Compreendem todos que, por maiores que sejam as suas invencionices injuriosas ou calumniosas, nenhuma resposta, indicadora de que se lhes presta a mais leve atenção poderão conseguir.

CONDE AFFONSO CELSO.

Presidente d'A *Equitativa*.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabelos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabelos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	{ 1 litro 22\$000
	{ 1/2 litro 12\$000
	{ 1/4 litro 7\$000



C'est Doret qui me coiffe.

A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E NA

AVENIDA RIO BRANCO, 147

Pellos e Pennugens: Usae só *Depilatorio Lopez*. Unico infalível e inoffensivo.

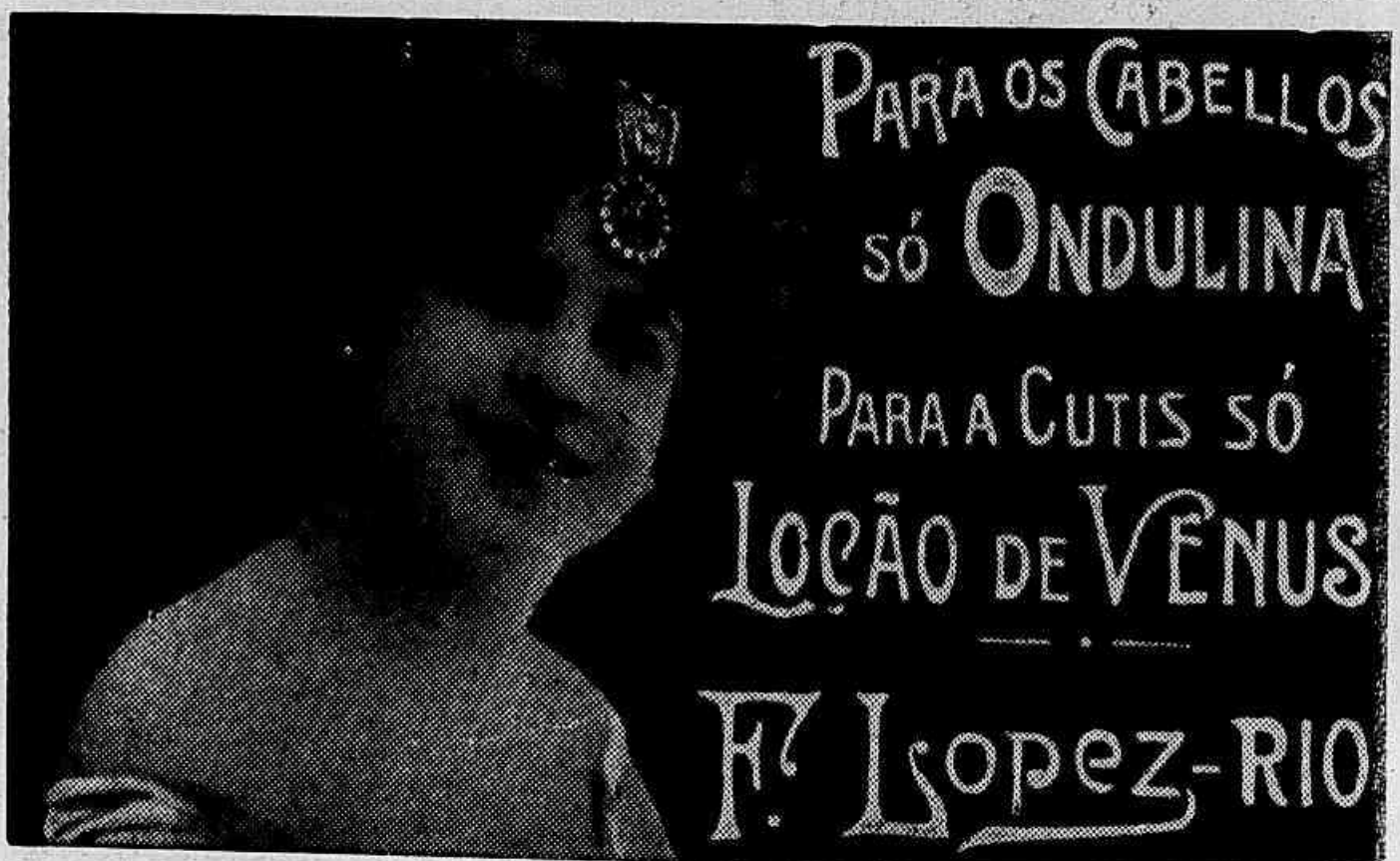
Seios Molles: Ficam fortes e duros com a *Loção Oriental* de F. Lopez.

Cabellos Brancos: Desapparecem progressivamente com a *Agua Indiana* (não é tintura).

Pequenas affecções da Pelle, comichões, dardhos, impingens, frieiras, espinhas; allivio *mediato* e cura rapida com a *Dermolina*, novo producto liquido perfumado.

Cutis Alva: instantaneamente só com a *Loção antiphelica de Venus*, o mais fino e mais delicado de todos os productos de belleza.

Sabonete: Usae só o *Sabonete Sport*, o mais puro, absolutamente neutro, finamente perfumado.



PARA OS CABELLOS
SÓ ONDULINA

PARA A CUTIS SÓ
LOCÃO DE VENUS

F. LOPEZ-RIO

~~~~~ Recusar imitações, exigir productos F. Lopez ~~~~~

Vendem-se nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

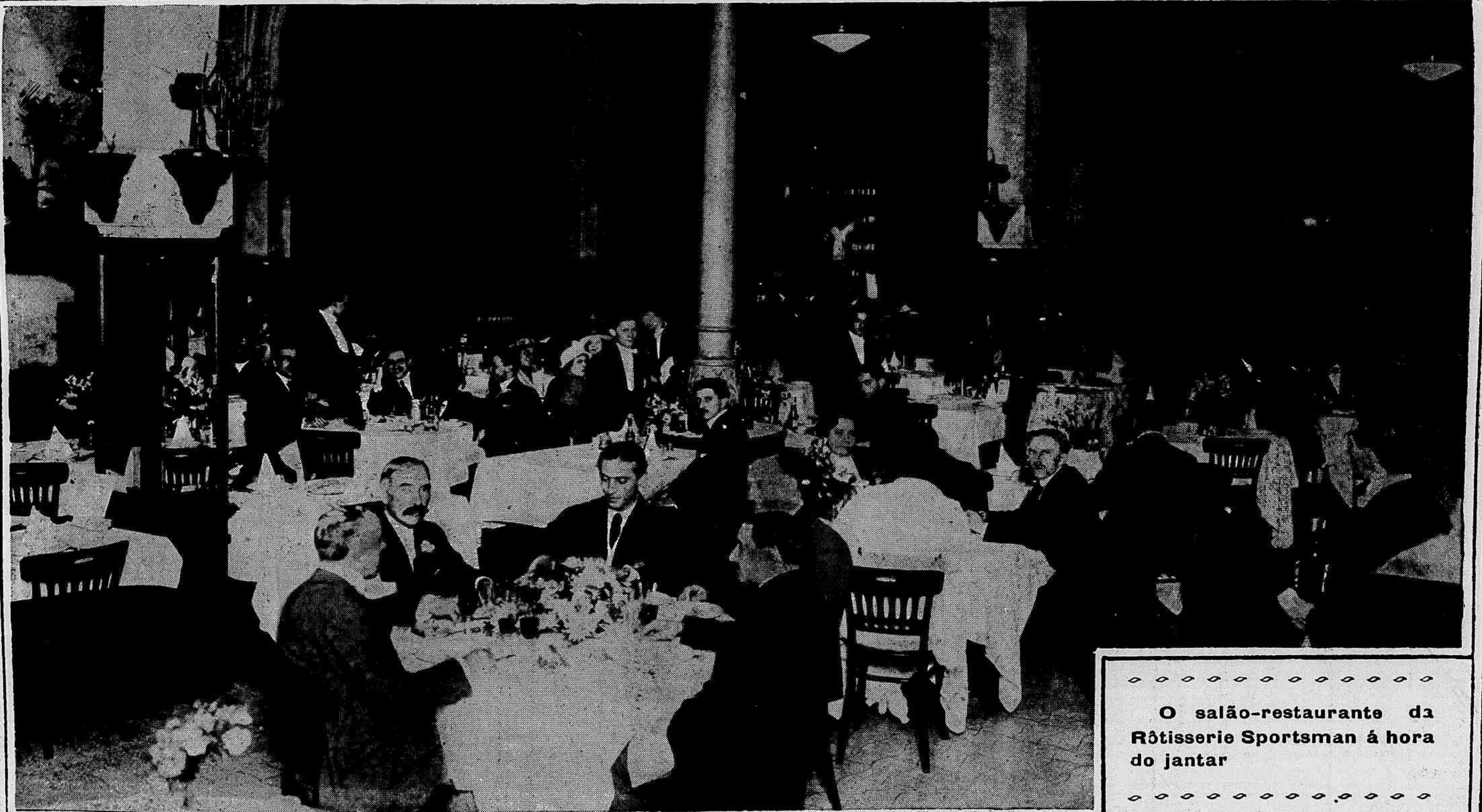
Deposito CASA HUBER—Rua 7 de Setembro, 61—Em S. Paulo, Baruel & C.

LABORATORIO F. LOPEZ

RUA PAULO FRONTIN, 47 - 48



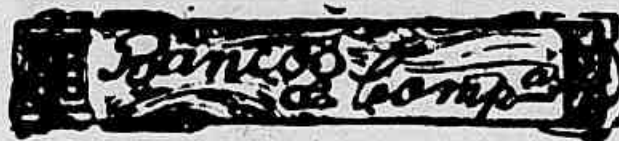
# *Os hotéis Chics de São Paulo*



.....  
O salão-restaurant da  
Rôtisserie Sportsman á hora  
do jantar  
.....



# Piqueno Anuncio e Informação Útil



## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha  
Itália, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se a venda a sua ótima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isenta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73

Na vida installe-se bem  
COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71  
Uruguayana, 82

**Ao Moinho de Ouro**  
Café sem igual  
Bonbons finos  
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

## LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas . . . . . 6\$000  
João do Norte: Pratas e Varzeas, 1 vol. . . . . 2\$000  
Afranio Petzoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000  
Fábio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 1\$000



## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias. Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO

**TOLUOL**

Cura tosse, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**  
RIO DE JANEIRO

**KOLA SOEL**

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**  
RIO DE JANEIRO



Bolsas para  
Senhoras só  
na casa

**David Ferro**

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

## "BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

## Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Deposito

**A ESMERALDA**

Casa importadora de joias, relógios e metaes finos

**TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8-10**

○ A joalheria mais popular do Brasil ○

Tem sempre variadissimo sortimento de finas joias, relógios, pratarias, etc., a preços de verdadeiro reclamo.

## MAISON RECLAMIER

Coiffeur de Dames

A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigida por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — A preços reduzidos.

**Rua S. José, 122 --**

1º ANDAR

Perto do largo da Carioca

TELEPHONE 8.419 CENTRAL

Especialidade em penteados para noivas, baile, "soirée", etc., com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabellos tingidos ao natural e de qualquer cor, devem vir a esta casa, que tem pinturas especiais, a base do verdadeiro Henné. Novo systema. Alta novidade. Resultado marcad'arte, ultima creação, a preços jamais vistos nesta Capital. Também se trabalha em cabellos caídos e fazem se concertos. Catalogos gratis. — MANICURE — MASSAGEM. Penteados modernos com ondulação Marcel 3\$000







*Tancredo de Oliveira*  
Esplanada do Timbó — BAHIA

Esplanada do Timbó (Bahia), 12 de  
Junho de 1916.

Illms. Srs.

## Viuva Silveira & Filho

PIO DE JANEIRO

Declaro que que soffri de darthros syphiliticos no pescoço, estendendo-se até o queixo; tratei-me com diversos medicos, não obtendo resultados.

Aconselhado por meu irmão Philodelpho de Oliveira, o qual curou-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA, usei o referido Depurativo, restabelecendo-me com poucos vidros. Junto a minha photographia e autoriso a publical-a.

*Tancredo de Oliveira*  
(Estabelecido com Panificação).

## SER BELLA

Creme de Belleza "Oriental", sem rival para manter a epiderme em perfeita hygiene e belleza, emoliente e refrigerante, embranquece e assetina a cutis. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens, e faz adherir o pó de arroz, tornando-o invisivel. 3\$000, pelo Correio 3\$500. Leitora, no lugar onde reside, peça o Creme "Oriental", ao seu fornecedor e, elle não o tendo o obterá rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza". Vendas por atacado: dirigir-se ás casas de suas relações nesta praça, ou ao deposito, Perfumaria Lopes, R. Uruguayana, n. 44, Rio.

## MAIS UMA CREAÇÃO

### Botas Veranistas



*Ultimas novidades  
em botas para se-  
nhoras, proprias  
para a estação, em  
côres Preta, Ama-  
rella e Branca.*

❖ ❖ ❖

**Preço 40\$000**

Pelo correio mais 2\$000

❖ ❖ ❖

**"CASA DA ONÇA"**

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central



# VOLTOU A SER FELIZ PARA AS MÃES

Nós que amamos nossos filhos, que nos inquietamos a cada momento com seu estado, que á menor doença tememos desgraças, devíamos erguer um monumento ao *Iodolino de Orh*, pela sua acção salvadora dos organismos debilitados daquelles de nossos filhos que precisam dos seus salutaes effeitos.

Não existe filho, por mais saudavel que seja, que pelo menos durante algum tempo não tenha fastio, e não seja anemico, esse tormento das mães que desejam sempre que seus filhos se alimentem bem, e que sejam fortes, com muita razão, pois aquelles que não se alimentam, enfraquecem e adoecem; e a fraqueza não curada é causa de morte ou infellicidades por toda a vida. O *Iodolino de Orh*, em sua poderosa acção fortificante e reconstituente, mostra como um dos primeiros effeitos, a volta do appetite, e, portanto, com a boa alimetação, ajuda ás suas qualidades altamente curativas.

Meus filhos de oito, cinco e tres annos, principalmente o de oito, chegavam a ser castigados para que se alimentassem, sendo isso para mim, um martyrio; além da doença ser obrigado a castigal-os, castigando ainda mais meu coração de mãe; e sempre sem conseguir bons resultados; dava tudo que mandva o medico, fazia tudo o que me aconselhavam, banhos de mar, banhos de sal, passeios, remedios, emfim, tudo o que chegava ao meus ouvidos e que lia. E foi assim, inspirada nos attestados de pessoas curadas com o *Iodolino de Orh*, que comecei a dar-lhes este remedio; fui tão feliz que em poucos dias via voltar o appetite de meus filhos; com algum tempo de usar este remedio, fiquei com os meus filhos robustos, corados, alimentando-se sempre bem e grata ao *Iodolino de Orh*, confesso publicamente que graças a elle voltei a ser feliz.

ANNA LUIZA GARCIA MONTEIRO.

## IODOLINO DE ORH

O *Iodolino de Orh*, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmete a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flôres Brancas, Inappetencia, etc., etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS — Agentes Geraes: Silva Gomes & C. — Rua de S. Pedro, 40 — Rio.



Para o Cabello !...  
USEM  
TONICO CAPINETTE

Faz nascer cabellos, elimina a caspa, dá brilho, evita os cabellos brancos dando um aroma agradável tornando-os m cios e sedosos — Vidro 4\$000.

Vende-se nas Perfumarias e Drogarias do R de Janeiro  
Em S. Paulo: casa Lebre, Baruel & C. e Boticão Universal

### Methodo facil para engordar, formosear-se e fortalecer-se

O erro incorrido por quasi todas as pessoas magras desejosas de ganharem carnes, formosura e forças ao mesmo tempo, é a sua insistencia em encherem seus estomagos com drogas de qualquer classe, ou de participarem de comidas demasiado grassentas, bem assim o de seguirem alguma regra insensata de cultura physica, sem prestarem a minima attenção á causa verdadeira da sua magrice. Ninguém augmentará seu peso em quanto os seus órgãos digestivos não assimilem propriamente os alimentos que vão para o estomago. Graças a uma nova, descoberta scientifica é possível agora combinar nessa fórmula simples os elementos que os órgãos digestivos carecem para ajudalos na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos e convertem estes em carnes e sangue fortes e permanentes. Esta descoberta moderna chama-se SARGOL, um dos melhores creadores de carnes conhecidas. SARGOL, por meio das suas propriedades regenerativas e reconstructivas, ajuda o estomago na sua obra de extrahir dos alimentos as substancias nutritivas que elles contem, as quaes leva para o sangue, e este, a seu turno, espalha-as por todas e cada um dos tecidos e cellulas do corpo. Nada mais facil para Ve. do que imaginar o resultado d'esta transformação assombrosa quando começa a notar que bochechas se lhe vão enchendo; os ocos do collo, hombros e peito vão pouco a pouco desapparecendo e ao fim de poucas semanas acha um ganho de 5 a 7 kilos de carne solida e permanente. SARGOL não contém ingredientes prejudiciaes á saude, e recommendam-no hoje em dia os medicos e os pharmaceuticos.

AVISO: Ainda que decerto SARGOL produz excellentes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarranjos do estomago em geral, os dyspepticos e doentios do estomago não devem tomal-o senão desejam augmentar pelo menos 5 kilos. SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias: Snrs. Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa, 979, Rio de Janeiro.





## Jornal da

## Famílias

N.

67

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

• Domestică, Hygiene de Belleza, Alimentação •

9

12

1916

## Os novos espartilhos

As modificações que as modas trouxeram nos ultimos annos produziram tambem uma alteração nas linhas do espartilho. Nos d'outr'ora, a cintura estava como mettida n'um torno, o que fazia sobresahir o peito e as ancas. E as senhoras buscavam *silhouettes* enormes, por vezes, pouco estheticas e muitas prejudiciaes á sua saúde.

Mas uma mudança ra-

de tanto custa a reduzir. Em geral, não o deviam usarantes dos 14 ou 15 annos. Em todo o caso, se ha tendencia para engordar, ou se o crescimento é fóra do normal, e se se apresenta magra, fraca, ou se se curva, é então prudente usar espartilho.

E assim, ao attingir os 18 ou 19 annos, está desenvolvida de todo, e até á idade madura, o papel do



Espartilho para meninas.

dical se operou nas linhas dos actuaes espartilhos.

E parece que estes e os vestidos se combinaram para attenderem um tanto mais aos conselhos dos hygienistas.

O actual pode-se dividir em tres categorias: preventivo, regulador e correctivo. Na primeira devem ser postos os das meninas porque lhes permite toda a liberdade em se desenvolverem, dando-lhe um bem estar completo, obstando a uma gordura precoce que mais tar-



Espartilho para pessoa de regulares proporções.



O novo espartilho para senhoras robustas.



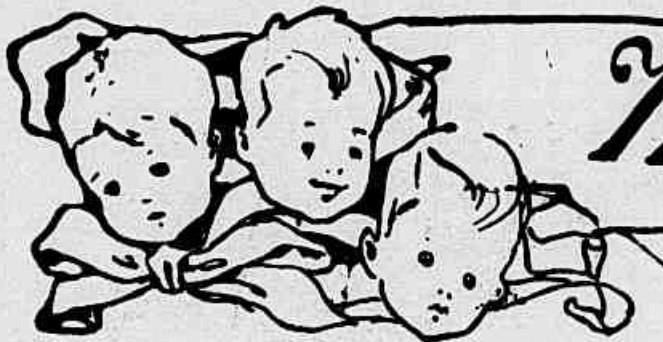
Espartilho para senhorinha magra e esbelta.

espartilho é o de regulador.

O correctivo serve para a senhora que perder as fórmãs por desleixo ou porque se serviu sempre d'um mau espartilho. Este deve ter as barbas fortes, o que auxilia a redução dos tecidos superfluos, o estomago não fica comprimido nem as ancas, e não constrange, porque em certos pontos tem elastico o que permite a facilidade de movimentos.

E recommenda-se que o ataquem na frente, para diminuir o abdomen.





# Moda Infantil



Vestido para menina de 4 a 6 annos, de feitiio muito simples em étamine azul, fechanao na frente com pequenos botões.

As creanças — e é um grande recurso e que actua influentemente na primeira idade, — devem ter distrações, o que evita á mãe muitos embaraços.

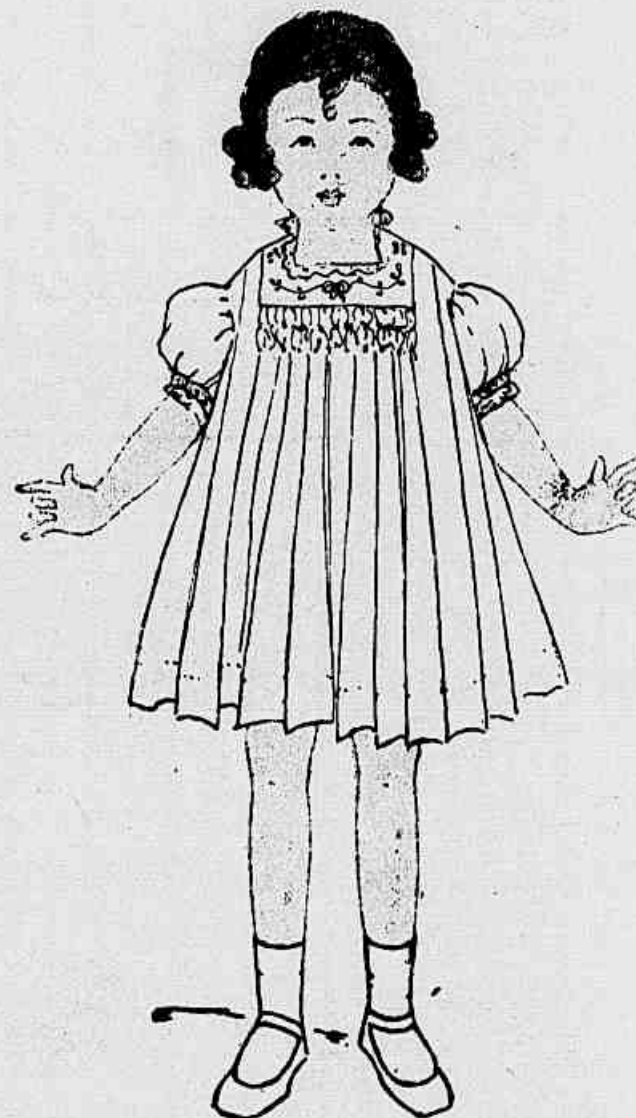
Quando ellas choram por teimosia ou phantasia, um meio certo para o obstar é mostrar-lhes algum objecto agradável, que as leve a esquecer-se do que as preocupava. A mór parte das amas são magnificas n'esse ponto, e, feito com habilidade é util, mas é da maxima importancia que a creança não perceba a intenção, e que se divirta sem que supponha que lh'o fizeram propositadamente.

Comtudo a mãe não deve ver nesse meio apenas uma maneira commoda, um laço estendido ao filho. Se afastar assim assim difficuldade, não se deve esquecer que deteve talvez um mau habito no seu primeiro impulso, comprimiu uma paixão nascente, desviou um defeito que resurgirá mais tarde. A pertinacia, a colera, a inveja, que póde causar já tanto damno, e tomar posse d'esses corações juvenis, serão talvez sufocadoras no seu germen, se imagens risonhas, puras, agradaveis, variadas, lhe derivarem a attenção.

E não é unicamente quando a creança chora que é util distrahil-a, mas sempre que uma falta se vae praticar, ou um defeito se salientou. A menina muito occupada com o seu vestido ou com o seu avental, e que com uma tagarellice repetida chama a attenção alheia para a sua toilette, será facilmente afastada d'essa idéa pela producção d'uma nova imagem,

o galope d'um cavallo, o silvo d'uma locomotiva,

Este methodo de prevenir as faltas, para não ter de as castigar, parece-nos uma das leis mais fecundas da educação moral.



Vestido para menina de 2 a 4 annos em batista de linho todo em pré-gas com bordado na frente e mangas.

## O casamento e as suas superstições

Acreditam nos contos de fadas? Pois ha terras onde a joven que procura um marido estende uma toalha na mesa, e em cima um pedaço de queijo, outro de pão, um copo e um pichel de cerveja ou de vinho e espera o primeiro que transpозer a sua porta: se elle comer, beber, e voltar d'onde veio, no dia seguinte virá pedir a sua mão.

Ha localidades, onde as raparigas se reúnem n'um quarto pela meia-noite, sem proferir palavra. Arrancam com cuidado tantos cabellos quantos annos teem, e mettem-n'os em roupa, no meio de certas hervas.

Logo que dá uma hora, os cabellos são queimados a um e um á luz da candeia e estão convencidas que a sombra do futuro marido lhes apparecerá, dando uma volta em torno do quarto, para desaparecer em seguida.

Diz-se que semeando canham o no dia em que se cumpre a metade do verão, as que se entregam a esse trabalho veem d'uma maneira vaga a fórma do seu noivo.

No dia das nupcias, o levar flôr de laranjeira é quasi obligatorio. Esse costume veio do Oriente ou antes dos sarracenos. E deve a sua origem a que a essa arvore dá flôres e fructos quasi ao mesmo tempo — é, pois, um emblema da fecundidade. Outra ora empregava-se tambem o alecrim.

Diz-se que é de mau agouro que a noiva, antes d'ir á igreja, se mire ao espelho. Porque? Ninguém sabe.

Chove no caminho para a igreja? E' mau. O sol illumina tudo? Magnifico presagio.

Certos animaes que se encontram

durante o percurso, annunciam a felicidade ou a desgracia. Entre os primeiros conta-se o sapo e a aranha. Os segundos são o cão, a cabra, o lagarto e a serpente.

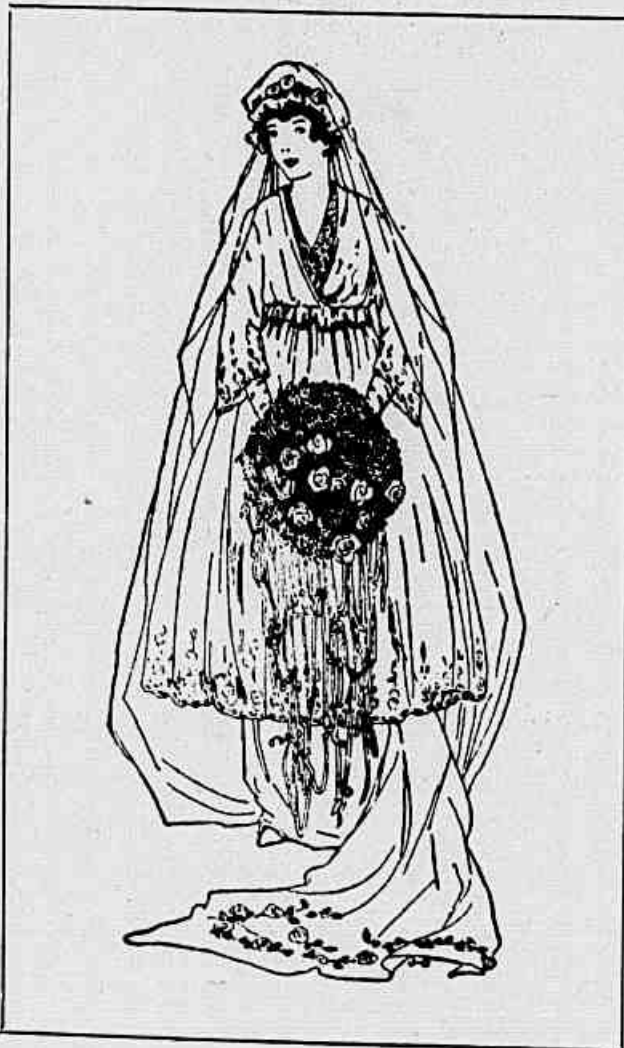
Esta crença remonta aos tempos mais distantes. Plinio o Antigo cita o *circos*, uma especie de falcão.

Tambem nas superstições os fructos teem o seu papel. Na vespera do dia de Todos os Santos, a maçã na Europa é muito procurada; deve-se-lhe tirar a casca sem que esta se parta, e deita-se por cima do hombro esquerdo; ao cahir, o desenho que fórma representa grosseiramente uma letra que é a inicial dos nomes d'aquelle que a ama.

Ha uma variante que consiste em sentar-se defronte d'um espelho, pentear-se com a mão direita comendo com a esquerda uma maçã; o rosto do marido futuro apparecerá no espelho, exactamente por cima do hombro esquerdo da donzella.

Enfiam-se tambem maçãs n'um cordel e collocam-se diante d'um fogo vivo, tendo o cuidado de as voltar constantemente. Cada uma dellas tem o nome d'uma pessoa, e aquella a quem pertencer a primeira que cahir será a primeira a casar, depois é a vez da segunda, etc. mas a ultima, ficará solteira.

Estas crendices estão espalhadissimas e em certas localidades ai d'aquelle que as contradisse...





## As linhas da testa e do futuro



Duas linhas vindicadas: felicidade em amor e riqueza pelo casamento.

A do So muito pronunciada é bondade, amor ao luxo, generosidade; quebrada, aspreza, liberalidade e a vareza de vez em quando; mal indicada, egoismo. A de Venus traçada cuidadosamente, paixão, ardente;



Linha em forma de cruz no meio da testa: propensão para o roubo podendo levar á morte.

curio: feliz futuro na carreira onde a arte da palavra é util.

Em Venus: infidelidade. Na Lua: morte violenta. Uma figu-

ra como um P em qualquer linha denota sensualidade, amor pela mesa.

Um signal á maneira do T grego na linha de Marte, annuncia rheumatismo, paralyia. E no meio da testa indica ataque de gota.

Uma cruz na linha de Mercurio é a das perseguições pelas suas opiniões aos sabios e escriptores.

E na linha de Saturno indica boa memoria; na de Marte, grande coragem; na de Venus, perigos do amor.



Linhas verticaes e parallelas ao meio da testa: perigo de sofrer desgostos por causa dos outros.

Depois de indicarmos as linhas de Saturno, Jupiter e Marte restava-nos referir-mo-nos a estas

No que dizemos a cerca das linhas da testa não affirmamos nem negamos.

Apresentamos estes signaes do caracter, que se indicam pelas unhas, pelas mãos, pela maneira d'andar, etc., apenas como um repositório curioso.

E' claro que muitas vezes esse indícios são reaes, mas afinal o que significam d'evidente?



Linhas formando um angulo acima da sobrancelha direita: energia contra o maior infortunio.

## O que dizem as flores

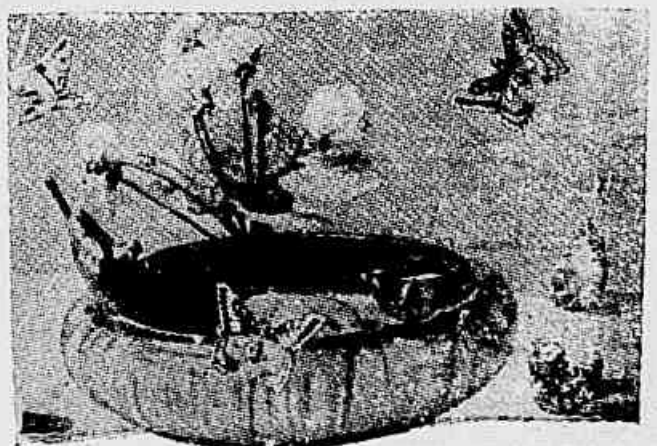
N'uma epocha em que ellas tomaram um lugar tão importante na vida, não deixa de ser interessante dar ás leitoras algumas noções d'essa linguagem tão conhecida dos nossos avós.

A HERA, significa *ternura reciproca, amizade*. Distinguem-se duas especies. Uma que rasteja humildemente na superficie da terra, a outra que tende sem cessar a subir. Na Grecia, o altar do hymineu era envolto em hera, e apresentava-se uma haste aos noivos, como o symbolo d'um nó indissolúvel. Do Oriente veiu esta divisa tão engenhosa como tocante: *Morro onde me ligo*. E esta feita por occasião d'um amigo que acompanhava ao exilio um ministro: a hera envolvendo uma arvore deitada por terra, com estas palavras: *A sua queda não me póde desligar*.

GERANIO ESCARLATE significa *to lico*. — Um dia foi apresentado a *Madame* de Staël um bonito e elegante official russo, e a quem ella recebeu com a maior gentileza. Pouco intelligente não soube responder ao brilhante espirito da escriptora senão umas tolices. Vexada por ter perdido o seu tempo, e voltando-se para a pessoa que lhe fizera a apresentação: «O senhor parece-se com o meu jardineiro que me levou esta manhã um vaso de geranios, e a quem o dei de seguida prevenindo-o que nunca mais m'os trouxesse.» «Porque?» perguntou o mancebo admirado. «Porque a côr encarnada do geranio é linda; quando a olhamos, agrada, mas apenas o apertamos levemente, torna-se insupportavel.» E afastou-se, deixando os dois homens embaraçados.

MENTHE, *amor exaltado, ardencia de sentimentos*. Uma nympha com este nome foi adorada de Plutão, e metamorphoseada n'essa planta pela ciumenta Proserpina.

HELENIA, *lagrimas*. — As flôres d'helenia semelham-se a uns pequenos soes, amarellados; florescem no outono e diz-se que foram produzidas pelas lagrimas d'Helena.



desegual e quebrada, é a lucta entre as paixões e a razão; apenas visível, frieza, insensibilidade.

A de Mercurio, muito bem accentuada, dá uma imaginação viva, elevada, a palavra facil; quebrada indica um



Duas linhas em meio circulo e duas em S, no alto da testa: riqueza pela usura.

espirito vulgar; não se notando, espirito concentrado, pouco communicativo.

A da Lua muito variada é indicio d'um espirito phantastico, inclinado á melancholia, a idéas negras; quebrada, signal pelo qual se re-



Duas linhas em V muito abertas acima das sobrancelhas: perigo de morrer por pancada.

conhece que tem accessos d'alegria e de tristeza. Raras são as pessoas em que ella é bem apparente.

Um signal em forma de N (alfabeto grego) na linha de Saturno ou do Sol será uma ameaça de perseguição



Linha em forma de S, partindo da sobrancelha direita: riqueza por herança ou loteria,

politica, d'exilio. Na de Marte, futuro na carreira das armas. Em forma de M, não importa em que linha, é um presagio de vida socegada no seio da mediocridade gahada pelos sabios. Se fôr um E



Duas linhas em meio circulo á direita da testa entre as sobrancelhas: perigo de vida á agua.





**O LOPES**  
**É QUEM DÁ A FORTUNA**  
**MAIS RAPIDA NAS**  
**• LOTERIAS**  
**E OFFERECE MAIORES**  
**VANTAGENS AO PUBLICO**  
**CASA MATRIZ**  
**• OUVIDOR, 151 •**  
**FILIAES: QUITANDA, 79**  
 (Esquina de Ouvidor.)  
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE  
 SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363  
 (Canto da rua do NUNCIO.)  
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,  
 50. S. PAULO.

## Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffrê do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo : de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

**FORÇA** **SAÚDE**  
**VIGOR**

**VINHO RECONSTITUINTE**  
**GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,  
 Pepsina e Glycerina

**TONICO E NUTRITIVO**

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,  
 FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



## CAUTELA, minha Senhora !

V. Ex<sup>a</sup> começa a engordar : ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude.

O frasco de 50 grageas : 10 Fms. - TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. É necessario, porém, especificar sempre : **Thyroidine Bouty**.  
 Laboratoires BOUTY, 3<sup>me</sup> Rue de Dunkerque, Paris.  
 ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGUARIAS.



# Consultorio da Mulher



**MLLE. FEITOSA**—Os seus cravos no nariz desaparecerão rapidamente com o seguinte tratamento: — de manhã e á noite lave com agua de *Pó de Massagem*, quente, sendo conveniente juntar-lhe uma colher de chá do *Tônico da Pelle*. A agua de *Pó de Massagem* obtem-se fervendo durante uns dez minutos, em 1 litro de agua, uma colher de sopa de *Pó de Massagem*, e passando em seguida por um coador.

Durante o dia, diversas vezes, humedeça então com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*.

A' noite, ao deitar, aplique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*.

Não só os cravos, como a vermelhidão e a oleosidade, desaparecem.

**MAURICIO (Bahia)**—Aconselho a insistir no uso do *Tônico n. 10*.

**JUANITA B. F.** — Se poder vir a minha casa para eu examinar o aspecto e natureza da mancha seria bom. (As minhas consultas são gratuitas). Se não poder vir faça o mesmo tratamento que recommendo a Mlle. Feitosa para outro fim. Creio que a *Loção para os Cravos*, combinada com a acção da *Pomada* e da *Agua de Pó de Massagem*, acabará por apagar e extinguir por completo o panno.

**MLLE. LUCIE (Porto Alegre)** — Deve lavar sua cabeça de sete em sete dias com *Shampoo-Powder* e friccionar-a diariamente com o *Tônico n. 9*. Esta fricção deve ser feita com uma certa energia, com as pontas dos dedos, até provocar a reacção sangüinea no couro cabelludo.

A caspa desaparecerá rapidamente. E' indispensavel manter este tratamento até á sua extincção completa. Para restituir ao seu cabello a flexibilidade e o brilho antigo escove-os com a escova humedecida no *Tônico n. 10*.

**UMA MORADORA EM JUIZ DE FORA** — Sinto muito o que está succedendo. Experimente deixar de lavar depois da applicação de retoque. A resistencia de seu cabelo á absorpção da tintura é notavel De que preparados fez uso, anteriormente, para tingir o seu cabelo?

**SYLVIA MARCIA** — Enviei-lhe um prospecto contendo todas as essenciaes instrucções para o tratamento hygienico da pelle. Na sua leitura encontrará indicações que são aprovei-

te. Os preparados causticos para descascar a pelle, estão hoje condemnados. A pelle é um organismo, é uma constante renovação. Ella se melhora pelo tratamento e se limpa de suas manchas e pannos.

**MLLE. BERTINI** — Aconselho-a a lavar o rosto, todas as vezes que volta de passeio num dia de grande calor, em agua morna com uma colher de chá do *Tônico da Pelle*. Depois de enxuto o rosto, molhe um pouco de algodão hydrophilo em *Loção Adstringente* e passe pelo rosto. Ficará com uma duradoura impressão de frescura e não terá que recear as sardas e o queimado do sol.

**MÃE** — Traga-me seu filhinho. Seu medico está perfeitamente informado. Tenho montado no meu Instituto, o mais moderno appparelho para inhalações. Esse é o processo mais efficaç e rapido de debellar as bronchites.

**AMIGA CERTA** — Agradeço-lhe muito as suas lindas palavras. Quando esta guerra atroz terminê e eu possa regressar para perto de meus filhos, levarei commigo e guardarei sempre, estes milhares de cartas, tão carinhosas, em que a brasileira me affirma a sua sympathia. Queria poder fazer muito mais do que fiz, mas minhas forças são bem menores do que os meus desejos...

**BEATRIZ** — Não sei para que. Com isso só obterá deteriorar a sua pelle. Se lhe parece indispensavel o *rouge*, póde então experimentar o meu *Poziomka*, que tem as vantagens de ser inoffensivo e

de uma fixidez absoluta. Sendo um *rouge* liquido póde graduar-se á vontade. Uma vez applicado discretamente, sob o pó de arroz, não só elle resistirá á transpiração, como se confundirá com a cor natural de um rosto saudavel. — SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa A Exposição (Av. Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua S. Bento 35-B). Em Bello Horizonte—Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora—Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes Em Maceió — J. Lages. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. e Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em S. José do Paraíso — Sillos & Irmão. Em Manaos — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Salles. Em Bagé — J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em Parahyba do Norte—A Rainha da Moda.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55





QUEREIS TER BELLOS  
DENTES, BOM HALITO E  
SAUDE NA BOCCA?

USAE SOMENTE

Pasta  
Couraça



Unica  
impalpavel e  
que conserva o  
esmalte dos dentes

A' venda nas boas perfumarias





# Silêncio

— Da parte da Santa Inquisição! — anunciou, n'uma voz dura e nitida, o gigantesco frade de S. Domingos, a cabeça erguida, as mãos occultas nas mangas do habito.

— Pois que entre a Santa Inquisição, — gemeu timidamente o irmão porteiro.

O dominicano voltou-se, fez signal ao leigo da tocha e aos tres familiares, que subiram, derrubando os immensos chapéos de feltro negro. Ao chegar ao topo da escadaria capitular, entraram no primeiro corredor dos dormitórios, ladeado de escaninhos de castanho com espaldar, alumado por lampadas de latão que bruxoleavam, e enquanto o leigo porteiro de S. Francisco ia prevenir o guardião á sua cella, o nobre frade de S. Domingos, sempre com a testeira da cogulla sobre os olhos, desdobrou o pergaminho inquisitorial, chegou-o á luz de uma das lampadas, certificou-se melhor d'um nome que lhe fugira, tornou-o a dobrar, guardou-o na manga do habito, e esperou. Momentos depois a porta de uma das cellas abriu-se, e precedido do porteiro que lhe alumia os passos, o guardião, um velho frade octogenario arrastando as pernas, cachético, encostado a um bordão de sabugueiro, a mão descartada a defender da luz os olhos vermelhos d'ophthalmias, avançou para o grupo negro dos familiares, n'uma voz tremula:

— A Santa Inquisição que deseja desta humilde casa?

O dominicano desdobrou a ossatura enorme, deu dois passos ao encontro do frade, entregou-lhe o pergaminho de que era portador, e informou com a rude altivez da sua fidalguia monacal:

— Ordem de Sua Eminencia o Arcebispo Inquisidor-Mór para que por Vossa Paternidade seja entregue ao Tribunal do Santo Officio o padre frei Manoel do Sepulchro, da provincia de Santo Antonio, leitor d'este convento. Vossa Paternidade providenciara.

— Ide acordar á sua cella frei Manoel do Sepulchro.

D'ahi a pouco, ouviram-se de novo os passos arrastados do leigo porteiro; a sua figura humilde, ao clarão da lanterna, perfurou a sombra espessa do corredor, — e atraz della outra figura surgiu, viril, pallida, nobre, embrulhada no burel de S. Francisco, a cabeça alta, o pescoço masculino a descoberto, o olhar limpo e tranqullo. Era frei Manoel do Sepulchro. O moço frade caminhou, serenamente, até ao banco onde o guardião se afundara, cheio de pavor, correndo as camandulas; curvou a



cabeça, beijou-lhe com humilde a manga do habito, depois apurou-se, hirtos, ergueu a fronte n'uma expressão de magestosa simplicidade, encarou o immenso dominicano que aguardava de braços cruzados sobre o peito, e exclamou, medindo-o d'alto a baixo com o olhar:

— Estou ás ordens da Santa Inquisição.

Acto continuo, apossaram-se d'elle os familiares. O leigo dominicano accendera já a sua tocha enorme no lume de uma das lampadas do corredor, prompto para se pôr a caminho. Não havia formalidades a cumprir. O frade de S. Domingos curvou-se ligeiramente, tanto quanto lh'o permittiam o seu dom nobiliarchico e a fidalguia da Ordem, e enquanto o velho guardião franciscano, opado e imbecil, ficava olhando da sombra os chapéos dos familiares, foi descendo a escada da portaria, seguido dos esbirros, na solemnidade gloriosa do seu escapulario negro.

Passado o tempo de quarenta padre-nossos recitados devagar, frei Manoel do Sepulchro, acompanhado pelos familiares e pelo dominicano, entrava a portinha esconsa e chapeada de cobre da Santa Inquisição. Introduziram-no n'uma pequena sala rectangular de tectos de tumba e chão de tijolo, cujos ladrilhos soltos se lhe moviam debaixo das sandalias. Ahi, juntham-se ao grupo mais dois frades de S. Domingos, patibulares, de mãos enclavinadas e capuzes sobre os olhos, — e sem uma palavra, entendendo-se apenas por olhares e por gestos, foram desaparecendo todos n'um recanto escuro, rodeado de grades de ferro, por onde descia uma escaleira de pedra gasta, em caracol. Frei Manoel do Sepulchro foi o penultimo a descer. Atraz d'elle, gigantesco, sofredando o escapulario de lã negra, batendo a soleira de couro na pedra das escadas, seguia o musculoso e brutal dominicano que o fôra buscar ao convento. Desceram talvez sessenta a setenta degraus, na escuridão: cheirava a bafo e a humidade. Finalmente, a escada terminou como um bocejo de pedra, ao canto d'outra sala oblonga, alumada por uma tocha cravada num tocheiro de ferro da altura de um homem, e rodeada de escaninhos altos em cujo espaldar flamejava a espada de S. Domingos. Ao chegar alli, os familiares retiraram-se, deixando o frade exclusivamente entregue aos tres dominicanos. Dois d'elles aproximaram-se então d'uma pequena porta crivada de pregaria de bronze, applicaram o ouvido, como a escutar; em seguida abriram-na e desapareceram na sombra. Ficaram apenas na sala, junto ao tocheiro de ferro, o franciscano e o padre espadado de S. Domingos que o acompanhara desde o mosteiro de S. Francisco. Os dois homens, de pé, mudos, immoveis, um em face do outro, olhavam-se. O escapulario negro do dominicano e o chiote de burel do frade menor pareciam vestir duas estatuas.

De repente, no meio do silencio profundo, um grito agudo, vindo alli de perto, sacudiu o ar immovel e fez estremecer as sombras. A esse grito succedeu outro, mais estridente ainda, abafado depois, morrendo n'um som rouco, guttural, estrangulado; em seguida, um ruido de ferros, um chiar de corda aspera correndo apertada n'uma roldana, — e por fim, de novo o silencio, pesado, sombrio, impenetravel. A face de frei Manoel do Sepulchro agitou-se em pequenas convulsões rapidas, o olhar procurou instinctivamente a porta, a mão vacillando no ar agarrou convulsa o espigão enorme do tocheiro de ferro. Quando ia gritar, revoltar-se, perguntar em nome de que Deus, em nome de que misericordia se torturavam assim creaturas humanas, a porta baixa pregada de bronze rodou nos quicios, e um dominicano de olhar duro, com um pequeno crucifixo na mão, chamou:

— Padre frei Manoel do Sepulchro!

O moço franciscano ergueu a fronte com nobreza, olhou o frade que o reclamava, e serenamente, gravemente, encaminhou-se para a sala contigua, seguido dos dois padres de S. Domingos. Era uma ampla e velha casa de abobada, dividida em dois corpos por uma arcaria romanica supportada por tres columnas atarracadas em cujos capiteis se perseguiam e

enroscav  
cheiros  
barbaros  
altura d  
culares;  
ticas, co  
escapula  
bra, as r  
qualifica  
Tribunal  
Mais ab  
nas sua  
notarios  
nhos am  
olhos. De  
stala ma  
bre repo  
de laged  
chumbad  
lés enorr  
cado de  
detraz d  
racado d  
gra e  
pontagu  
meio dis  
cruz, o  
Inquisiçã  
Justicia  
Frei  
beça erg  
recção a  
gedo, av  
um pan  
demorou  
gia apen  
ceou por  
se sobre  
— C  
mais alta  
do de m  
— F  
francisca  
A m  
dominic  
archi-ban  
— C  
O m  
uns ocul  
do proce  
que o alu  
— «  
tum in  
do Sepul  
gioso n  
uma mul  
tancia de  
therana.  
E' f  
n'uma fi  
— E'  
dia a se  
— C  
mente d  
— E  
nidade  
fenho In  
de cobre  
me tem?  
— N  
— N  
vêr com  
sou eu!  
— O  
dutor, av  
feroz.  
Entã  
dez obsti  
palavras  
— N  
Imm  
de Frei  
nhar até



# Costo de Julio Dantas

enroscavam feras de pedra. Alumiam-na tres tocheiros de ferro como o da ante-camara, imensos e barbaros. Ao fundo, na nave da esquerda, a toda a altura da parede, uma cruz negra abria os braços seculares; e logo por debaixo d'ella, nas stalias monasticas, com as suas cogullas encapuzadas e os seus escapularios negros, os olhos pardos fuzilando na sombra, as mãos osseas repousadas sobre os joelhos, os qualificadores, os auditores dominicanos do Santo Tribunal aguardavam immoveis, calmos, impassiveis. Mais abaixo, a um lado, fóra do estrado dos juizes, nas suas primitivas estantes de archi-banco, os notarios moviam os cálamos sobre pergaminhos amarellecidos, lentamente, o capuz sobre os olhos. Deante do Inquisidor, que se afundava n'uma stala mais alta, o prato vazio de um brazeiro de cobre repousava sobre uma tripode de ferro. No chão de lagedo havia argolas tambem de ferro fortemente chumbadas á pedra; do alto desciam cordas, de polés enormes; a um lado, um potro de madeira, salpicado de sangue, jazia como um leito immenso. E por detraz dos juizes, a face tapada por um panno esburacado de duas orbitas, envolvidos n'uma capa negra e embiocados n'uma gualteira encapuzada e ponteaguda, os piedosissimos carrascos esperavam, meio dissimulados por uma tapeçaria escura, onde a cruz, o ramo d'oliveira e a espada flammejante da Inquisição surgiam armoriados entre as palavras *Justicia et Misericordia*.

Frei Manoel do Sepulchro entrou, pallido, a cabeça erguida, deu dois ou tres passos firmes em direcção aos juizes, e estacou. Perto d'elle, sobre o lagedo, avultavam umas formas quasi humanas que um panno negro recobria. O olhar do moço frade demorou-se sobre esse monte de farrapos d'onde surgia apenas um pé descalço e branco; depois relanceou por toda a quadra, tranquillamente, e fixou-se sobre o estrado do Santo Tribunal.

— Que nome haveis? — inquiriu da stala mais alta uma voz rouquenha, batida como um ruido de matraca.

— Frei Manoel do Sepulchro, — respondeu o franciscano.

A mesma voz aspera e nasalada do Inquisidor dominico ordenou, lentamente, para o lado dos archi-bancos:

— O summario e a nota theologica.

O mais velho dos notarios encalvou no nariz uns oculos redondos, ergueu-se, agarrou os infolios do processo, chegou-os á luz d'uma tocha pequena que o alumia, e leu, impassivel:

«E mais a testemunha declarou, *post tormentum in caput alienam*, receber o padre frei Manoel do Sepulchro, da provincia de Santo Antonio, religioso no convento de S. Francisco desta cidade, uma mulher moça da qual tivera um filho na constancia do habito e com a qual praticava a seita lutherana...»

E' falso! rugiu o moço frade, arrancando n'uma furia d'encontro ao archi-banco do notario.

— E' falso que eu tivesse praticado algum dia a seita lutherana! Fosse com quem fosse!

— *Confidente de minuto*, — articulou placidamente do alto do estrado um dos qualificadores.

— E quem era a mulher que Vossa Paternidade recebia na sua cella? — insistiu o roufenho Inquisidor, fazendo tilintar sobre o brazeiro de cobre a cruz de ferro das camandulas. — Que nome tem? Vossa Paternidade deve sabel-o...

— Não sei.

— Onde vive ella? — tornou o Inquisidor.

— Não sei. Nem este Santo Tribunal tem que ver com essa mulher! O frade sou eu, o peccador sou eu! Sou eu que respondo por tudo! Eu só!

— Obstina-se no silencio? — rugiu o auditor, avançando a cabeça hirsuta, n'um gesto feroz.

Então, o qualificador vendo a muidez obstinada do frade, deixou cahir a tragica palavra:

— Negativo.

Immediatamente, dois homens apossaram-se de Frei Manoel do Sepulchro; fizeram-no caminhar até uma das argollas de ferro, chumba-

das ao lagedo; ataram-lhe os pés á argolla; amararam-lhe as mãos atraz das costas com uma corda de esparto que pendia d'uma das roldanas do tecto, e fazendo signal a dois outros familiares que por detraz do estrado dos juizes moviam uma polé enorme, aguardaram as ordens.

— Vossa Paternidade recusa-se, então, a dizer o nome da mulher?

— Recuso — respondeu com dignidade o moço franciscano.

Acto continuo, a corda de esparto retesou-se, os braços do frade, repuxados violentamente, estalaram nas articulações, ouviu-se um rugido de dôr, — mas logo a um aceno do notario a corda afrouxou de novo, os braços penderam, e a voz roufenha do Inquisidor insistiu ainda:

— Como se chama essa mulher, frade?

Frei Manoel não respondeu. Manteve-se de pé, olhando de face o tribunal, num olhar de supremo desafio. Outra vez a corda se retesou; outra vez os braços do frade estalaram erguidos a prumo, articulados, como os d'um boneco; outra vez um grito surdo, como um uivo immenso, resou nas abobadas; outra vez a corda afrouxou e os braços penderam, pesados, inertes, mortos.

— Vossa Paternidade ainda não diz o nome d'essa mulher?

— Invente o inferno a maior dôr humana, — rugiu Frei Manoel, vacillante, amparado ao dominico, — invente-a o inferno, e não me arrancará do coração esse nome!

Então, a um gesto do auditor, desamarraram-lhe os pés e as mãos; os dominicanos, do alto da suas stallas inquisitorias, trocaram entre si palavras de segredo; e por fim, o Inquisidor, erguendo-se e olhando o pobre frade estropiado, ordenou para os esbirros:

— Levem-no junto desse cadaver estendido nas lages, levantem o panno negro que o cobre e vamos a vêr agora se o frade diz ou não diz o nome da mulher que recebia na cella!

Os familiares obedeceram, acercaram-se do vulto negro acaçapado nas pedras do lagedo, agarraram uma ponta do panno escuro que o dissimulava, repuxaram-n'o n'um movimento brusco, — e á luz crua dos tocheiros de ferro, um corpo de mulher surgiu, branco, mutilado, salpicado de sangue, os dedos ainda cheios de joias. Ouviu-se um grito estriidente e barbaro; frei Manoel do Sepulchro tentou erguer os braços inertes, desconjuntados; cambaleou, sacudiu a cabeça com o desespero d'uma fera, e como um corpo morto, pesadamente, desamparadamente, cahi sobre o cadaver, rugindo, bradando, n'um uivo dilacerante:

— Helena! Helena! Helena!

Logo o Inquisidor, esclarecendo com toda a placidez para o notario, cujo cálamo arranhava as folhas amarelentas do pergaminho:

— Chamava-se Helena. Póde continuar o summario do processo.

JULIO DANTAS.

